ANNO XLI. NUMERO 23. SABBADO 28 DE JANEIRO DE 1865.

Por quartel pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 5$000
Idem depois dos 1.os 10 dias do começo e dentro do quartel . . . . 6$000
Porte ao correio por tres mezes 750

Por anno pago dentro de 10 dias do 1.º mez . . . . 19$000
Porte ao correio por um anno . . . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE.

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Geraldo Antonio Alves & Filhos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO SUL.

Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, o Sr. José Ribeiro Gasparinho.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo, Escada e estações da via ferrea até Agua Preta, todos os dias.
Iguarassú e Goyanna nas segundas e sextas feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruarú, Altinho, Garanhuns, Buíque, S. Bento, Bom Conselho, Aguas Bellas e Tacaratú, nas terças feiras.
Páo d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Cabrobó, Boa Vista, Ouricury, Salgueiro e Exú, nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras, nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para ali sahir navio.
Todos os estafetas partem ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE JANEIRO.

4 Quarto cresc. as 1 h., 22 m. e 52 s. da t.
11 Lua cheia as 8 h. 40 m. e 10 s. da t.
20 Quarto ming. aos 16 m. e 52 s. da m.
27 Lua nova as 7 h., 10 m. e 46 s. da m.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda. quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

23. Segunda. S. Ildefonso arc.; S. Emerenciana m.
24. Terça. S. Timotheo b.; S. Marcolino m.
25. Quarta. S. Ananias; S. Juventino m.
26. Quinta. S. Polycarpo b. m.; S. Theogenes m.
27. Sexta. S. João Chrysosthomo b. dout. da egr.
28. Sabbado. S. Gonçalo de Amarante dominic.
29. Domingo. S. Adelelmo ab.; S. Martinha v. m.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 5 hora e 18 m. da manhãa.
Segunda as 5 horas 42 e minutos da tarde.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagoas a 14 e 30; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de janeiro, março, maio, julho, setembro e novembro.

ASSIGNA-SE

no Recife, na livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueirôa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Administração do Exm. Sr. Dr. Antonio Borges Leal Castello Branco.

EXPEDIENTE DO DIA 25 DE JANEIRO DE 1865.

Circular aos Exms. presidentes das provincias do sul e norte. — Communico á V. Exc. que hoje assumi a administração desta provincia para a qual fui nomeado presidente por carta imperial de 19 de novembro proximo passado.

Aproveito esta opportunidade para assegurar á V. Exc. que serei solicito em satisfazer as suas recommendações quer relativas ao serviço publico quer ao particular de V. Exc.

Officio ao Exm. conselheiro presidente da relação.—Tendo tomado hoje posse do cargo de presidente desta provincia para o qual fui nomeado por carta imperial de 19 de novembro do anno proximo passado; assim o communico á V. Exc. para seu conhecimento.— Igual communicação se fez a todas as autoridades e chefes das repartições.

Dito ao coronel commandante das armas. — Sirva-se V. S. de informar ácerca do que pede no incluso requerimento o sentenciado militar Luiz Francisco do Nascimento.

Dito ao mesmo.— Queira V. S. informar ácerca do que pede Maria Ignacia Ferreira no incluso requerimento.

Dito ao mesmo.— A' vista da informação ministrada por V. S. nesta data sob n. 177, e do termo de inspecção a que foi sugeito o recruta Francisco Antonio Moreira, filho de João Moreira, indefiri e requerimento em que este pedio a soltura do mesmo recruta, visto ter sido considerado apto para o serviço.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.— Em vista do attestado junto em duplicata, que me foi remettido com officio do coronel commandante das armas datado de hoje, sob n. 180, e não havendo inconveniente, mande V. S. pagar ao soldado do 9º batalhão de infantaria José Domingues de Souza, a gratificação a que tiver direito por haver apprehendido o desertor do mesmo batalhão Manoel Gomes de Oliveira.—Communicou se ao coronel commandante das armas.

Circular a todos os juizes de direito da provincia.— Remettendo á Vm. para seu conhecimento e fiel execução, cópia do aviso circular expedido em 2 deste mez pelo ministerio da justiça para evitar e cohibir abusos contra a liberdade individual, recommendo-lhe que de conformidade com o modelo incluso, envie pontualmente a esta presidencia no fim de cada mez o mappa das prisões que houver decretado no mez anterior, com as declarações de que se faz mensão no final do mesmo aviso.— Igual a todos os juizes municipaes.

COMMANDO DAS ARMAS.

Quartel do commando das armas de Pernambuco, na cidade do Recife, 27 de janeiro de 1865.

Ordem do dia n. 29.

Declarando o Sr. alferes do 9º batalhão de infantaria Francisco de Freitas Moreno, commandante do destacamento da villa do Ouricury, em officio datado de 31 de dezembro proximo findo, que intimara ao Sr. alferes do setimo batalhão da mesma arma Pedro de Alcantara Tiberio Capistrano a terminante ordem que lhe expedira o coronel commandante das armas para regressar a esta capital sem detença, com as praças dos batalhões segundo e setimo alli destacadas; e não tendo o referido Sr. alferes Capistrano dado como lhe cumpria pontual execução a essa ordem (que já foi reiterada) no espaço de dous mezes que decorreram da intimação, resolveu o mesmo coronel commandante das armas nem só deprecar do Sr. inspector da thesouraria de fazenda suas determinações a collectoria d'aquella localidade para suspender o pagamento dos vencimentos deste senhor official, como a marcar-lhe pela presente ordem, o prazo de trinta dias para a sua apresentação nesta capital, findo o qual não tendo comparecido, será declarado ausente, e proceder-se-ha nos termos da lei de 26 de maio de 1835.

Assignado.—*Joaquim José Gonçalves Fontes.*

Conforme.—O capitão *José Francisco de Moraes e Vasconcellos*, ajudante de ordens interino do commando.

INTERIOR.

PARÁ.

RELATORIO DO SECRETARIO DA PRESIDENCIA DA PROVINCIA, RELATIVAMENTE Á NAVEGABILIDADE DOS RIOS DESSA E DA PROVINCIA DO AMAZONAS.

(Continuação.)

Segunda parte.

I

DO TOCANTINS ÁS BAHIAS DO ANAPÚ.

SUMMARIO.—Partida de Cametá.—Cametá tapera; recordações historicas.—Furo do Limoeiro; extincta freguezia de Curuça; tributos ao Pagé.— Villa de Oeiras; sua fundação e seu estado actual.—Chegada a Breves; origem e descripção desta villa.—Furo de Melgaço; fundação e descripção da villa deste nome.—Villa de Portel; descripção da povoação. - Caso de extraordinaria longevidade.

Partindo de Cametá com destino aos districtos de Oeiras, Breves, Melgaço e Portel, costeamos o continente, deixando, do lado deste, numerosos sitios e os pitorescos lugares de Aldeia, Pacajá e Tajaú; e á nossa direita uma infinidade de ilhas em geral, de pequena extensão, mas notaveis pela abundancia de palmeiras que lhes dão um aspecto dos mais graciosos.

Ao avistarmos o velho Cametá-Tapera não resistimos ao desejo de visita-lo; desembarcamos com difficuldade em um canto da praia por não haver ali um porto melhor.

Cametá-Tapera, que se acha a duas leguas da cidade, guarda um interesse historico que não podia deixar de excitar a nossa curiosidade. Neste lugar, hoje tão tristemente decadente e quasi abandonado, foi, pela primeira vez nas margens do Tocantins, alevantada e adorada uma cruz, o signal da redempção; alli se construio o primeiro templo onde se rendeu graças ao Omnipotente em presença da magestade daquellas aguas; alli teve origem e sua primeira fundação a cidade de Cametá; é ainda ali que foram sepultados e consumidos os restos mortaes do primeiro governador e capitão general de Maranhão e Pará Francisco Coelho de Carvalho, um dos mais distinctos e mais honrados fidalgos do seu tempo; alli finalmente se preparou e partio em 1637 a famosa expedição ao Amazonas e a Quito, commandada pelo bravo Pedro Teixeira, cujo nome é o mais illustre em toda a historia das conquistas de Portugal nesta parte de suas antigas colonias.

Confesso que estas recordações historicas produziram em meu espirito uma profunda melancolia; o silencio que reinava naquelle ermo, as sombras que as palmeiras e as ramalhudas arvores projectavam em torno de uma capellinha, recentemente construida no lugar da antiga matriz, não permittiam recordar sem tristeza a historia tão grande de tão humilde localidade.

Esta capellinha, edificada por João Raymundo de Almeida, homem principal da Tapéra, tem defronte da porta um pequeno espaço de terra que serve de cemiterio.

As poucas e pequenas casas, separadas umas de outras por plantações de café e cacáo, não são antigas; uma, porém, por suas dimensões, fórma, situação e construcção, pareceu-me ter sido um convento ou residencia de pessoa de distincção; della não resta senão uma parte e essa mesma em ruinas. Ninguem alli póde dar-me outro esclarecimento a respeito dessa casa, senão que era muito antiga.

Deixando Cametá-Tapéra, e navegando entre a costa e os grupos de ilhas, que se lhe avizinham, passamos quasi no meio dos numerosos baixos de areia, que indicam a proximidade do furo Limoeiro.

Este furo vai do Tocantins á bahia de Marajó, separando do continente a grande ilha Tatuoca, que fórma a ponta occidental da barra do Tocantins, mas antes de chegar a aquella bahia, perde o furo o seu nome para tomar o de Curuçá, pequeno rio que vem da dita ilha. Pouco adiante ao encontrar o furo de Pagé, o Curuçá perde tambem o seu nome e toma o de Japhim-Grande, nome com que aquelle furo, depois de encontrar novamente o Pagé, vai sahir na bahia.

Santa Thereza de Curuçá.—Na margem norte de Curuçá está um resto da extincta freguezia desta denominação e da invocação de Santa Thereza. A igreja está em total ruina, assim como as cinco casas que com ella formam uma pequena praça. A localidade é mal escolhida para uma povoação e nada aconselha o restabelecimento desta freguezia.

Na confluencia de Curuçá com o Pagé vimos os galhos os ramos das arvores, em ambas as margens, cheios de trapos: pedaços de calças, restos de seroulas e de camisas, lenços velhos e rotos estavam alli dependurados, como trophéos da indigencia: eram tributos que os remeiros pagam ao Grão-Pagé, afim de que este propheta seja propicio aos viajantes. Os nossos remeiros, pouco religiosos deste culto, não quizeram pagar esse tributo, aliás o mais suave; nada com effeito mais commodo do que desfazer-se o passageiro dos trapos que já não tem serventia e da-los em pagamento ao Pagé, que é tão facil de contar-se.

Oeiras.—Sahindo á bahia, percorremos a sua costa meridional até Oeiras.

Esta villa está situada em lugar aprazivel e enchuto, á margem occidental do rio Araticú, de cuja barra dista cerca de 5 milhas. Segundo a autoridade do arcipreste Dr. Monteiro de Noronha, Oeiras teve o seu primeiro assento com o nome de *Aldêa do Araticú*, abaixo da barra do Panaúba; Baena é da mesma opinião.

Essa aldêa foi missionada pelos padres jesuitas, depois de vencidos pela espada dos Portuguezes os Indios que habitavam nas margens daquelle rio. Em 14 de abril de 1758 foi elevada á cathegoria de villa com a denominação que ainda conserva.

O numero de suas casas é de 57, comprehendendo-se as habitaveis, que são 33, e as abandonadas, por terem sido queimadas. São cobertas de palha, á excepção de uma ou duas; a maior parte dellas são feitas de talos de palmeira.

Das habitaveis são poucas as que tem moradores.

Não ha alli casas de camara, nem cadeia, nem outro qualquer edificio publico á excepção da igreja. O incendio de novembro de 1861 derrubou metade da villa, inclusive a casa da camara, que era tambem prisão publica. A igreja foi, na mesma occasião, queimada em parte.

Os moradores nunca mais quizeram reedificar suas casas e a villa parece uma aldêa abandonada. Elles tem, por vezes, pedido a transferencia da séde da villa para outra localidade, indicando a de Curralinho que fica defronte, na ilha de Marajó, como a mais apropriada para isso; mas o velho vigario faz opposição obstinada e constante a essa transferencia, e por sua influencia o interesse geral dos moradores e do publico tem sido até hoje prejudicado.

A população da villa de Oeiras, quando a visitamos não podia exceder de 250 pessoas, numero que, passados os dias de festas, em que a achamos, se reduz a 60 até 70 pessoas, no tempo ordinario.

Indagando alli onde a camara municipal celebrava as suas sessões, fui informado de que ella nunca se reune, e que, não havendo jámais assumpto algum a discutir, essa reunião tornava-se ociosa; as raras correspondencias com o governo são feitas pelo secretario, ou por qualquer outra pessoa e assignada pelo vereador que, por acaso, apparece na villa.

Em Oeiras, como em Cametá, ha queixas continuas contra as casas de negocio nos sitios; nestes municipios é cousa trivial o negociante do sitio commercial com o desertor e com o escravo fugido que são por elle empregados no seu serviço e na extração de oleo, seringa e castanha.

Observando que todos os generos de alimentação se vendiam por preços muito caros, fui informado de que era isso devido ao abandono da villa pelos negociantes e pela occupação da seringa que tomava todos os braços.

Antes da alta que em 1854 teve a seringa, diziam os informantes, Oeiras era abundante de tudo; algodão, arroz, assucar, café, gallinhas, milho, etc.: hoje ninguem trata senão da seringa e alguns ainda fabricam farinha; ninguem cria uma gallinha; e por isso um ovo que outr'ora se vendia a cinco réis, quando muito, hoje, se por acaso apparece um, não custa menos de 240 réis e as vezes 400 réis!

A classe operaria distingue-se em Oeiras por uma paixão muito pronunciada pelas festas, por um pendor notavel para a ociosidade e por grande indifferença para o dinheiro, quando, para ganha-lo, é preciso sahir fóra dos gostos e usos tradicionaes; isto é, trabalhar.

Talvez em parte alguma da provincia se tenha sentido mais os effeitos da revogação da lei que creou os corpos de trabalhadores do que em Oeiras. O espirito que aconselhou a revogação dessa lei foi mais generoso do que prudente, e attendeu mais á theoria dos direitos do homem do que ás lições da experiencia e ás condições especiaes do paiz.

Os effeitos daquelle acto, os da extracção da seringa e os do descentralisação do commercio tem sido, em igual grão, fataes a industria e aos progressos desta villa.

De Oeiras seguimos até as barras dos rios Panaúba, Tiririca e Juruparipucu'; que desembocam reunidos em frente da ilha do Bagre.

D'esta ilha atravessamos a bahia para a bocca do furo Parauaú, ou rio dos Breves, e chegamos á villa deste nome.

Breves.—Esta villa está situada á marhem norte do furo Parauaú', em uma ponta de terra que corresponde á pequena enceada, em cujo fundo se acha o furo que dá communicação d'alli para Melgaço.

Segundo uma informação particular, de cuja exactidão não tenho motivos para duvidar, esta povoação deve seu nome a um antigo estabelecimento que alli teve, nos tempos passados, um portuguez de appellido Breves, o qual com seu irmão monopolisava quasi todos os generos de commercio dos districtos vizinhos; as vantagens que tirava desse trafico concorreram para dar importancia a seu estabelecimento, junto do qual, ha trinta annos, começaram a levantar barracas os seringueiros que para alli eram attrahidos pela abundancia da borracha.

Em 1850 a nova povoação augmentava com muitos habitantes de Melgaço e de outros lugares que para ella se mudavam, e mereceu ser elevada á cathegoria de freguezia, e em 1851 á de villa, perdendo Melgaço ambos estes predicamentos.

A villa compõe-se de tres ruas e outras tantas travessas, comprehendendo todas setenta e quatro casas pela maior parte terreas e cobertas de palha; vinte e duas são cobertas de telha.

Ha treze de commercio, das quaes nove pertencem a brasileiros, tres a portuguezes e uma a um hespanhol.

Contam-se alli varias tendas de officios mechanicos, sendo uma de sapateria, uma de calafate, uma de ourives, uma ferraria, uma padaria, duas de alfaiate e tres de carpinteria.

A villa possue tambem um bilhar e um theatrinho que ainda não está concluido.

A matriz, cujo orago é Sant'Anna, está collocada no ponto mais alto da povoação; sua construcção é muito imperfeita, sendo as paredes de páo a pique e barradas. Os sinos estão pendentes de uma tosca armação de páo em fórma de torre, collocada defronte da porta principal da igreja.

A casa em que a camara se reune é propriedade particular.

A cadeia é uma armação velha de casa, em ruinas, ou nunca acabada; e eu peço licença para dizer que ella tem uma semelhança perfeita com um gallinheiro.

Se os presos não se evadem della é porque não querem, pois que não ha alli segurança senão na vigilancia das sentinellas que nem sempre ficam acordadas. Nenhum asseio ha na casa, e por conseguinte nenhuma salubridade.

A população é de quinhentas e dezoito pessoas no maximo, regulada pelo numero de casas habitadas na razão de seis até oito pessoas em cada uma.

Esse numero durante a safra da borracha nas ilhas, desce a trezentas, mais ou menos, sendo por conseguinte a população fixa de quatrocentas e nove almas.

A villa de Breves é, talvez a unica povoação do interior em que o progresso é sensivel. Esse progresso, porém, não devido a estabelecimento industrial ou de cultura, que são cousas alli quasi que desconhecidas, mas unicamente á sua posição interessante em relação á navegação e commercio.

Collocada, com effeito, entre as aguas do Amazonas e do Pará, esta villa é o centro a que vai ter o commercio de Portel e Melgaço, e dos rios Anapu', Pacajá, Jacundá e Anajás, e da mór parte do *æstuarium* que se estende ao norte, sul e sudoeste da Ilha Grande de Marajó.

Todos os vapores e barcos que seguem do Pará com destino a qualquer ponto do Amazonas, e vice-versa, tem de passar por Breves. O seu porto é o melhor que se encontra em toda a provincia para vapores podendo estes atracar em qualquer das pontes de embarque ao longo da margem. Actualmente a villa é frequentada mensalmente por vapores mercantes, á saber: quatro vezes pelo *Belém* e *Manáos*, duas pelo *Icamiaba*, além dos dous vapores peruanos *Morona* e *Pastaza*, que as vezes alli tocam.

Para se ir de Breves a Melgaço segue-se pelo furo já mencionado que fica fronteiro a dita villa, e que tem largura igual a do Atariá, e fundo sufficiente para qualquer embarcação a vapor, ou a vella. Elle termina no poção do Cabral d'onde partem outros que vão sahir na bahia defronte da villa de Melgaço, da qual dista a sua bocca cerca de seis milhas.

Melgaço.—A villa de Melgaço está situada na ilha que tem este mesmo nome, e a margem de uma linda bahia. A sua situação é aprasivel, apezar do terreno baixo sobre que se acha assentada Ella consta de uma fileira de casas miudas, mas limpas, e em grande parte caiadas, estendidas ao longo da praia, havendo na parte posterior outra pequena rua de casas menos estimadas.

Na extremidade norte da villa está a matriz, velho templo de madeira, construido pelos indios sob a direcção dos jesuitas, seus missionarios; ella tem o grande merito de conservar ainda no altar-mór, elegantemente singelo, as tintas da pintura primitiva que lhe deram os jesuitas.

Annexas a igreja e a seu lado direito estão ainda as ruinas do velho convento ou collegio dos missionarios, mas já desabado em sua maior parte. Era todo construido de madeiras, inclusive as paredes que eram barradas. Do collegio passava-se ao convento por duas portas, uma das quaes parece que era secreta.

Os dous altares lateraes da igreja foram recentemente pintados de novo com tintas vermelha, amarella e verde, tintas que, segundo se informou, foram adoptadas para robustecer mais a fé em certa classe de habitantes pouco civilisada (tapuia) e attrahi-la assim a igreja. Os tapuios (indios) tem com effeito grande predilecção pelas côres vivas.

A igreja, graças aos cuidados do zeloso vigario da freguezia e dos principaes moradores, conserva-se asseiada e mui decente, mas ella não promette longa duração.

A casa da camara, que é de propriedade particular, é muito acanhada e incapaz para as funcções municipaes. A cadeia é apenas um quarto estreito e terreo, fechado de dous lados com uma janella, guarnecida de fracas grades de páo.

A população não excede de 150 pessoas.

O porto é pouco frequentado de embarcações e é tão raso que as canôas grandes precizam ficar ao largo para não encalhar. Uma vasta toalha de mururés cobria ha pouco todo o porto; os habitantes entenderam que o deviam desembaraçar dessas plantas, mas a força das marés, que nellas se quebrava começou logo a destruir o terreno argiloso sobre que se acha a povoação, cujas casas já estavam ameaçadas de desmoronamento. Parece que se renunciou agora á essa correcção da obra da naturesa pelo desejo de se vêr conservada a villa.

Melgaço, que era a antiga *aldeia de Arucará*, missionada pelos jesuitas, foi elevada á cathegoria de villa em 1757 pelo capitão general Furtado de Mendonça, e o illustre bispo Fr. Miguel de Bulhões marcou-lhe no anno seguinte os limites parochiaes.

Em 1850 perdeu o predicamento de villa e freguezia, ficando como capella filial annexa á de Breves, mas a lei n. 280 de 1856 restituio-lhe esses predicamentos.

Portel.—De Melgaço á Portel vão 4 leguas que se vence em poucas horas de navegação no meio de uma magnifica bahia, a qual tem cerca de 9 leguas de extensão e cuja largura varia de 1 a 4 milhas.

Portel era a antiga *aldeia de Arucará*, missionada pelos jesuitas, tendo sido elevada á cathegoria de villa em 1857. E' uma das povoações mais bem situadas da provincia.

Collocada na face oriental da ponta Manarijó no ponto em que esta fórma com o continente uma pequena enseada, a villa projecta-se sobre a formosa bahia que toma o seu nome.

Terras ferteis, altas por toda a parte e perfeitamente ventiladas, praias de areia branca, aguas cristalinas e saborosas, temperatura agradavel e salubre, uma bahia espaçosa, banhos deliciosos, peixe em abundancia, eis o que é Portel.

Mas a villa em si mesma não corresponde de modo algum a tão felizes accidentes naturaes.

Uma excellente e longa ponte de madeira avança até certa distancia para dentro da bahia, facilitando assim em preamar o embarque de cargas. Chegando-se á terra, acha-se á esquerda, a melhor casa da villa, a unica de sobrado, que ella possue: é a casa em que se reune a camara municipal, cujo presidente é o proprietario do predio.

Deixada a ponte, sóbe-se uma curta e commoda ladeira, e entra-se n'uma praça, unica que tem a villa.

As ruas são estreitas, guardando proporção com as casas, que são todas pequenas; a vassoura, o paracary e outras plantas semelhantes enchem as ruas e praças, havendo, porém, entre ellas caminho limpo por onde passa qualquer pessoa.

A villa consta de 4 ruas, 8 travessas mui curtas e uma praça.

Em todas estas divisões ha 84 casas a saber:
7 cobertas de telha.
20 cobertas de palha e já promptas.
57 cobertas de palha, mas ainda não concluidas, ou para dizer melhor, começadas e não acabadas.

Grande numero dellas estão em ruinas, ou abandonadas.

Creio que não me enganarei muito avaliando a população inteira da villa em 160 habitantes.

A matriz de Portel, unico templo da villa é ainda a mesma igreja que os jesuitas fizeram construir em principios do seculo passado. Como a de Melgaço, ella é toda construida de madeiras, e conserva ainda, principalmente no tecto, as primitivas pinturas representando varias scenas referidas nos santos livros, cada uma com sua inscripção apropriada.

O padre Jacob Pastana de Vasconcellos, que ha 30 annos é vigario da freguezia, conserva com o maior cuidado essas pinturas e com a possivel decencia á sua velha igreja. Elle habita no antigo convento ou collegio da companhia dos jesuitas, annexo á capella com a qual se communica.

Eu tomei nota da data da fundação deste templo: na face da verga da porta lateral que dá para o norte estão esculpidas estas palavras:

16 de julho

e na da soleira estes algarismos:

1723.

Sobre a verga da porta principal lê-se:

1723

e na soleira:

5 de agosto.

Uma parte do edificio que se achava annexo ao lado sul está em total ruina.

Da villa parte para SO, em linha recta, uma larga estrada plana que vai terminar na margem direita do Pacajá. Em 15 minutos vence-se, a pé, este espaço; o que facilita a occasião de se poder apreciar, quasi ao mesmo tempo, a frescura e salubridade da villa e a risonha perspectiva da vasta embocadura do Pacajá.

No ponto em que termina a estrada está o sitio de Manarijó, pertencente a João da Silva Neves (1) e uma capellinha que este está edificando com a invocação de N. S. de Nazareth.

Longevidade.—A situação da villa, como a descrevi, dá-lhe todas as condições de salubridade. Um facto de extraordinaria longevidade vem em apoio desta asserção. O vigario da freguezia mostrando-me a sua igreja, apresentou-me o seguinte assentamento lançado recentemente no livro dos obitos:

« Aos 5 dias do mez de abril de 1863, ás 11 horas da manhãa, nas costas do Mapahú, districto da villa de Portel, falleceu da vida presente com todos os Sacramentos Barbora Rosa, viuva, (ignora-se de quem) livre, natural desta mesma villa, de 155 annos, côr tapúia, lavradora ha 3 annos. Sepultou-se hoje 5 do corrente mez de abril pelas 11 horas da manhãa, no cemiterio: E, para constar fiz este termo.—O vigario collado, *Jacob Pastana de Vasconcellos.* »

Este parocho, que é um dos sacerdotes mais intelligentes do bispado, calculou a idade da fallecida tomando por base a declaração que ella havia feito a muitas pessoas e ao mesmo vigario, pouco antes de fallecer, de que, quando era moça, estava-se fazendo a igreja actual da villa, e que, juntamente com outras pessoas, havia carregado terra para se fazer as paredes da mesma igreja.

Já disse que a data da collocação das portas da matriz era de 16 de julho e 5 de agosto de 1723, Barbora Rosa, portanto, que nessa época *já era moça*, não podia ter então menos de 15 annos, do que se deve concluir, que seu nascimento teve lugar em qualquer dos annos de 1706 a 1708. Contava, portanto, a avançada idade de 155 annos!

(Continuar-se-ha.)

DIARIO DE PERNAMRUCO

Pernambuco e Rio de Janeiro.

VI

Indicando no precedente artigo a creação de um corpo de homens illustrados, que por sua experiencia e ligação de interesses ao paiz podessem aconselhar utilmente aos presidentes de provincia, tocamos em geral nas vantagens, que de tal creação resultariam para a administração publica.

Pensamos, que semelhante corporação é de summo proveito para a consolidação das cousas, como foram estatuidas pelo pacto fundamental do estado, e nem se diga, que assaz temos feito em bem dessa ordem de cousas; tanto assim que imos marchando, e já contamos uma existencia de 43 annos depois de emancipados da metropole colonial.

Cumpre porém examinar, se marchamos bem; e reflectir, que menos de meio seculo, na vida de um povo, é espaço mui limitado, que nos não póde offerecer resultados, que mostrem estarmos firmes, porque temos subsistido.

Achamo-nos em estado de formação ainda; e o tempo decorrido apenas nos vai apresentando os germens, que convém desenvolver.

Se temos uma optima constituição politica, á cujos sabios autores tanta gratidão se deve, nem por isso tudo está feito. Necessitamos de dar expansão aos principios nella consagrados, conformando-nos com a sabia experiencia.

Delineada e fundada a obra por experimentado architecto, incumbe-nos ir levantando o edificio, sem afastar-nos do desenho.

Nenhuma nação creou de um jacto as suas instituições. As constituições estabelecem principios: as leis especiaes os desenvolvem.

O tempo nos tem mostrado, que as presidencias de provincia não correspondem satisfatoriamente ao seu fim: porque, preoccupadas da politica, deixam de parte a administração.

Bem sabido é, que as necessidades da administração nem sempre vão de acordo com as necessidades politicas, variam; são mais instaveis, e grandemente dependem dos individuos, aliás das suas idéas, ao passo que as necessidades administrativas só das cousas dependem.

Como porém prover a ellas conjuntamente em todas as circumstancias, quando o administrador é o mesmo director da politica?

Se a politica exige a mudança de um presidente, e a consequente alteração dos negocios politicos, muitas vezes os interesses administrativos pedem a sequencia e continuação do que se incetou.

Sem uma base de repouso, aonde se firmem as questões administrativas, ellas necessariamente soffrerão as variações politicas; e isso quer dizer, que nunca ha administração, começando tudo de novo á cada mudança presidencial.

Nas provincias, pois, vivemos sempre em principios em materia de administração; e o que peior é ás vezes em repetida destruição do que se ha começado.

Somos como as creanças, nunca satisfeitas com os brincos da infancia, apenas alcançam um, logo o abandonam ou destrúem, para lançar mão de outro, sem cousa alguma jámais ter para o proprio gozo.

A politica tem interesses repentinos e passageiros; a administração pelo contrario é de acção permanente, para ser benefica.

As necessidades da politica nascem muitas vezes das opiniões dos homens, mudaveis, e nem sempre baseadas em justos fundamentos, ou solidas apreciações.

A administração porém não cria fantasmas: procede segundo a lei dos factos naturaes, e só precisa do illustrado criterio dos que a dirigem.

E' impossivel, pondo á frente do governo das provincias um só homem, que tem de satisfazer interesses de natureza tão diversa, conseguir vantajoso resultado.

As instituições de um povo devem ser adequadas ao fim á que se propõe o governo social.

Havendo nas provincias uma autoridade superior, que véle por tudo; que satisfaça á politica, e superintenda a administração, plenamente, se consegue o grande escôpo, que almejamos, dando-se desenvolvimento ás forças de cada provincia pelo seu esforço proprio, de acordo com os grandes interesses nacionaes.

Os conselhos presidenciaes não devem causar o minimo receio de interpecimento ou obstaculo á acção dos presidentes, desde que esses conselhos não tenham ingerencia na parte politica.

Formados os conselhos presidenciaes, os negocios, que mais de perto tocam ao povo, como já tivemos occasião de dizer, são tratados por homens acreditados na população; e quando por ventura não sejam esses negocios bem succedidos, nem por isso haverá motivo para erguer-se celeuma contra o governo central, como diariamente acontece neste paiz, aonde se responsabilisa o governo por tudo, e até certo ponto com vizos de razão, por que o governo mostra querer fazer tudo.

O povo entende, que o governo, pretende fazer tudo, é porque tudo póde: e logo que as cousas, embora por causas naturaes e obvias, não tenham o desejado exito, recae a culpa sobre quem se presume poder, e não querer.

Isso habitua o povo a imputar ao governo os males, que soffre: e a todos é patente quanto desproveito d'ahi se segue, quando aliás deve a população estar convencida de que só por motivos superiores á humana capacidade não cura o governo os males sociaes.

Se o governo do Brasil se compenetrasse bem d'este principio, de certo que folgaria de arredar de si encargos, com que não póde.

O demasiado poder prejudica á quem exerce.

A somma dos males da vida é mui excedente aos bens, de que gosamos. E por mais cauteloso, que seja o governo, sempre terá muitos lances infelizes; e repetidas occasiões terá de ser arguido, com enfraquecimento do amor dos povos.

Acertadamente dizia Nicoláo Machiavelli, que os homens se dirigiam por dous principios: o amor, e o medo.

Nenhum governo justo e sensato preferirá este á aquelle meio de direcção; porquanto a obediencia voluntaria é mil vezes superior á obediencia coacta.

Assim tudo quanto tende a alienar dos povos o amor ao governo, é um grande mal.

O demasiado poder consistente na assumpção de toda a vitalidade social, ou na concentração das forças da nação em um só ponto, é erro gravissimo.

Quando os nossos negocios particulares nos surtem mal, estando confiados á mãos alheias, reputamos que, só por malicia ou incuria, assim aconteceu; e odiamos á causa do transtorno. Quando porém tomamos parte na direcção do negocio por actos ou conselhos, já não procedemos d'esse modo.

Levados de amor proprio achamos desculpa para o máo exito, considerando o mal como irremediavel.

Isto que succede com os negocios particulares, applica-se ás cousas publicas; porque o que são essas cousas senão o negocio particular de todos, ou ao menos de muitos conjuntamente?

O governo central, dando assim largas á participação das provincias nos seus proprios negocios, desonera-se de grave responsabilidade, e concorre efficazmente para a consolidação nacional.

Mal succedidos nos negocios peculiares, não lançaremos culpa ao governo geral: em casa acharemos responsaveis. Com o voto e conselho de homens da nossa confiança, ficaremos tranquilles de que foi zelada a nossa causa.

Não creia alguem, que a instituição dos conselhos presidenciaes seja um empecilho.

Complicada a machina administrativa (dirão talvez) surdirão embaraços, que debilitarão a acção do governo central.

O receio da complicação é fantastico. Não é complicar estabelecer uma mola necessaria ao movimento regular do machinismo. O que convém é formar essa mola com força proporcionada, e coloca-la no lugar competente.

Não queremos o enfraquecimento do governo central. Não; pelo contrario pensamos com os cordatos autores do federalista: « *que liberdade sem vigor de governo não se póde manter.* »

E por sermos apologistas da autoridade vigorosa é que desejamos ve-la desembaraçada, para poder desempenhar a sua missão de mantenedora da liberdade, e promotora da felicidade publica.

O guerreiro não cria maiores forças por trazer armas de mais; pelo contrario o numero e o peso d'ellas o acabrunham.

Na parte politica tenha o governo central toda a acção, todos os possiveis poderes: no regimen administrativo porém fique-lhe a suprema inspecção.

Se até agora temos andado sem inconvenientes, ou obstaculos insuperaveis, achando-se centralisado no governo geral todo o poder de administração, e ficando as provincias sem vida propria, devemos isso ás nossas circumstancias de limitada população, acanhada industria e entorpecida riqueza.

Esse estado vai mudando. Augmentada a população, crescidos os negocios em numero, e importancia, será impossivel absoluto attender o governo geral á tanta cousa. Ainda que fosse novo Briaréo, não chegariam os sêus cem olhos, e os seus cem braços para ver e alcançar tudo.

Prudente é prevenir, preparando opportuno remedio.

Do nosso pessimo e deploravel estado de administração não nos faltam exemplos.

Lembra-nos, que em 1845 uma prolongada secca trouxe a fome ao Ceará. Cumpria aliviar uma população afflicta, e o governo com effeito abrio a bolsa do estado.

Gastou-se perto de um milhão de cruzados; os soccorros chegaram fóra de tempo, e quando já as chuvas fertilisavam aquellas terras de tão rapida vegetação.

Acudio primeiro o auxilio divino do que o tardio esforço dos homens.

Ora perguntamos o que isso significa? Ausencia completa de meios administrativos.

A provincia do Ceará fica a 9 dias de viagem á vapor da capital do imperio; no entretanto os viveres remettidos para o Ceará, que os pedia em julho, só chegaram em novembro!

Um systema, que offerece resultados taes, é vicioso, e necessita de emenda.

A côrte deve empenhar tudo para tirar toda a força ou procedencia ás queixas das provincias: para consegui-lo, o meio é prevenir que se ellas levantem com caracter de veracidade. As queixas dos povos, quando repetidas com fundamento, são vapores de que se formam raios, não menos funestos que os athmosphericos, dizia um antigo sabio.

Estes raios, porém, esfriam, e não estragam, quando as queixas são attendidas, ou melhor ainda prevenidas.

Agora mesmo praticou o governo geral um acto, que ferio os interesses d'esta provincia.

De dezembro até os primeiros dias do corrente mez saccou o thesouro nacional sobre a thesouraria de fazenda desta provincia cerca de mil contos de réis para pagamento de saques, que havia comprado no Rio de Janeiro sobre Londres, aos cambios de 25 3/4 a 26 dinheiros por mil reis; no entretanto que o cambio durante o mesmo tempo nesta praça do Recife regulou por 27 e 1/8 dinheiros por mil réis!

Se o dinheiro estava em Pernambuco, porque razão não foram os saques feitos por esta provincia, quando no Rio pagava-se maior premio? Não; porque havia e ha effectivamente quem saque nesta praça. Seria por serem as firmas do Rio mais solidas e acreditadas do que as de Pernambuco? Não; porque as fallencias do Rio são superiores ás de Pernambuco e hão alli estragado o credito.

Logo não vemos nesta transacção outro interesse além da concentração dos capitaes na côrte, em detrimento do engrandecimento das provincias, para as quaes taes transacções trazem lucro.

Se uma provincia é capaz de dar aos cofres geraes tão avultados rendimentos, como a de Pernambuco, é claro, que tambem se lhe deve proporcionar as transacções cambiaes, que beneficiam o commercio, cujo augmento de interesses traz accrescimo das rendas publicas.

Quando isto se faz com perda do thesouro nacional, como no presente caso, maior é o aggravo publico, sendo manifestada a falta de equidade, e contrariedade dos interesses locaes.

PERNAMRUCO.

REVISTA DIARIA.

Festejou hontem o *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano* o seu 3º anniversario; e ao passo que com este acto social determinava as effusões intimas pelo goso da vida que assim se manifesta pujante, abria o livro da nossa historia e demorava-se com respeitoso enthusiasmo na pagina gloriosa, que compendia tudo quanto ha de grande, nobre e generoso nos fastos dos povos da moderna e antiga civilisação.

Com effeito, o *Instituto* não é só uma associação de pessoas estudiosas; o *Instituto* é tambem um despertador que lembra aos filhos a herança dos pais, herança cuja grandeza tem sido descurada por aquelles, como descendentes opulentos que malbaratam as acquisições custosas dos seus maiores; o *Instituto* ha de ser ainda, emfim, e restaurador poderoso deste estado proximo da morte do patriotismo, que ahi se vê inoculado nas veias daquelles que tem por antepassados os maiores heroes da brasilia historia.

O acto festivo foi solemne, e nem podia deixar de sê-lo.

O salão em que no convento do Carmo funcciona o mesmo *Instituto*, estava decorado com adaptação ao acto e ás recordações historicas do dia.

Ao nascente viam-se os retratos dos quatro heroes mais sublimados da epopéa pernambucana, Vieira, Vidal de Negreiros, Camarão e Henrique Dias, que dalli testemunhavam essa prova de gratidão de seus filhos; e ao poente estavam dous escudos com as datas 3 *de agosto de* 1645 *e* 17 *de agosto de* 1645, rememoração das batalhas de Tabocas e da Casa Forte, esses preludios dos grandes feitos ulteriores. Ao norte dous escudos continham as datas 19 *de abril de* 1648 *e* 9 *de feveiro de* 1649, indicando as duas batalhas dos Guararapes, onde o poder batavo estremeceu e cahio por terra; e ao sul, outros dous escudos abraçados pelos estandartes luso e brasilio, offereciam á vista em letras de magnetica sympathia as datas 27 *de janeiro de* 1654 *e* 7 *de setembro de* 1822, a iniciação e a conclusão da liberdade brasileira.

Além disto, em tudo sobresahiam as côres que reprrsentam a nossa nacionalidade, avultando dos angulos do salão bandeiras della.

As 2 horas da tarde teve começo o acto social com todas as ceremonias, occupando a cadeira presidencial o Exm. monsenhor Muniz Tavares com a presença de grande numero de socios effectivos e correspondentes, do Exm. Sr. presidente da provincia, Dr. chefe de policia, desembargadores, commissões de associações e pessoas escolhidas da nossa sociedade, além de espectadores que occupavam o ante-salão.

O Exm. monsenhor Muniz Tavares abrio a sessão com um discurso, em que a sua voz autorisada repercutio feitos de glorias cuja só pronunciação remoçava ao venerando ancião, que alli parecia um inspirado, maxime quando descia ao passado para perscrutar o futuro que nos aguarda, a despeito desse embate do presente que ora desfrutamos.

Seguiram na palavra o secretario perpetuo, que fez por entre rasgos de eloquencia o relatorio do estado do *Instituto*; o orador, que fez o elogio funebre dos socios finados no decurso do anno com a uncção, estylo grandiquolo e facundia que lhe são conhecidos, e faziam alli amar aquelles que eram biographados em cores tão vivas; o Dr. Aprigio Guimarães, cuja voz arrobou em palavras patrioticas e enthusiasticas ao auditorio; o Dr. Torres Bandeira, que recitou uma sonorosa producção poetica apropriada ao acto e á nossa situação actual; e finalmente o Sr. Manoel Jacome da Silva Pessoa, que recitou um discurso de patriotica saudação ao *Instituto*, sendo todos esses discursos saudados por peças da musica marcial, que occupava a entrada do salão.

Terminadas todas estas ceremonias, levantou-se a sessão, sendo o Exm. Sr. presidente e Dr. chefe de policia conduzidos pela respectiva commissão ao pateo do templo.

As honras militares foram feitas por uma guarda de honra do 9º batalhão de infantaria.

— Cartas vindas do Ouricury e Exú dão esses

lugares em pessimos estados de segurança individual.

As autoridades pactuam com os criminosos, e promovem violencias contra os cidadãos pacificos, somente pelo motivo de não haverem achado nelles auxiliares nas passadas eleições.

No Ouricury com escandalo geral foram surradas a peia 5 mulheres, as quaes ficaram horrivelmente contusas, havendo até derramamento de sangue.

As miseras offendidas em vez de acharem protecção nas autoridades policiaes, viram nestas decididos protectores de seus algozes, que são amigos *prestimosos* do delegado de policia, o qual obrigou as pobres mulheres a receber 20$ para não haver procedimento algum judicial contra os offensores.

Do Granito ou Exú ainda peiores são as noticias.

As autoridades policiaes dalli, em continua desidencia com a gente sensata do termo, só buscam atropellar e vechar a aquelles que os não acompanharam nas vandalicas eleições de agosto e setembro, recusando a acceder a *liga*.

Tem sido sobretudo victima dos caprichos, e malevolencia dessas autoridades o notavel proprietario Ignacio Caetano Alencar Rodovalho, que por seu espirito de ordem se tem contido, supportando resignado as trepelias com que o buscam incommodar. Faz bem o Sr. Ignacio Caetano: virá ainda o tempo da justiça.

Por occasião das eleições municipaes foram ao seu engenho Tabocas, mataram-lhe um morador e recrutaram outro. O fim era aterrar a elle e seus amigos.

Passada a eleição continúa os vexames. O seu engenho tem sido de novo invadido, e a sua gente anda despersa.

O delegado supplente José da Costa Agra, de accôrdo com o commandante superior, é o instrumento de tudo isso.

Consta que o Sr. Ignacio Caetano dirigira ao governo uma representação, queixando-se de tanta violencia.

A representação cremos ter sido entregue a presidencia, que de certo não deixará de dar acertadas providencias sobre taes desmandos.

— Remettem nos o seguinte, pedindo sua publicação:

« Levo ao conhecimento de V. S. para que em sua *Revista*, chame a attenção do mui digno director da instrucção publica, para algumas aulas particulares, bem como as da Capunga, que não tendo licença da respectiva directoria para ensinar, continuam no exercicio de suas funcções, com detrimento do regimento das escolas, leccionando algumas dellas a ambos os sexos; pelo que lhe ficará assás agradecido, os inimigos do abuso. »

— Do Cabo nos enviam o seguinte:

« Amanhãa terá lugar na matriz desta villa, a festividade religiosa do milagroso martyr S. Sebastião, o que se espera que será feito com pompa, pois será cantada no gloria da missa solemne, que deve começar às 11 horas da manhãa, a insigne musica conhecida pelo nome de—*Formiga*—, a qual vai ser desempenhada, bem como a do *Te-Deum* a noite e a dos mais actos, pela orchestra criada por alguns religiosos carmelitanos desta cidade, e que é conhecida entre nós por—*Musica do Carmo*—, sendo que a banda militar, que lhe é annexa, é a que tem de tocar nos intervallos durante o dia de hoje e o de amanhãa.

« E'-pregador do evangelho o Rvm. pregador da capella imperial Fr. Joaquim do Espirito Santo, e do *Te-Deum* o Rvm. Antonio de Mello Albuquerque. Na tarde de hoje haverá corridas a cavallo, e a noite tera lugar a ultima novena, em que, como nas mais noites antecedentes, cantar-se-hão os lindos versos com acompanhamento de piano.

« Na tarde de amanhãa haverá de novo corridas, e a imagem do martyr S. Sebastião percorrerá em solemne procissão as ruas da villa. A' noite tirar-se-ha a bandeira depois do *Te-Deum*, e em seguida queimar-se-ha um grande e variado fogo de artificio. »

— REPARTIÇÃO DA POLICIA:

Extracto das partes dos dias 27 de janeiro de 1865.

Foram recolhidos á casa de detenção no dia 26 do corrente:

A' ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia, Ignacio José dos Santos, como sentenciado, Manoel do Nascimento de Lima Vanderley, como pronunciado; José Tinoco de Sant'Anna, João Caetano de Souza, Alexandre Antonio de Sant'Anna, José Manoel do Nascimento, Manoel José dos Anjos e Severino Caetano, para recrutas, vindos de Páo-d'Alho.

A' ordem do subdelegado de Recife, Henry, inglez, a requisição do respectivo consul; e João Damião, por uso de armas prohibidas.

A' ordem do de S. José, Maria Francisca do Espirito Santo, Rosa Maria da Conceição e Marcelina Maria da Annunciação, pcr disturbios.

O chefe da segunda secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 26 de janeiro de 1865.

Existiam presos 392; entraram 15; sahiram 13; existem 394.

A saber: nacionaes 318; estrangeiros 16; mulheres 6; estrangeiras 2; escravos 46; escravas 5—Total 394.

Alimentados á custa dos cofres provinciaes 148.

Movimento da enfermaria do dia 25 de janeiro de 1865.

— Passageiros do hiate brasileiro *Nicoláo I*, entrado do Aracaty:—Joaquim Vieira de Souza Carneiro e Domingos José R. Giló.

— OBITUARIO DO DIA 25 DE JANEIRO DE 1865, NO CEMITERIO PUBLICO.

Isaura, Pernambuco, 14 mezes, Recife, convulsões.

Maria, Pernambuco, 17 mezes, Santo Antonio, hepatite aguda.

Marcolina Maria da Conceição, Pernambuco, 31 annos, solteira, Boa-Vista, gastrite interite.

Theodoro, Pernambuco, 3 dias, Boa-Vista, apthas.

— Dia 26 —

Maria Amelia, Pernambuco, 26 annos, solteira, Boa-Vista, bexigas.

Antonio da Costa, Africa, 38 annos, casado, Boa-Vista, encephalite.

Rosa Martinha Francisca, Pernambuco, 22 annos, casada, S. José, tuberculo pulmonar.

Maria, Pernambuco, 4 annos, Boa-Vista, bexigas.

Canuta, Pernambuco, 6 dias, S. José, congestão.

Antonia Francisca de Andrade, Pernambuco, 70 annos, viuva, Santo Antonio, febre intermittente perniciosa.

Benedicta, escrava, Africa, 70 annos, solteira, Recife, hydropesia.

Luiz Jacques, França, 35 annos, solteiro, Boa-Vista, ferimento no peito.

José Antonio Gonçalves da Rocha, Portugal, 40 annos, casado, Recife, splenite.

CHRONICA JUDICIARIA

TRIBUNAL DO COMMERCIO

ACTA DA SESSÃO ADMINISTRATIVA DE 26 DE JANEIRO DE 1865.

PRESIDENCIA DO EXM. SR. DESEMBARGADOR ALSELMO FRANCISCO PERETTI.

Ás 10 horas da manhãa, estando reunidos os Srs. deputados Rosa, C. Alcoforado, Basto e Leal, e presente o Sr. desembargador fiscal, o Exm. Sr. presidente declarou aberta a sessão.

Lida, foi a pprovada a acta da sessão antecedente.

O Sr. deputado Rosa apresentou o titulo de sua nomeação de secretario deste tribunal que lhe foi conferida pela presidencia da provincia em 19 do corrente.—O Exm. Sr. presidente poz o cumpra-se, e mandou lavrar o respectivo termo de juramento, que foi prestado pelo mesmo deputado.

EXPEDIENTE.

Um officio do Exm. Sr. Dr. Antonio Borges Leal Castello Branco, datado de 25 do corrente, communicando ter tomado posse da presidencia da provincia.—Accuse-se a recepção e archive-se.

Outro do secretario do meritissimo tribunal do commercio do Maranhão, com data de 16 do corrente, remettendo a relação dos commerciantes matriculados no decurso dos mezes de outubro a dezembro do anno proximo findo. — Accuse se a recepção e archive-se.

Outro da junta dos corretores, remettendo a cotação official dos preços correntes da praça na semana finda.—Archive-se.

Foram presentes os mappas dos trapiches Companhia Pernambucana, Barão do Livramento (sito no largo da Assembléa n. 15), Barbosa, Companhia, Barão do Livramento (sito no caes de Apollo): estando aquelles com declaração do dia em que foram entregues na secretaria deste tribunal, e o ultimo não, por ter sido remettido fechado com endereço ao ex-secretario, pelo que mandou o Exm. Sr. presidente que a secretaria fizesse a nota do dia em que foi o mesmo entregue.

Foram distribuidos pelos senhores deputados, para serem rubricados os seguintes livros: Diarios das casas commerciaes de Antonio de Moura Rolim, de Loureiro, Santos & C., de Adamson Howie & C., de Manoel Gomes da Cruz, de Alfredo & Matheus, da massa fallida de Joaquim Francisco de Mello Santos, do trapiche Tasso, e o Diario e Copiador da de Rosa & C.

DESPACHOS.

No requerimento de Francisco Ferreira Baltar, pedindo carta de registro para a barca *Nova Carolina*, de sua propriedade: — Vista ao Sr. desembargador fiscal.

No de F. F. Borges, gerente da companhia Pernambucana de navegação costeira por vapor, pedindo que sejam registradas as nomeações de Trajano da Costa Mello e João Baptista de Castro e Silva Junior caixeiros da mesma companhia: — Como requer.

No de Carl Friedrich Theodor Christiansen, cidadão hamburguez, de 32 annos de idade, estabelecido nesta cidade com casa de commercio de grosso trato, podindo ser amittido á matricula:—Vista ao Sr. desembargador fiscal.

No de N. O. Bieber & B. successores, pedindo que seja registrada a procuração que apresenta, bem como o substabelecimento da de seu constituinte S. Daniel que tambem junta: — Como requerem.

No de Antonio Barbosa de Araujo, pedindo que se lhe dê por certidao se a sua nomeção de caixeiro da casa commercial de Antonio Francisco Martins de Miranda está ou não registrada: — Como requer.

No de Godfrei O. Maer e Francisco Maria Duprat, pedindo o distracto que apresentam, do contrato que anteriormente celebraram, e foi registrado: — Vista ao Sr. desembargador fiscal.

No de Francisco Ferreira Baltar, pedindo um attestado para o seu navio *Nova Carolina*, possa sahir do porto desta cidade, para o do Rio Grande do Sul sem a carta de registro que solicita e não póde obter em tempo: — Como requer.

No de Manoel Francisco d'Azevedo & Irmão, pedindo que se anote no seu contrato social, que a sua sociedade continúa agerir com as mesmas condicções, sob a nova firma d'Azevedo & Irmão: — Deferido na fórma do parecer final.

No de Domingos da Silva Campos, pedindo o registro do seu contrato de sociedade com Bernardino da Silva Costa, visto pelo Sr. desembargador fiscal:—Deferido na forma do parecer fiscal, com eliminação da parte do art. 6º do contrato de que trata o mesmo parecer.

No de Amorim Irmãos, como procuradores de José Rodrigues Sacavem, pedindo que o seu constituinte seja desonerado do termo de responsabilidade que assignou como armador do brigue *Santa Barbara*, que foi condemnado por incapaz de navegar; visto pelo Sr. desembargador fiscal:—Como requerem.

No de Manoel Antonio Ribeiro, pedindo que se declare, se, em face das disposições dos artigos 87 e 98 do codigo do commercio são considerados depositarios mercantis e sugeitos ás suas disposições os donos de prensas e armazens de comprar e vender algodão:—Sellado, volte.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão sendo meia hora da tarde.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

SESSÃO EM ASSEMBLÉA GERAL DO 3º ANNIVERSARIO DO INSTITUTO, EM 27 DE JANEIRO DE 1865.

Presidencia do Exm. monsenhor Dr. Muniz Tavares.

A' uma hora e meia da tarde, depois de recebida a continencia da guarda de honra postada em frente do edificio, o Exm. Sr. presidente da provincia é acompanhado pela commissão composta dos Srs. Dr. Figueirôa, padre Lino do Monte, e major Salvador Henrique, até o lugar que lhe era destinado; e estando presentes o Dr. chefe de policia, delegado do 1º districto desta capital, varios officiaes do exercito, uma commissão por parte do Gabinete Portuguez de Leitura; pessoas gradas e um grande numero de cidadãos de todas as classes; verificou-se igualmente a presença dos seguintes membros effectivos do Instituto: os Srs. Drs. Machado Portella, Aprigio Guimarães, Sores de Azevedo, Nascimento Feitoza, Witruvio, Rodrigues Campello, Figueirôa, Torres Bandeira, Eduardo de Barros, e Seraphico; e os Srs. coronel Leal, padre Lino do Monte, José de Vasconcellos, tenente-coronel Justino de Farias, coronel Veiga Pessoa, e major Salvadar Henrique, e os socios correspondentes Drs. A. de Souza Pereira do Carmo e Bernardo Pereira do Carmo.

O Sr. presidente declarou aberta a sessão e lê um discurso analogo ao objecto.

O Sr. secretario perpetuo faz a leitura do seu relatorio sobre o movimento do anno social findo.

O Sr. Dr. Feitosa como orador lê o seu discurso.

O Sr. Dr, Aprigio recita igualmente um discurso apropriado á festividade, e o Sr. Dr. Torres Bandeira, versos analogos ao assumpto.

O Sr. Manoel da Silva Jacome Pessoa, obtendo a necessaria licença, lê a principio e finalisou improvisando uma felicitação ao Instituto.

Terminando assim o acto, o Sr. presidente convida aos socios para a sessão especial de eleição no dia 15 de fevereiro proximo e levanta a sessão actual.

Retira-se o Exm. Sr. presidente da provincia, com as mesmas formalidades com que entrou.

COMMUNICADOS.

Illm. Sr. Dr. Lobo Moscozo.

Achando-se exhaurida a materia sobre que tem versado até hoje nossa discussão, pois que consegui explicar, segundo os preceitos da sciencia, todas as hypotheses figuradas por V. S.. vou entrar sem mais preambulos, em novo assumpto, para não fatigar a attenção dos leitores com fastidiosas repetições.

Sinto profundamente o ter de me manifestar em completa divergencia para com meu illustre collega, acerca do diagnostico do caso clinico, que observou, e ao qual deu publicidade, mas o correr da discussão á isto me força, e então vou dar os fundamentos da minha opinião.

Diz V. S. *que com a suscinta relação dos principaes symptomas, que fez nenhum medico deixaria de diagnosticar uma metroperitonite*: eu direi sem receio de ser contestado por qualquer collega, que pelo quadro symptomatologico, que V. S. publicou, nenhum clinico pode diagnosticar uma tal molestia.

O objecto é de summa importancia e como tal deve agradar aos cultores da sciencia: procurarei ser claro e rigoroso, adduzindo as provas para firmar minha asserção do escripto de V. S. e do que sei á tal respeito pela propria observação, e pelo estudo dos grandes mestres.

Foi V. S. chamado para tratar de uma negra, *que dias depois de um parto começou á sentir dores no ventre, com febre ardente, e outros symptomas de grande inflamação*; e pelo exame a que procedeu achou o seguinte - *utero enormemente distendido, a ponto de exceder o umbigo, sensibilidade esquisita do ventre, particular peritonites, febre ardente, lingua secca saburrosa, esbranquecida nas bordas, dores de cabeça, suppressão de lochios, e todos os mais symptomas proprios das peritonites puerperaes graves, além de uma pertinaz constipação de ventre.*

Feitas as applicações, que V. S. julgou apropriadas, *restabeleceram-se os lochios, e appareceu appetite, mas no meio d'isso nem as dores cediam nem diminuia sua sensibilidade, que era tal que não permittia fazer a mais ligeira pressão, e quasi impossibilitava de fazer os necessarios exames.*

Ao fim de alguns dias observou V. S. *que perto do umbigo a inchação fazia uma prominencia, como se quizesse ali formar-se uma colleção de pus:* com o uso das papas emolientes no decimo quarto ou decimo quinto dia de sua assistencia, *abrio-se com effeito este pequeno tumor dando sahida a uma grande quantidade de pus degenerado e de pessimo cheiro; sendo que estas duas qualidades foram por mim attribuidas á demora que houve na abertura do tumor, a qual teve de se fazer naturalmente.*

Conheceu depois V. S. que pela abertura do tumor sahiam materias fecaes.

Nesse comenos apparece um outro tumor distante meia polegada da fistula para a parte inferior, e vindo a furo, pouco depois deixou o primeiro de dar sahida as materias fecaes, e a suppuração começou á diminuir de maneira que em poucos dias fez-se a cicatrisação da primeira abertura, e no fim de 15 dias tambem a segunda desappareceu.

Depois começou a convalescença, e a doente restabeleceu-se completamente.

Eis o quadro dos symptomas desenhado por V. S. e é nelle, que encontro razão mais que sufficiente para divergir de seu diagnostico.

Sabe meu illustre collega que a dôr e a tumefação do ventre constituem os dous principaes symptomas das peritonites; e V. S. autorisa-me a pensar que tal tumefação nunca existio, não só por que della não fez menção, como por dizer que pela apalpação conseguio avaliar o volume anormal do ùtero: e não concebo como em um caso de metroperitonite puerperal dos mais graves, póde V. S. fazer sobre o ventre uma tão forte pressão, que chegasse a julgar precisamente do desenvolvimento do utero, quando a dôr n'esta grave enfermidade é viva, e lancinante, quando ella é tal que se exaspera com os abalos da tosse, com os esforços para a micção, para a defecação, e com a mais leve pressão, de modo que o doente não pode ás vezes supportar no ventre nem se quer o peso de uma cataplasma.

E' tão real esta impossibilidade no exame pela apalpação, que todos os praticos recommendam que n'estes casos se faça o toque vaginal para se reconhecer o estado do utero; e meu collega não teve necessidade de recorrer a este meio de exploração, porque pela apalpação conseguio comprimir o ventre que devera sem duvida estar excessivamente dolorido, e entumecido, a ponto de bem medir o volume do utero.

Se tal tumefação e tão viva dôr existissem V. S. não podia conseguir tal resultado em seu exame: se ellas porém não se deram, então não se pode admittir o caso de uma metroperitonite puerperal das mais graves.

E não se diga em refutação a este meu argumento, que o exame foi feito no começo da molestia, quando os dous symptomas a que me refiro não tinham ainda tomado grande incremento: não, porque V. S. logo em seu primeiro exame reconheceu que era uma peritonite puerperal grave, e tendo o utero já adquerido tanto desenvolvimento, a molestia não estava em começo, mas sim em seu auge.

Qualquer autor a que V. S. recorra confirmará esta minha asserção.

Depois devo fazer considerar que no caso descripto por V. S. se deu um phenomeno extranho, que nenhum pratico pode admittir; os symptomas geraes diminuiram de intensidade, e os locaes persistiram; *os lochios restabeleceram-se, o appetite reapparoceu*, mas o estado local continuou na mesma: e isto é tanto mais inadmissivel, quando se vê pela sua exposição, que isto coincidio com a época da suppuração.

Agora permitta-me que lhe pergunte aonde se achão mencionados na historia descripta por V. S. os symptomas inseparaveis da suppuração no peritoneo? Poderia ella dar-se sem o cortejo sério de seus symptomas, ou ainda mais coincidindo com as melhoras geraes?

Ninguem poderá responder-me pela affirmativa, sem primeiro refutar tudo quanto a sciencia ensina a tal respeito.

Ainda mais, meu illustre collega; depois do primeiro tumor ter suppurado por muitos dias, diz V. S. que se formou um segundo na visinhança. Como conceber a formação de um segundo abcesso no peritoneo sem os graves symptomas que o devem sempre acompanhar?

A sciencia repelle um facto desta natureza.

Não devo deixar passar sem nota a circumstancia de se haverem reunido dous fócos de pus, na parte superior do peritoneo inflammado, quando o pus devia procurar a parte mais baixa. E' igualmente digno de mensão o não haver V. S. nada dito ácerca do estado de anciedade extrema do doente, de sua posição forçada em decubito dorsal, da pertinacia dos vomitos, porque tudo isto é inseparavel das peritonites geraes graves, e tão notavel, que não póde escapar á observação do medico, e que é sempre referido nas historias dos casos desta molestia.

Cumpre tambem observar que tendo V. S. *encontrado o utero tão desenvolvido que occupava muitas pollegadas ácima da região umbellical (!!)* nada depois disse da marcha de sua retratação até chegar á seu volume ordinario; mas vê-se que quando os tumores deixaram de suppurar o utero estava completamente retrahido.

Da terminação feliz da molestia todos os praticos sem duvida tirarão um solido fundamento para firmar minha divergencia. Dizem todos que a peritonite geral é quasi sempre mortal; e Grisolle, no que se acha de accordo com todos os pathologistas, acrescenta que a peritonite puerperal é uma das molestias mais graves, que póde matar em poucas horas, e da qual só se póde esperar a cura quando seja circumscripta.

O caso observado por V. S. é de uma peritonite geral grave, com a circumstancia aggravante de ser puerperal, de haver suppuração copiosa e prolongada, de ter além de tudo o utero tomado um volume talvez nunca observado, e mesmo assim a terminação foi feliz. A ter sido este o verdadeiro diagnostico do caso descripto por V. S., creio que a sciencia teria de registrar este facto como o primeiro de tal natureza encontrada na pratica.

Creio ter justificado com razões poderosas a minha divergencia, mas para torna-la mais saliente, vou copiar de Grisolle o quadro em que elle pinta a peritonite puerperal grave, e conto que meu collega encontrará notaveis differenças.

Diz Grisolle: — « A peritonite começa quasi sempre por frio intenso; e a dôr é um de seus principaes symptomas; ella é viva, e lancinante, exaspera-se com os abalos da tosse, com os esforços para o vomito para a micção e defecação, e com a mais ligeira pressão: ella é ás vezes tal, que o doente não supporta sobre o ventre o peso de uma cataplasma, e nem da roupa. Ha vomitos formados de moterias aquosas, de mucosidades, e pela maior parte das vezes de um liquido bilioso amarello, ou esverdinhado. A physionomia do doente exprime soffrimento e anciedade: o pulso sempre frequente pode ser desde o principio pequeno e duro, o mais das vezes offerece amplitude e resistencia; o doente está agitado e inquieto, e conserva-se constantemente em decubito dorsal, perque qualquer outra posição aggrava os soffrimentos. A respiração é curta, e interrompida, porque o doente não ousa dilatar o peito por causa das dôres vivas; ha grande entumescencia do ventre produzida pelos gazes intestinaes, a percussão produz um om tympanico, que mais tarde se torna obscuro, mormente nas partes declives, em que se acumula o liquido sero purelento segregado pelo peritoneo inflamado.»

Compare meu collega este quadro com o traçado por V. S.: e não poderá deixar de notar que entre elles só ha de semelhante a dôr no ventre e a febre, mas sem que estes dous symptomas tenham no seu doente a mesma expressão que tem nos casos de metro-peritonites puerperaes graves.

A' vista do exposto tenho a meu ver, razão de sobra para divergir de V. S. emquanto ao diagnostico, e creio que tenho sido rigoroso na argumentação e fiel aos principios da sciencia.

Os symptomas e marcha da molestia descripta por V. S. são sem duvida alguma a expressão de um tumor nas paredes do abdomen — e para prova veja meu illustre collega o que diz Vidal de Carris á tal respeito.

« Os symptomas dos abcessos profundos das paredes do ventre são dôres mui agudas no ventre, e febre ardente: a resistencia que apparece ao desenvolvimento dos tumores phlegmonosos os planos representados pelos musculos e pelas aponevroses, faz com que estes tumores em seu começo sejam achatados, duros e extremamente sensiveis á pressão. Não se tornam acuminados se não mui tarde, porque o pus leva muito tempo para abrir o caminho até a pelle.» Mais adiante explica o mesmo author como o pus d'estes tumores póde adquerir o cheiro das materias fecaes, e concebe-se mesmo como elles possam communicar com o intestino.

Entre este quadro e o figurado por V. S. ha a mais completa analogia—: em ambos ha febre ardente, e dôr forte no abdomen: em ambos o tumor levou muito tempo para acuminar-se; em ambos o conteúdo do tumor pode simular materias estercoraes, e finalmente a terminação nos abcessos, que descrevo é quasi sempre favoravel como se deu no caso em questão.

A suppressão dos lochios explica-se por um trabalho derivativo nos casos de tumor das paredes de abdomen: a constipação de ventre pela dôr provocada no acto da defecação.

Temos de mais que no caso de tumor das paredes do abdomen, como eu diagnostico, concebe-se facilmente como possa ter reapparecido os lochios e o appetite com a persistencia da dôr local, por que quando o trabalho phlegmasico tem diminuido depois da formação do pus, os symptomas geraes e sympathicos diminuem, mas a dôr ordinariamente persiste até que o pus seja evacuado.

E' tambem facil neste caso a explicação do apparecimento de um segundo tumor sem a reacção inflammatoria, como meu collega mui bem ha de comprehender, e no caso de uma metroperitonite geral grave é inadmissivel tal occurrencia.

Creio ter dado á minha asserção o devido desenvolvimento, e que tenho conseguido provar que existe entre o caso relatado por V. S. e os de abcessos na parede do ventre toda a analogia, e que pelo quadro apresentado por V. S. não é dado o poder diagnosticar-se uma metroperitonite puerperal geral e grave: poderei estar em erro, mas affirmo á meu collega que se de tal eu for convencido, terei de alterar todas as idéas que hoje formo acerca da molestia denominada metroperitonite puerperal geral e grave.

Aguardo a resposta de V. S., affirmando que sou com estima e consideração de V. S. collega e amigo,
Silva Ramos.

Recife, 25 de janeiro de 1865.

CORRESPONDENCIAS

Srs. M. F de. Faria & Filho (*)—No *Almanak* da folhinha impresso na casa de Vv. Ss., li na enumeração dos advogados o nome do Dr. Manoel Firmino de Mello, com escriptorio á rua do Queimado n. 8 primeiro andar.

Devo corrigir o engano, declarando que os bachareis Manoel José Domingues Codeceira e Antonio Epaminondas de Mello, são os que possuem esse escriptorio, e pagam o respectivo imposto; os quaes continuam a exercer o nobre officio de advogado, apezar de não serem seus nomes incluidos no referido *Almanak*.

Agradecerei muito á Vv. Ss. a publicação da presente.

De Vv. Ss. muito attencioso amigo e criado.
Antonio Epaminondas de Mello.

(*) O engano, á que se refere o Sr. Dr. Epaminondas, originou-se do salto de uma linha dado pelo compositor, e que escapou na revisão da prova.
Os editores do Almanak.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Agua de Florida de Murray e Lanman.

Está com uma rapidez espantosa transmittindo e entregando ao *negro esquecimento* uma chusma de essencias e aguas cheirosas para o toucador, as quaes, é bem que se diga, tem servido d'uma miseravel deshonra ao gabinete de toilet, e d'um desprezivel desgosto a todas as pessoas de refinado gosto. Além de ser menos dispendiosas do que os extractos e essencias européas, ella é a mais pura e delicada essencia floral existente, e util, já como um excellente meio hygienico, possuindo superiores qualidades cosmeticas, e já, finalmente, como delicado e aprazivel adorno odorifero delicioso. E' um mimoso e delicado composto de tudo quanto é *util* ao que ha de mais *agradavel*. Para os senhores que soffrem de irritação e ardencia da pelle causada pela manipulação da navalha de barba, usando deste balsamico e refrigerante perfume, diluido em agua, encontrarão nelle a virtude modificante, o antidoto necessario, servindo ao mesmo tempo, debaixo desta mesma fórma, como um meio excellente de dissipar o gosto e cheiro, que fica na bocca depois de se haver fumado. (Antes da compra desta agua, bom será examinar com cuidado se os nomes de Murray e Lanman se acham inscriptos sob cada envoltorio, letreiro ou garrafa, pois claro está que, na falta dos mesmos, toda a mais é falsa.)

Vende-se nas pharmacias de Caors & Barbosa e de J. da C. Bravo & C.

COMMERCIO.

Cotações officiaes.

PRAÇA DO RECIFE.
27 de janeiro de 1865.

Algodão primeira sorte—25$000 por arroba.
Algodão segunda sorte—23$000 por arroba.
Cambios sobre Londres—90 d/v. 27 1/8 d. por 1$000.

Dubourcq Junior,—presidente.
Guimarães—secretario.

Novo banco de Pernambuco.

O banco desconta na presente semana a 10 por cento ao anno até ao prazo de quatro mezes e a 12 por cento até o de seis mezes; toma dinheiro a juros a prazo nunca menor de tres mezes, e saca sobre a praça da Bahia.

Alfandega

Rendimento do dia 2 a 26	664:342$041
Idem do dia 27	33:334$773
	697:676$814

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	365	
» » com generos...	848	1,213
Volumes sahidos com fazendas...	92	
» » com generos...	315	407

Descarregam no dia 28 de janeiro de 1865.

Barca franceza—*Guilherme Tel*—mercadorias.
Brigue inglez—*Ullowater*—mercaderias.
Barca ingleza—*Imogene*—idem.
Barca ingleza—*Towon of Liverpool*—idem.
Barca portugueza—*Sympathia*—diversos generos.
Barca portugueza—*Despipue II*—idem.
Escuna dinamarqueza—*Dan*—idem.
Patacho inglez—*Quen*—bacalhão.
Brigue dinamarquez—*Odin*—sal.
Barca ingleza—*Mimosa*—carvão.
Barca ingleza—*Stella*—carvão.
Barca ingleza—*Old Honesty*—idem.
Brigue inglez—*Chance*—idem.
Barca ingleza—*Amblesude*—idem.
Barca ingleza—*William*—idem.
Patacho inglez — *M. E. Corming* - carvão e ferro.
Brigue inglez—*Otello*—idem.
Lugre inglez—*Arthur*—idem.
Brigue inglez—*Florista*—polvora.

Importação.

Barca portugueza *Sympathia*, entrada do Porto, consignada a Baltar & Oliveira, manifestou o seguinte:

540 barricas farinha de trigo; a David Ferreira Baltar.
4 mós de pedra; a Marques Barros & C.
60 caixões vinho, 2 fardos linha; a Manoel Joaquim R. e Silva & Genros.
1 caixão retrós, 2 ditos brides cotumos e fechaduras; a Joaquim F. Araujo Gomes.
300 saccos farelo; á ordem.
1 caixão imagens; a Francisco Gomes de Mattos Junior.
3 caixões santuario, imagens e 2 vasos; a João Pereira Moutinho.
2 caixões salpicões; a Domingos Bernardino da Cunha.
9 barris vinho; a Marcelino José Gonçalves da Fonte.
4 barris vinagre; a Amorim Irmãos.
6 caixões vasos de louça, 1 dito doce; a Henrique Bernardes de Oliveira.
2 volumes capachos; a Francisco José Alves Gomes.
17 barricas pregos e enxós, 32 ditas sardinhas, 90 cunhetes e 15 caixões pomada, pallitos, coxonilhos, linha, pentes, fechaduras, brides, maxados, enxós, fechos, 50 ancoretas azeitonas; a Thomaz Fernandes da Cunha.
5 fardos capachos, 7 caixas linha, pentes, pomada, escovas e cartilhas; a José de Azevedo Maia & Silva.
3 caixões bacalhão; a Souza Andrade & C.
10 caixões moveis, louça e rolhas; a Antonio José Leal Reis.
12 barris vinho; a José da Silva Loyo & C.
1 barril vinho; a Felix Pereira da Silva.
4 caixões chinellas; a Manoel José da Silva Filgueiras.
120 saccos feijão; a José M. da Rosa.
1 caixão doce, 2 barricas nozes e castanhas; a João da Cunha Magalhães.
13 barris e 70 caixões vinho; a Mendes & Coelho.
40 canastras alhos, 3 caixões pallitos, 13 barricas sardinhas; a Manoel Duarte Rodrigues.
1 caixote doce, 1 sacco nozes; a José da Costa Maia.
1 sacco nozes; a José Gonçalves de Oliveira Maia.
22 barris pregos, 9 caixotes machados, martellos, enxós e fouces, 2 caixões pentes e obras de palheta; a Carvalho & Nogueira.
1 barril vinho; a José Joaquim de Lima Bairão.
40 cunhetes chumbo; a Alves Hamburger.
1 pacote panno de linho, 1 caixão gurja em latas; a Antonio José Coimbra Gomes.
400 caixões e 115 barris vinho a Cunha Irmão & C.
150 caixões e 25 barris vinho; a Thomaz d'Aquino Fonseca Junior.
100 caixas vinho; a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.
1 cantaro peixe, 1 barrica e 1 barril; a Henrique Bernardes de Oliveira.
1 caixão; a Luiz Gomes Dourado.
1 capoeira coelhos, e 1 caixão; a D. Angelica Bernarda Pereira.
1 caixão; a Joaquim dos Santos Coimbra.
6 barris e 1 cexto; a José Pereira da Cunha.
2 caixões e 1 barril; a José da Silva Loio.
1 caixão plantas, 1 pacote; a Joaquim Baptista Nogueira.
3 cortiços plantas; a Luiz de Moraes Gomes Ferreira.
1 caixão; a José da Conceição Oliveira Figueiredo.
2 caixões; a Marques Barros.
2 ditos a Antonio da Silva Campos.
7 saccos louro, 2 ditos nozes, 1 dito painço, 1 dito castanhas, 50 resteas cebolas, 1 capoeira coelho, e 3 volumes; a Guilherme Lobo.
1 viveiro e 1 gaiolla canarios; a Tiburcio Moreira.
1 cexto; a Joaquim Pereira da Costa Nobre.

Barca ingleza *Imogene*, entrada de Liverpool, consignada a Paton Nash & C., manifestou o seguinte:

15 fardos saccos de estopa; a H. Forster & C.
2 caixas selins; a Rodolpho Kruckemberg.
3 caixas ether; a C. Starr.
1 caixa tecido de lãa, 50 ditas folhas de Flandres, 3 ditas miudezas, 1 dita presuntos, 6 meias chá, 19 ditas biscoutos, 4 barricas conservas, 20 ditas cerveja, 7 ditas louça e 22 ditas enchadas; a ordem.
40 barricas cerveja; a Monhard & C.
50 caixas cerveja; a E. A. Burle & C.
10 barris manteiga, 25 ditos cerveja e 2 caixas biscoutos; a M. J. Gonçalves da Fonte.
32 barricas ferragens, 10 ditas pesos de ferro e 199 ditos soltos, 100 duzias do pás de ferro, 20 caixas tachos, 33 barricas enchadas, 36 caixas machinismo; a Saunders Brothers & C.
80 saccos arroz; a Amorim Irmão.
7 fardos tecidos de linho; a Phipps Brothers & C.
34 barricas e 1 caixa ferragens; a Parente Vianna & C.
11 caixas e 1 fardo tecido de algodão, dito mixto, dito de lãa e lenços de algodão; a Linden Wild & C.
2 barricas ferragens, 1 caixa meias de lãa, 2 ditas tecido de algodão e lãa; a Vaz & Leal.
35 caixas linha de algodão, 1 dita colheres, 1 dita botões; a Mello Lobo & C.
528 barras de ferro, 20 barris chumbo de munição, 27 atados folhas de ferro, 40 caixas folhas de Flandres, 10 barricas cutileria, 7 ditas cannos de chumbo, 30 caixas linha de algodão, 1 dita e 15 barricas ferragens, 14 bigornas, 6 pares de folles, 2 caixas burras de ferro, 1 fardo fio, 12 caixas machinas para algodão, 1 gigo louça; a S. P. Johnston & C.
30 caixas vinho; a Rothe & Bidoulac.
74 fardos tecido de algodão, 1 caixa selins, 1 dita e 5 barricas cutileria, 12 barricas, 13 quartolas e 3 caixas ferragens, 6 barris oleo de linhaça, 200 saccos arroz, 300 caixas folhas de Flandres; a Paton Nash & C.
5 fardos tecido de linho; aos successores de Henry Gibson.
1 caixa meias de algodão, 2 ditas burras de ferro e 3 gigos cadeiras; a A. Hamburger.
50 barris soda; a N. O. B.
10 barris breu, 20 tambores soda; a Maia & Espirito Santo.
38 fardos tecido de linho, fazendas de algodão, e sacco de linho; a Adamson Howie & C.
2 caixas chales de algodão; a J. Keller & C.
1 caixa cutilheria, 3 ditas e 26 barricas ferragens, e enchadas; a Brander a Brandis.
27 caixas e 6 fardos tecidos de algodão e 6 saccos de linho; a Mills Latham & C.
5 fardos e 2 caixas tecido de algodão; a J. Ryder & C.
2 barricas ferragens; a Izidoro Netto & C.
30 barricas cerveja; a Palmeira & Beltrão.
11 caixas tecidos de algodão; a Southall Mellors & C.
23 caixas tecido de algodão; a Greenup & Schwind.
20 fardinhos ferro, 4 caixas phosphoros, 20 barricas salitre, 125 barris manteiga, 76 gigos louça, 2 fardos saccos de linho, 14 ditos e 44 caixas tecido de linho e de algodão, 50 barricas cerveja, 51 toneladas carvão de pedra; a ordem.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 2 á 26	26:419$452
Idem do dia 27	378$390
	26:797$842

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 26	11:685$652
Idem do dia 27	4:345$687
	121:132$375

MOVIMENTO DO PORTO

Navios entrados no dia 27.

Arácaty—16 dias, hiate brasileiro *Nicoláo I*, de 57 toneladas, capitão José Rodrigues da Silva, equipagem 7, carga algodão e outros generos; a Parente Vianna & C.

Liverpool—44 dias, patacho inglez *Elisabeth Barter*, de 186 toneladas, capitão Pepperell, equipagem 8, carga fazendas e outros generos; a Greenup Schwind & C.

Londres—45 dias, brigue inglez *Florist*, de 229 toneladas, capitão Thomaz I. Carpenter, equipagem 10, carga 1,350 barris com polvora e outros generos: a Rothe & Bidoulac.

Navio sahido no mesmo dia.

Bahia—Patacho hespanhol *Ricardo*, capitão Juan Grané, carga a mesma que trouxe de Barcelona.

Observação.

Suspendeu do lamarão para a Bahia a barca ingleza *Floating Cloud*, capitão Sawnders, com a mesma carga que trouxe de Cardiff.

EDITAES.

— Pela inspectoria da alfandega de Pernambuco se faz publico, que á porta da alfandega no dia 27 do corrente á 1 hora da tarde, se ha de arrematar livre de direitos o seguinte, salvado da barca franceza *Os amigos de S. João da Luz*, naufragada neste porto:

49 duzias camisas de algodão para homem, valor da duzia 10$—490$.
30 peças de brim de algodão trançado com mescla de linho, com 1,300 m./ de 24 pollegadas—709 (v. 4) valor da v. 550 rs.—387$750 rs.
75 duzias de chales de algodão em bom estado de 46 pollegadas por face 1,190 (v. 4.) v. da vara 400 rs.—476$.
23 duzias de ditos avariados de 46 pollegadas por face 365 (v. 4) valor da v. 400 rs.—146$.
230 duzias de lenços para tabaco de 22 pollegadas por face 835 (v. 4) valor da v. 333 rs.—278$055 rs.
13 duzias de carneiras avariadas pesando 156 libras valor da libra 1$—156$.
40 duzias de chinelas de lãa avariadas ou 480 pares, valor do por 600 rs.—288$.
42 caixinhas de meia duzia de frascos com perfumaria pesando liquido 53 libras, valor da libra 1$333 rs.—70$649 rs.
66 duzias de ditos em 66 caixinhas com dita, pesando liquido 132 libras, valor da libra 1$333 rs.—175$956 rs.
90 frascos soltos com dita, pesando liquido 20 libras, valor da libra 1$333 rs.—26$660.
32 pares de botinas do bezerro, valor do par 4$—128$.
2 fardos com 200 duzias de lenços de algodão para tabaco de 22 e 24 pollegadas 792 v. 4, valor da v. 333 rs.—233$736 rs.
1 fardo com 42 peças de gangas com 1,800 m/ de 24 pollegadas 98 v. 4 valor da v. 500 rs.—490$500 rs.
STB—15 - 1 caixa 17 duzias de carneira de côr avariada com 204 libras, valor da libra 1$—204$.
Dias RPM—48 - 1 caixa 10 meios de sola grande para selleiro avariada, pesando liquido 180 libras, valor da libra 750 rs.—135$.
1 rolo com 10 meios de sola grandes para selleiro, pesando 174 libras, valor da libra 750 rs.—130$500 rs.
MSS—287—1 caixa 46 duzias de chapéos de lãa ordinarios para homem ou 552 chapéos, valor de um 1$200 rs.—662$400 rs.
E A B & C.—6547 1 caixa com 24 duzias de quadros pequenos para retratos, pesando 120 libras, valor da libra 400—48$.
150 duzias de peitos de algodão para camisas, valor da duzia 2$250—337$500.
M T C S.—304 1 caixa com 20 duzias de bezerros tintos pesando 250 libras, valor da libra 1$—250$.
S T B.—17 1 caixa com 98 duzias de pentes de chifre para alisar, pesando 76 libras, valor da libra 2$000—152$.
160 duzias de ditos para trança, pesando liquido 96 libras, valor da libra 2$—192$.
E A B & C.—6555 1 caixa com 48 chapéos de palha de Italia para senhora enfeitados, valor de um 10$—480$.
6556—12 duzias de carneiras de côr em bom estado, pesando liquido 180 libras, valor da libra 1$—180$.
18 duzias ditos dito, avariadas, pesando 204 libras, valor da libra 1$—204$.
M R A S.—318 1 caixa com 4 duzias de couro de porco, pesando liquido 80 libras, valor da libra 1$500—120$.
4 duzias de carneiras brancas, pesando liquido 60 libras, valor da libra 750—45$.
2 duzias de chicote com açoute, valor da duzia 18$—36$.
2 e meia duzias de pares de loros, valor da duzia 12$—30$.
3 duzias de rabichos de couro branco, valor da duzia 8$—24$.
Dias R P M.—49 50 pelles de couro de porco, pesando 215 libras, valor da libra 1$500—........ 322$500.
20 grozas de pregos galvanisados para selleiro, pesando 9 libras, valor da libra 600—5$400.
35 grozas de fivellas para arreios de cavallo, pesando 39 libras, valor da libra 600—23$400.
1 peso de flanella com 84 m de 26 pollegadas, 49 v. 4, valor da v. 600—29$400.
M S S—288 1 caixa com 540 chapéos de lãa ordidarios para homem, valor de um 1$200—648$.
H L & C.—1631 1 caixa com 48 chapéos de palha da Italia enfeitados para senhora, valor de um 10$—480$.
Dias.—47 caixa com 116 libras de colchetes de latão, valor da libra 2$—232$.
48 cabeções de metal para cavallo, valor da libra 1$—48$.
E A B & C.—6495 1 caixa com 48 duzias de seroulas de linho, valor da duzia 15$—720$.
M B S.—303 1 caixa com 140 caixinhas pilulas, pesando liquido 160 onças, valor da onça 500—80$000.
50 garrafas agua de labarraque, pesando liquido 120 libras, valor da libra 333 rs.—39$960.
6 frascos pastilhas medicinaes pesando liquido 14 libras, valor da libra 1$—14$.
10 duzias frascos com perfumarias, pesando liquido 20 libras, valor da libra 2$—40$.
4 latas com pasta de jujuba, pesando 39 libras, valor da libra 1$—39$.

Alfandega de Pernambuco, 26 de janeiro de 1865.

Assignado.—O 3º escripturario, *Basilio Baptista Furtado.*

O capitão Luiz Cesario do Rego, juiz de paz da freguezia do Santissimo Sacramento do bairro de Santo Antonio da cidade do Recife de Pernambuco, em virtude da lei, etc.

Faço saber a quem convier, que as audiencias deste juizo continuam a ser nas terças e sextas-feiras as 2 horas da tarde, na sala publica da rua do Imperador, salvo quando estes dias forem santificados ou feriados que então sempre serão nos dias anteriores; bem como, que despacha em todos os dias uteis na casa de sua residencia, segundo andar n. 30, sito na rua do Queimado, ou aonde for encontrado.

Recife 26 de janeiro de 1865.—Eu Joaquim da Silva Rego, escrivão que o escrevi
Luiz Cesario do Rego.

O alferes João Bartholomeu Gonçalves da Silva, juiz de paz do 2º districto da freguezia da Boa-Vista, em virtude da lei, etc.

Faço sciente que as audiencias deste juizo terão lugar nas segundas e quintas-feiras, as 4 horas da tarde, na rua do Sebo n. 24, e quando forem esses dias santificados ou feriados será a audiencia no dia immediato.

Recife 26 de janeiro de 1865.—Eu Francisco de Barros Correia, escrivão que o escrevi
João Bartholomeu Gonçalves da Silva.

DECLARAÇÕES.

— Pela inspectoria de Pernambuco se faz publico, que á porta, no dia 28 do corrente, a 1 hora da tarde, se ha de arrematar, livre de direitos, o seguinte, vindo de Liverpool no vapor inglez *Saladim*, abandonados aos respectivos direitos por Saunders Brothers & C.: um fardo da marca CS diamante CSJ B n. 8, contendo 8 peças de estopa, pesando liquido 1,082 libras, avaliadas por 43$280.

E para constar, eu João dos Santos Porto, 3º escripturario, lavrei o presente.

4ª secção da alfandega de Pernambuco 25 de janeiro de 1865.—O 3º escripturario,
João dos Santos Porto.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco,

14 de neiro de 1865.

De ordem da directoria desta caixa, se convida aos credores de Sebastião José da Silva a virem receber do thesoureiro da mesma caixa o que em rateio lhes toca da venda de uma das propriedades, que segundo a concordata, lhe foram entregues para serem vendidas.—O guarda-livros,
Ignacio Nunes Correia.

De ordem da directoria desta mesma caixa se faz publico aos senhores accionistas que o respectivo thesoureiro está autorisado a pagar o 22.º dividendo de 10$ por acção.

O guarda livros,
Ignacio Nunes Corrêa.

Caixa filial do banco do Brasil em Pernambuco.

São novamente convidados os Srs. credores da massa fallida de Joaquim Francisco de Mello Santos a apresentarem nesta caixa filial seus titulos de creditos para serem attendidos no dividendo que se tem de fazer no fim do corrente mez.

O guarda livros
Ignacio Nunes Corrêa.

Conselho de compras navaes

Tendo o conselho de promover no dia 28 do corrente mez a compra dos objectos do matereal da armada abaixo declarados, convida aos que pretenderem vende-los a apresentarem suas propostas em cartas fechadas nesse mesmo dia ás 11 horas da manhãa.

Objectos.

1 ancorote de 4 quintaes, 1 dito de 6 ditos, 5 ditos de 2 ditos, 4 arrobas d'agua-raz, 10 arrobas de alvaiade de zinco, 10 barris de breu, 100 bandeijas ferradas, 200 canetas, 75 braças de corrente de ferro de 5/8 de grossura, 50 chapéos de oleado, 110 colxões de lãa, 100 camisolas de brim, 145 covados de damasco de seda verde, 986 dobradiças de canto, 548 dobradiças quadradas, 50 esgunchos, 20 escovas inglezas, 50 fronhas de brim, 192 fechos pedrezes, 16 arrobas de ferro em varões de 4/8, 40 arrobas de graxa do Rio Grande, 200 lençóes de brim, 20 lanternas de patente, 20 arrobas de mialhar branco, 100 pás de ferro, 160 pratos travessos de folha, 4 arrobas de pregos francezes sortidos, 20 grozas de pennas de aço, 4 arrobas de pregos de cobre de costado de 4 pollegadas, 4 resmas de papel hollanda, 42 quintaes de rebites de 3/4 de diametro e 1 1/2, 1 3/4, 2, e 2 1/2 pollegadas de comprimento, 100 peças de sondareza, 200 saccos de conducção, 80 meios de solla da terra, 200 tubos de bronze para caldeiras de 7 pes de comprimento e 2 3/4 pollegadas de diametro, 10 duzias de taboas de assoalho de louro de 27 a 30 palmos de comprimento, 10 duzias de taboas de assoalho de amarello de 27 a 30 palmos de comprimento, 80 latas de tinta branca de zinco de 28 libras cada lata, 1,400 vidros de 19 1/2 pollegadas de altura por 19 1/2 de largo, e 300 vidros de 22 1/2 pollegadas de altura por 15 1/4 de largo.

Sala do conselho de compras navaes, 28 de janeiro de 1865.

O secretario,
Alexandre Rodrigues dos Anjos.

Capitania do porto de Pernambuco, 14 de janeiro de 1865

Em vista das circumstancias melindrosas em que se acha o paiz, sendo necessario que todos os brasileiros, concorram para a sustentação dos brios e dignidades nacionaes, compromettidos na guerra com as republicas do Uruguay e Paraguay, manda o Illm. Sr. capitão do porto, em virtude do que lhe foi determinado por S. Exc o Sr. ministro e secretario de estado dos negocios da marinha, convidar não só aos matriculados, como a todos os cidadãos que se queiram alistar na qualidade de voluntarios para á armada, a se apresentarem nesta capitania nos dias uteis das 9 ás 3 1|2 horas da tarde.

Outro sim, são igualmente convidados os individuos que tiveram baixa do serviço naval, a alistarem-se por um anno ou mais, igarantindo-se-lhe não só as respectivas escusas, logo que terminem os seus contratos, mais ainda os premios fixados na lei, para os que voluntariamente procuram o serviço da armada, e bem assim uma gratificação mensal, igual a metade dos soldos, que percebiam na occasião em que obtiveram baixa.

As vantagens e condicções para o alistamento serão as estabelecidas pelas instrucções que baixaram com o decreto n. 1591 de 14 de abril de 1855 que são as seguintes :

Art. 12. Distinguir-se-hão seis classes de voluntarios :

1.ª Dos individuos que quizerem servir na marinhagem sem tempo determinado ;

2.ª Dos que se quizerem contratar para servir na marinhagem por tempo determinado ;

3.ª Dos que se prestarem á servir na marinhagem os prazos estabelecidos no artigo 3.º do decreto n. 1466 de 25 de outubro de 1854, e que escusam o nacional do serviço militar ;

4.ª Dos que quizerem ter praça no corpo de imperiaes marinheiros.

5.ª Dos que se destinarem para o batalhão naval.

6.ª Dos aprendizes marinheiros.

Art. 13. Os voluntarios das differentes classse definidas no artigo antecedente deverão ter os requisitos seguintes :

1.ª Classe.—Os que se alistarem pàra a marinhagem sem tempo determinado, devem ser fortes, sãos, acostumados a vida do mar, ou pelo menos capazes de servir na praça de grumete.

2.ª Classe.—Os que se contratarem por prazos determinados, de um a tres annos, devem ser fortes sãos, e acostumados a vida do mar.

3.ª Classe.—Os que se contratarem para servir na marinhagem o prazo de seis ou de oito annos, em conformidade do artigo 3.º do decreto n. 1466 de 25 de outubro, devem ter os requisitos dos da segunda classe, excepto a pratica da vida maritima que poderá ser despensada com a clausula que adiante (artigo 16) se expressa.

4.ª Classe.—Os alistados para o corpo de imperiaes marinheiros devem ser cidadãos brasileiros de 18 à 35 annos de idade, ou até 40, sendo homens do mar ; fortes, sãos, e capazes de todo o serviço.

5.ª Classe.—Os alistados para o batalhão naval devem ter 18 até 45 annos annos de idade, e os outros requisitos da quarta classe.

Todavia poder-se-ha admittir alguns estrangeiros mediante previa autorisação do governo.

6.ª Classe.—Os aprendizes marinheiros devem ser cidadãos brasileiros, de 10 a 17 annos de idade, de constituição robusta, e apropriada á vida do mar.

Poder-se-ha tambem admittir menores de 10 annos, que tenham sufficiente desenvolvimento physico para os exercicios do aprendisado.

Art. 14. Os voluntarios da primeira classe perceberão os soldos concedidos pelo artigo 1.º do decreto n. 1466 de 25 de outubro, mas nada receberão a titulo de premio ou gratificação.

Ser-lhes-ha declarado, e expressado nos seus assentamentos, que não obterão guia de desembarque sem previnir ao commandante respectivo dous mezes antes, salvo se nisso não houver inconveniente para o serviço, por que então serão immediatamente attendidos.

Uma resalva, que lhes deverá ser entregue com a guia de desembarque, declarará que a contar dessa data os sobreditos voluntarios, se forem nacionaes, ficam isentos do recrutamento por um anno, ou por tempo igual ao que tiverem servido nos navios do estado, se este prazo for menor ; salvo, porém, o caso de circumstancias extraordinarias durante ás quaes ficará suspensa a isenção.

Art. 15. Os da segunda classe receberão os premios seguintes :

Se forem grumetes ; dez, vinte e dous, ou trinta e quatro mil reis, segundo se contratarem por um, dous, ou tres annos.

Se forem marinheiros : vinte, quarenta e cinco, ou setenta mil reis, segundo o prazo de seu contrato for de um, dous, ou tres annos.

Além do premio receberão mais os referidos voluntarios se directamente se apresentarem, a gratificação de quatro mil reis sendo estrangeiros, e de cinco mil reis sendo nacionaes.

Esta gratificação, porém não se abonará repetidamente ao mesmo individuo por cada novo contrato successivo que fizer, se este for de prazo menor de tres annos.

Art. 16. Os da terceira classe receberão mais uma quarta parte do maior premio que poderiam obter contratando-se como os da segunda classe, na praça de grumete ou de marinheiro, que lhes competir, e a mesma gratificação apresentando-se directamente.

Exceptuam-se os que não forem homens do mar, e tiverem mais de 40 annos de idade, os quaes poderão alistar-se com as condicções dos da terceira classe, mas sem augmento de premio.

Art. 17. Os da quarta classe receberão como premio cem mil reis, se forem marinheiros, e sessenta mil reis se forem grumetes.

Art. 18. Os da quinta classe receberão o premio de cento e cincoenta mil reis, se não forem maiores de quarenta annos e o de cem mil reis, se tiverem mais daquella idade.

Art. 19. O premio dos voluntarios menores, destinados para as companhias de aprendizes marinheiros, será de cem mil reis, e se abonará aos pais, tutores, ou quem suas vezes fizer :

Art. 20. Os premios de que tratam os artigos antecedentes serão pagos pela maneira seguinte :

§ 1.º Os dos voluntarios da segunda classe, se o alistamento for por um anno, lhes serão pagos integralmente no acto de assentarem praça ; se por dous ou tres annos, receberão em tres prestações iguaes, sendo á primeira paga como no primeiro caso, á segunda quando vencida metade do prazo do contrato, e a terceira finda o dito prazo.

§ 2.º Os voluntarios da terceira classe receberão uma terça parte do premio respectivo logo que tenham assentado praça, outra terça parte no fim do primeiro anno de serviço, e o restante findo o prazo de seu alistamento.

§ 3.º Os premios dos imperiaes marinheiros e os das praças do batalhão naval serão abonadas como os dos voluntarios da terceira classe.

§ 4.º Os premios devidos pelo alistamento de menores paras as companhias de aprendizes marinheiros serão pagos integralmente, logo que se verifique a entrega dos ditos menores.

Art. 21. As gratificações que competem aos voluntarios que directamente se alistarem no serviço da armada, serão pagas conjuntamente com a primeira prestação do premio respectivo.

O secretario da capitania.
Decio de Aquino Fonceca.

Consulado de França

O capitão Huland do navio francez *Tonkin* em reparação deste porto precisa tomar a risco cerca de 17:000$000 para pagar as differentes despezas que fez neste porto. O dito emprestimo, o qual será reembolsado em o Havre, lugar do destino do dito navio, será garantido pelo mesmo navio, casco, apparelho, maçame, victualhas e seu carregamento. As pessoas que pretenderem fazer este adiantamento, são convidadas a comparecer sabbado 28 do corrente, ao meio dia em ponto, no consulado de França, onde terá lugar a dita adjudicação em presença do Sr. consul, a quem por menos fizer. Pernambuco 26 de janeiro de 1865.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que no dia 10 do corrente se principiam a contar os 30 dias uteis marcados para a cobrança á bocca do cofre do anno financeiro vigente dos impostos de 4 0|0 sobre casas em que se acharem estabelecimentos de commercio fóra da cidade do Recife, prensas de algodão, typographias, cocheiras, botequins, hoteis, casas de pasto, cavallarices, e fabricas, de 8 0|0 sobre consultorios medicos e cirurgicos, cartorios e escriptorios, de 20 0|0 sobre estabelecimentos de commercio em grosso e a retalho, armazens de recolher, e os trapiches, de 30$ por casa de bilhar e modas, de 100$ por casa que vender roupa feita no estrangeiro, de compra e venda de escravos, de corretores commerciaes e agentes de leilão, de 1:000$ sobre casas de operações bancarias com emissão e previlegios, de 600$ pelas ditas com emissão e sem previlegios, de 400$ pelas ditas sem emissão, companhias anonymas e agencias, de 200$ pelas casas de cambio, de 30$ pelos escravos empregados no serviço de alvarengas, de 1$ por tonelada de alvarenga e canoas abertas, de 20$ por cada bote ou saveiro, de 30$ por cada balieira, de 10$ por escravo ganhador ou empregado em serviço de transporte ou em armazens, de 10$ por cavallo de sella de aluguel, de 6$ por cavallo particular, de 5 0|0 pela venda de capim e o imposto de carros, carroças e omnibus, e tambem o 1º semestre do de 20 0|0 do consumo de aguardente das freguezias desta cidade e dos Afogados, S. Lourenço, Santo Amaro de Jaboatão, Muribeca e Varzea, ficando sujeitos a multa de 6 0|0 sobre os seus debitos depois de findo o dito praso.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 7 de janeiro de 1865.

Antonio Carneiro Machodo Rios.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra precisa comprar o seguinte :

Para o presidio de Fernando.

8 libras de caparosa.
10 duzias de limas chatas de dez pollegadas.
20 libras de linha parda.
300 meios de solla.
500 ditos de vaqueta.
2 arrobas de pregos francezes de tres quartas de pollegadas.
3 caixas de retraços de vidros.
4 arrobas de taixas de parmilhar com cabeça de mais de quarto de pollegada.
5 arrobas de dita para encostar.
2 ditas de dita para saltos.

Para a enfermaria dos aprendizes menores do arsenal.

1 livro de 200 folhas para o receituario da mesma enfermaria com 10 pollegadas de largura e 15 de cumprimento.
1 dito de 200 folhas, para registro de entradas e sahidas dos doentes, com 19 e meia pollegadas de largura e 15 de cumprimento.
2 ditos de 200 folhas cada um para os officiaes recebidos e dirigidos.

Para a fortaleza do Brum.

30 arrobas de polvora.

As pessoas que quizerem vender taes artigos apresentem suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 1º de fevereiro vindouro.

Sala das sessões do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 26 de janeiro de 1865.

Antonio Pedro de Sá Barreto.
Coronel presidente.
Sebastião José Basilio Pirrho.
Vogál secretario.

Tribunal do commercio.

Pela secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco se faz publico que nesta data foi inscripto no registro publico do commercio o contrato de sociedade que em data de 11 do corrente mez celebraram José de Mello Costa Oliveira e Mathias Jorge da Silva, Portuguezes, estabelecidos nesta cidade sob a firma Oliveira & Silva ; devendo a sua sociedade durar por espaço de tres annos, contados do 1º do referido mez, com o capital de 17:978$516, para o qual entra o socio Oliveira com a quantia de 17:299$922 consistentes em utencilios, generos existentes no armazem, dinheiro e dividas activas, e o socio Mathias com a de 678$654, liquido de seus ordenados vencidos como caixeiro que foi do estabelecimento social.

Secretaria do tribunal do commercio de Pernambuco 25 de janeiro de 1865.

O official-maior,
Julio Guimarães.

Consulado de Portugal

São chamados os credores do finado subdito portuguez José de Almeida Nunes Lima, a apresentarem suas contas para serem conferidas e pagas.

— Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação da obra da conclusão da casa da camara e cadeia da villa do Bonito, foi transferida para o dia 1º de fevereiro proximo vindouro. Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 16 de janeiro de 1865.—O secretario,

A. F. d'Annunciação.

Correio geral.

Pela administração do correio desta cidade se faz publico, que em virtude da convenção postal celebrada pelos governos brasileiro e francez, serão expedidas malas para Europa no dia 30 de corrente pelo vapor francez *Guienne*. As cartas serão recebidas até tres horas antes da que for marcada para a sahida do vapor, e os jornaes até quatro horas antes.

Administração do correio de Pernambuco 24 de janeiro de 1865.—O administrador,

Domingos dos Passos Miranda.

Correio geral

Relação das cartas seguras existentes na administração do correio desta cidade para os senhores abaixo declarados.

Antonio Lopes Rodrigues.
Felippe Nery dos Santos.
Francisco Antonio de Albuquerque Mello.
Francisco Forjas de Lacerda.
Francisco de Mello Barreto.
Herculano Mainart Franco.
Joaquim Felippe da Costa.
João Nepomuceno Alves Maciel.
Dr. José Ferreira Druvalle (2).
Francisco Henriques de Noronha (Rio de Janeiro)
Manoel Caetano Nunes Pinto (Ceará).

AVISOS MARITIMOS.

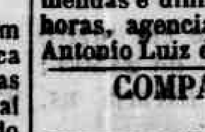
Companhia das Mensageries Imperialis.

No dia 30 do corrente mez espera-se dos portos do sul o vapor francez *Guienne*, commandante H. de Somer, o qual depois da demora do costume seguirá para Bordeaux tocando em S. Vicente e Lisboa.

Em S. Vicente ha um vapor em correspondencom Gorée.

Para fretes, condicções e passagens trata-se na agencia rua do Trapiche n. 9.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.



E' esperado dos portos do norte até o dia 2 de fevereiro o vapor *Apa*, commandante Carlos Antonio Gomes, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada : encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

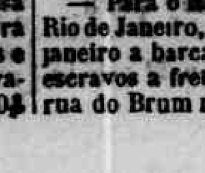
COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Maceió e escalas.

Segue no dia 30 ás 5 horas da tarde o vapor *Parahyba*, commandante Martins. Recebe carga até o dia 29. Encommendas, passageiros e dinheiro a frete até as 3 horas da tarde : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira por vapor.

Aracaty e Ceará.



No dia 29 do corrente ás 8 horas da manhãa segue o vapor *Mamanguape*, commandante Moura. Recebe carga até o dia 27. Encomendas, passageiros e dinheiro a frete até o dia 28 ás 4 horas da tarde : escriptorio no Forte do Mattos n. 1.

— Para o Rio Grande do Sul com escala pelo Rio de Janeiro, sahe até o fim do corrente mez de janeiro a barca brasileira *Nova Carolina*, recebe escravos a frete : a tratar com David F. Baltar rua do Brum n. 66.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 30 do corrente o vapor *Princeza de Joinville*, commandante o primeiro tenente Araujo o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do norte.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas : agencia, rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Para o Rio de Janeiro.

Pretende seguir em poucos dias o patacho *Capuan*, tem parte de seu carregamento á bordo, para o resto que lhe falta e escravos a frete : trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Porto por Lisboa.

Pretende seguir com brevidade a muito veleira barca portugueza *Corça*, por ter grande parte da carga engajada, paro o resto e passageiros aos quaes offerece os malhores commodos : trata-se com o consignatario T. de Aquino Fonseca Junior na travessa da Madre de Deos n. 5, primeiro andar, ou com o capitão na praça.

Para a Bahia

Pretende seguir com brevidade a sumaca *Hortencia*, tem parte de seu carregamento prompto para o resto que lhe falta trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Para a Bahia pretende sahir em poucos dias a veleira escuna *Elisa*, capitão Belmiro Baptista de Souza, tem a maior parte da carga tratada, para o pouco que lhe falta trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Rio de Janeiro

O patacho *Valente* a seguir em poucos dias, recebe carga miuda e escravos a frete : trata-se com os consignatarios Marques, Barros & C., largo do Corpo Santo n. 6.

LEILÕES.

Leilão de 15 acções do Novo Banco de Pernambuco

HOJE.

O agente Pestana por ordem do consul de S. M. Fidelissima venderá em leilão 15 acções do Novo Banco de Pernambuco, pertencentes ao espolio da finada subdita portugueza Julia Maria de Vasconcellos : sabbado 28 do corrente ao meio dia na porta da Associação Commercial.

Leilão dos salvados da barca franceza «Les Amis de Saint Jean de Luz.»

Segunda-feira 30 de janeiro.

Segunda-feira 30 do corrente continuará o leilão dos salvados da barca franceza «Les Amis de Saint Jean de Luz», por intervenção do agente Pinto, na alfandega armazem n. 8.

Os jornaes designarão os objectos que serão expostos nesse dia.

Leilão de predios.

Como seja :

1 sobrado de 2 andares e sotão em chãos proprios, a rua do Amorim n. 17, rende 576$.
1 dito de 2 andares e sotão em chãos proprios a rua do Burgos n. 3, rende 360$.
1 casa terrea com sotão em chãos proprios a rua do Burgos n. 5, rende 288$.
Metade da casa terrea em chãos proprios a rua da Senzala Velha n. 8.

Cordeiro Simões

fará leilão dos predios acima mencionados, por conta e ordem de uma pessoa que se acha ausente. Os pretendentes desde já poderão examina-lo e qualquer informação o mesmo agente satisfará, cujo leilão será effectuado.

Quarta-feira 1º de fevereiro

ás 11 horas da manhãa no armazem a rua da Cruz n. 57.

Transferencia de leilão

Foi transferido o leilão do sobrado de um andar sito no largo do Terço n. 24, que rende 480$ por anno, que se venderá pelo maior preço que se acha, para o dia quarta-feira 1º de fevereiro, no armazem do agente Euzebio, da rua da Cadeia do Recife n. 53.

AVISOS DIVERSOS.

Associação Typographica Pernambucana.

Haverá sessão extraordinaria do conselho, domingo 29 do corrente, ao meio dia.

Secretaria, 23 de janeiro de 1865.

Jesuino Francisco Regis,
1º secretario.

LOTERIA

Aos 6:000$000.

Sabbado 4 de fevereiro do corrente anno, se extrahirá a segunda parte da quarta loteria (4ª) a beneficio do theatro de Santa Isabel, no consistorio da igreja de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes, meios e quartos estão a venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15.

Os premios de 6:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção até ás 4 horas da tarde, e os outros depois da distribuição das listas.

As encommendas serão guardadas somente até a noite da vespera da extracção como de costume.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

CASA DA FORTUNA
AOS 6:000.000
Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

O abaixo assignado vendeu nosseus muito felizes bilhetes garantidos da loteria, que se acabou de extrahir a beneficio da matriz da Boa-Vista, os seguintes premios :

Dous quartos n. 3059 com a sorte de 1:400$000
Dous ditos n. 1990 com a sorte de 500$000.
E outras muitas sortes de 200$, 100$, 40$ e 20$000.

Os possuidores podem vir receber seus respectivos premios sem os descontos das leis na Casa da Fortuna á rua do Crespo n. 23.

Acham-se á venda os da segunda parte da quarta loteria a beneficio do theatro de Santa Isabel, que se extrahirá no dia 4 de fevereiro.

Preços.

Bilhetes inteiros	7$000
Meios.	3$500
Quartos.	1$900

Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.

Bilhetes.	6$500
Meios	3$250
Quartos.	1$700

Manoel Martins Fiuza

QUEIJOS.

Queijos do ultimo vapor o melhor que ha neste genero a 2$300, ditos mais antigos a 1$600, vinhos do Porto, Figueira e Lisboa e todos os mais generos da melhor qualidade e por menos preço do que em outra qualquer parte : no antigo estabelecimento junto a esta typographia.

AMA.

Precisa-se de uma ama captiva, ou forra para comprar e cosinhar para uma só pessoa : na rua das Cruzes n. 5, casa terrea.

RUA NOVA N. 34

JOSEPH PRADINES

CUTILEIRO

tem a honra de prevenir as pessoas que tem qualquer concerto ou amolação em mãos delle que venham os buscar até o fim de Janeiro, os que ficarem dessa data serão vendidos para pagamento dos mesmos, não se attendendo a reclamação alguma passado esse prazo.

Approveita essa occasião para avisar ao respeitavel publico, que elle tem para vender os

AFIADORES

de sua invenção, pelos quaes obteve um PRIVILEGIO DE 15 ANNOS

a sua superioridade sobre todos os que appareceram até hoje é de sobre-modo provado pela extracção que elles tem no Rio de Janeiro, aonde são muito apreciados.

Perfumaria e sabonetes de Toilet

da casa Violet, perfumista com privilegio, fornecedor das casas de S. M. imperatriz dos Francezes e da rainha Isabel II de Hespanha.

As flores as mais esquisitas, as plantas as mais ricas em aroma, os balsamos os mais odorificos, servem a composição dos productos exclusivos da rainha das Abelhas.

Sabão real de Tridacéo.

O unico recommendado pelas celebridades medicas como hygienica da pelle.

Balsamo de Violeta.

Pomada fluidificada pelos oleo virgens para o serviço dos cabeleireiros.

Gotas de Violetas.

Extracto da flôr natural, perfume de S. M. a rainha Victoria.

Sabão de balsamo de Violetas.

Homenagem a S. M. a Imperatriz.

Agua da belleza de Sua Magestade a Imperatriz.

Locção benefica para o toilet das damas.

Flor de arroz rosada.

De S. M. a Imperatriz Eugenia.

Perfume de nectar.

Este pó refrigerante preserva a pelle de todas ás affecções dermaes.

Rosado das abelhas.

Locção refrigerante para o toilete e os banhos.

Creme poupador.

Da belleza da pelle.

Para prevenir as rugas e refrescar o rosto.

Creme Sevigné.

Composição especial, para lustrar e fixar os bandós (cabellos.)

Creme frio espumoso.

Segredo da belleza.

Para refrescar o tessido dermal.

Perfumes das brisas de maio.

Delicias dos lenços e saiões.

Dicado a S. M. a Imperatriz da Russia.

Caixa de Juvencio.

Cofre mysterioso.

Encerrando talismans, segredo para belleza.

Vermelho da China, preto indio e branco de Lys.

Para passeios e soirées.

Pó horisontal

Pas as unhas o brilho de nacarregado.

Perfumes horisontaes.

Para perfumar as cartas, toalhas e os quartos.

Vende-se na rua do Imperador n. 38, botica franceza.

Escravo fugido

Acha-se ausente de casa de sua senhora, desde o dia 12 do corrente o preto João, que foi escravo da fallecida D. Leonor Jorge; é baixo, cheio do corpo, e o rosto todo picado de bexigas, consta que anda no Recife e na Boa-Vista : quem o pegar leve á praça da Independencia ns. 37 e 39, que será gratificado.

— Desappareceu no dia 26 do corrente um mulatinho de nome Methodio, de 8 annos de idade, levando uma calça de algodãozinho azul mesclado e camisa de algodãozinho branco de que estava vestido, tem no concavo do pé com direcção para o tornozelo uma cicatriz procedida de um talho, feições bonitas, cabellos carapinhos, dentes da frente um pouco largos por os ter mudados, um pouco risonho quando falla, era aprendiz de uma tenda de marcineiro na rua Direita : roga-se ás autoridades policiaes ou qualquer pessoa, que o apprehendam e levem ao sobrado n. 10, primeiro andar, da mesma rua.

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Agentes do banco União do Porto.

Competentemente autorisados sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa e para as seguintes agencias :

Londres	sobre	Bank of London.
Paris	»	Frédéric S. Ballin & C.
Hamburgo	»	João Gabe & Filho.
Barcellona	»	Francisco Rohala & Ballesta.
Madrid	»	Jaime Merie.
Cadiz	»	Credito Commercial.
Sevilha	»	Gonzalo Segoria.
Valencia	»	M. Pereira y Hijos.

Em Portugal.

Amarantes.	Angra Terceira.	Figueira.
Arcos de Val de Vez.	Caminha.	Guarda.
Aveiro.	Castello Branco.	Guimarães.
Barcellos.	Chaves.	Lagoa.
Bastos.	Coimbra.	Lagos.
Beja.	Covilhão.	Lamego.
Braga.	Elvas.	Leiria.
Bragança.	Extremós.	Monção.
Faro	Evora.	Moncorva.
Oliveira d'Azemeis.	Fafe.	Regoa.
Penna fiel.	Pinhal.	Setubal.
Tavira.	Porto-alegre.	Vianna do Castello.
Villa do Conde.	Thomar.	Villa Real.
Villa Real de S. Antonio.	Villa Nova de Portimão.	Madeira.
	Vizeu.	S. Miguel.
	Faial.	

No imperio.

Bahia.	Maranhão.
Rio de Janeiro.	Pará.

Qualquer somma a prazo ou a vista, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo Banco a razão de 4 por cento ao anno a tratar na rua da Cruz n. 1.

— Precisa-se de um menino de 14 a 15 annos de idade com alguma pratica de taberna : na rua do Padre Floriano n. 41.

— Constando a viuva Josepha Maria dos Prazeres e Silva, meieira do casal de João Henrique da Silva, que o Sr. Alberto W. Osborn quer traspassar o arrendamento na casa da rua do Imperador n. 38, que em 15 de maio de 1862 faz por 4 annos como consta da escriptura celebrada pelo tabellião Porto-carreiro ao Sr. Julio dos Santos sem que disto sciencia alguma lhe tenha chegado, previne que por forma alguma consente este traspaço, visto como o Sr. Osborn não o pode fazer em face da mesma escriptura que consiste condicções para tal, ficando nullo qualquer contrato sob pena de ser despedido.

Furto

Furtaram hontem do 1º andar da rua larga do Rosario n. 24, um bahú contendo : uma casaca, uma sobrecasaca, chapéo de sol de seda de 16 aspas novo, dito de pello, calças e camisas com a marca J Mathias, diversos retratos e muitas cartas ; gratifica-se bem a quem descobrir.

— Precisa-se de um caixeiro pequeno de 11 a 12 annos : na Passagem n. 3.

— Precisa-se de um menino portuguez de 14 a 16 annos para caixeiro de taberna : na rua das Cruzes n. 41.

INJECTION BROU

PERFUMARIA MEDICA HYGIÉNICA

De J.-P. LAROZE, quimico, pharmaceutico de la Escola especial de Paris.

Estes productos são o resultado da aplicação das leis da hygiene á perfumaria, que se ergue e tornase pharmacia da belleza, encarregada de prover á hygiene da pelle, dos cabellos, dos dentes, orgãos tão importantes; então evita e destroe as causas das doenças que sua irman mais velha, á pharmacia propriamente chamada, tem que curar.

ELIXIR DENTIFRICIO para curar immediatamente as dores ou raivas de dentes; o vidro . . 1 fr. 25
POS DENTIFRICIOS COR DE ROSA com base de Magnesia, para branquear e conservar os dentes; o vidro . . . . 1 fr. 25
OPIATO DENTIFRICIO para fortificar as gengivas e evitar as nevralgias dentarias; o pote 1 fr. 50
CURATIVO DENTARIO para tratar os dentes cariados antes do chumbamento, e evitar os abcessos e dores; o vidro com o instrumento 4 fr.
AGUA LEUCODERMINA, para conservar a frescura e as funcções da pelle; o vidro . . . 3 fr.
ESPIRITO DE ANIZ RECTIFICADO, complemento do aceio da bocca depois de comer; o vidro 1 fr. 25
SABÃO LENITIVO MEDICINAL, de violeta, amendoa amarga, bouquet, o pão . . . . . . 2 fr.
CREME DE SABÃO LENITIVO MEDICINAL de gemas de ovos, para evitar as fendas, frieiras e doenças da pelle, de violeta, de bouquet; o pão 2 fr.
CREME DE SABÃO LENITIVO MEDICINAL em pós. Elle é especial para a barba, e aceio das senhoras e das crianças, o vidro. . . . 2 fr.
AGUA LESTRAL para conservar e embellezar os cabellos, e fortificar suas raizes, o vidro. . 3 fr.
OLEO DE AVELA PERFUMADO para remediar a dureza dos cabellos e a sua atonia, o vidro. . 2 fr.
VINAGRE DE TOILETTE SUPERIOR pela sua suavidade e sua acção refrescante, o vidro. 1 fr.
COLD CREAM SUPERIOR para conservar a pelle clara, fresca, e diaphana, e evitar os máos effeitos do uso das côres, o pote. . . . . . 1 fr. 50
AGUA DE COLOGNA SUPERIOR, com ou sem ambar; permanencia de seu perfume e faz buscar para o toucador, banhos geraes e locaes, o vidro 1 fr.
PASTILHAS ORIENTAES do Dr. Paul Clement, para tirar o chairo de tabaco e para modificar os hallitos fortes; 1 e 2 fr. a caixa.
AGUA DE FLORES DE ALFAZEMA, cosmetico buscado para tirar as comichões, fortificar e refrescar certos orgãos, o vidro. . . . . 1 fr. 25
ESPIRITO DE HORTELAN SUPERFINO. Elle é o aperfeiçoamento indispensavel do aceio da bocca depois de comer, o vidro. . . . . 1 fr. 25
POMMADA CONSERVADORA de quinina para para fortificar os cabellos, os embellezar e evitar o encanecimento premature, o pote. . . 3 fr.

Depositos em cada cidade, em caza dos pharmaceuticos, perfumistas, cabelleireiros, negociantes de modas e de fazendas. Varejo: PHARMACIA LAROZE, rue Neuve-des-Petits-Champ, 26.

Expediçoes: em caza de J.-P. LAROZE, rue des Lions-Saint-Paul, nº 2, em Paris.

Rua do Imperador n. 38. botica franceza.

XAROPE DE CASCAS DE LARANJAS AMARGAS

de J. P LAROZE, Chimico,

PHARMACEUTICO DA ESCOLA SUPERIOR DE PARIS.

Este xarope, regularisando as funcções do estomago e intestinos, destroe essas indisposições proteiformes, e faz abortar as molestias de que são indicios precursores. Medicos e doentes tem reconhecido que restabelece as indigestões, fazendo desapparecer os pesos de estomago, que calma as enxaquecas, espasmos, e caimbras, que são resultado de digestões penosas. Seu gosto agradavel e a facilidade com que se suporta, o tem feito adoptar como especifico infallivel das doenças *nervosas, gastritis, gastralgias, colicas de estomago e de entranhas, palpitações, dores de coração, vomitos nervosos;* sua acção sobre as funcções assimiladoras é tal, que os medicos mais illustres o tem adoptado por rescipiente real dos dous primeiros agentes therapeuticos : o *Iodurcto de Potassa* e o *Proto-Ioduroto de ferro*, tendo observado que debaixo de sua influencia, *o primeiro* perde sua acção irritante, e o segundo seu effeito adstringente.

XAROPE DEPURATIVO

De cascas de laranjas amargas com Iodureto de potassa.

O iodureto de potassa, administrado em solução ou debaixo da forma solida, causa ao doente uma grande repugnancia, ou determina accidentes que o forção á renunciar a esta medicação efficaz.

Unido porém ao Xarope de cascas de laranjas, elle naõ causa nem gastralgias, nem perturbação do estomago e intestinos, e graças a este salvaguarda, os tratamentos depurativos são continuados sem interrupção, nas affecções *escrofulosas, tuberculosas, cancerosas e nas secundarias e terciarias, mesmo reumathismas*, nas quaes elle é o mais seguro especifico. A dose está definida de tal maneira que o medico pode varial-a a sua vontade :

O frasco : 4 fr. 50 c.

XAROPE FERRUGINOSO

De cascas de laranjas amargas com proto-iodureto de ferro.

A associação do sal ferro ao Xarope de cascas de laranjas é tanto mais racional quanto que este xarope, empregado só, para estimular o apetite, activa a secreção do succo gastrico, e por fim regularisa as funcções abdominaes, neutraliza os máos effeitos dos ferruginosos e dos iodurctos (peso de cabeça, prisao de ventre, dores épigastricas) em quanto que facilita sua absorpção. Dissolvido no Xarope, elle se toma e se supporta facilmente, por achar-se no estado puro mais assimilavel; e assim pode continuar-se a cura da pallidez, corrimentos brancos, anemia, affecções escrefulosas e rachitismo :

O frasco : 4 fr. 50 c.

Os Xaropes de J.-P. LAROZE estão sempre em frascos especiaes (nunca em meias garrafas nem em frascos redondos). — Expedições : em casa J.-P. LAROZE, rue des Lions-Saint-Paul, 2, Paris.

Rua do Imperador n. 38. botica franceza.

ELIXIR DO DOUTOR THERMES
AO CITRO-LACTATO DE FERRO

VERDADEIRO LE ROY

PARIS. — Rue de Seine, 51. — PARIS.

PHARMACIE COTTIN
PURGATIF LE ROY
SELON L'ORDONNANCE
DU DOCTEUR SIGNORET
Prix: 6fr.
Avis Essentiel.
Des individus recueillant nos bouteilles pour les remplir de préparations sophistiquées, on est prié de les briser dès qu'elles sont vides.
Aqui vão as assignaturas.
Rue de Seine, 51. ancien 49. Paris. | 1er Degré

O PURGANTE LE ROY é, d'entre os remedios congeneres, unico de experimentada e incontestavel eficacia para a cura das affecções provenientes da alteração dos humores; vai sempre acompanhado d'uma instrucção de 12 pages que os doentes devem estudar com toda a attenção, antes de começarem o tratamento por meio do qual conseguirão sempre o restabelecimento da saude. Como existe, porem, grande numero de falsificações mui perigosas, não se deve empregar senão o VERDADEIRO, e para o reconhecer, convém se leia attentamente o aviso seguinte :

— So devem ser consideradas como VERDADEIRAS as garrafas d'um quarto de litro, preparadas na PHARMACIA COTTIN, e acompanhadas d'uma NOTICIA que indica o tratamento : cada garrafa apresenta : 1º As palavras PHARMACIE COTTIN em relevo no vidro, e no lacre das rolhas. — 2º Um rotulo — cujo modêlo vai junto — impresso em papel de cujo fundo, coberto de lavrados amarellos, sobresahem em branco as palavras PURGATIF LE ROY com a minha assignatura de mão propria e o SELLO LE ROY. — 3º Em fim, e N. B. Em cada garrafa vai, entre a rolha e o papel azul que leva o meu sinete, um rotulo impresso em amarello com as firmas Le Roy, Cottin e Signoret ; e sobre a de Cottin acha-se o SELLO IMPERIAL DO GOVERNO FRANCEZ.

Signoret

N. B.—Remettendo-se uma lettra de 500 francos sobre Paris, aceitavel a 60 dias de vista, ao maximo, goza-se do abatimento e do maior desconto.

A casa nao tem nenhum estabelecimento filial ; por isso, dirijão-se sempre os pedidos á rua de Seine, 51, ao Sur SIGNORET, Doutor em Medicina e unico continuator do Methodo de Le Roy.

Vende-se na rua do Imperador botica franceza n. 38.

THESOURO da SAUDE
ESCOVA
ELECTRO
MAGNETICA

Approvada por varias Academias e altas summidades medicas.

O que occasiona em geral as molestias abaixo designadas é a estagnação do sangue em certas partes do corpo, a qual é produzida pelos resfriamentos e muitas ontras causas, então declarão-se os *Rheumatismos, Gota, Paralysia, Fraqueza dos membros, Constipações, Elephantiasis ou Pernas Inchadas, et Dores Nervosas.*

O uso da escova ELECTRO-MAGNETICA tem successo certo para a cura de todas estas molestias, sem recorrer-se a nenhuma outra medicação. Ella tem uma forma mui manejavel e produz, à vontade de quem d'ella usa, seus mais uteis e felizes resultados. Seu emprego preserva das molestias acima. Para mais informações consul-te-se a noticia que accompanha cada Escova.

DEPOSITO GERAL
Boulevart du Prince Eugène, 10, Paris.

Vende-se na rua do Imperador botica franceza n. 38.

— Eu abaixo assignado declaro sem effeito a procuração bastante, autorisando ao Sr. Justino Martins de Almeida, para cobrar de alguns devedores, por ter sido chamado a prestar contas, e a isso se ter negado o dito senhor. Recife 27 de janeiro de 1865.—José Moreira da Silva.

— Aluga-se uma casa terrea com dous quartos e duas salas, cosinha fóra, na rua do Progresso na Soledade : a tratar na rua do Sebo n. 54, taberna.

JORNAL DAS FAMILIAS

Publicação illustrada, litteraria, artistica, recreativá, etc.

O *Jornal das Familias* sahe uma vez por mez, e fórma no fim de cada anno um bello volume de cerca de 400 paginas de impressão esmerada, ornado de figurinos, vinhetas, gravuras sobre aço, aquarellas, sepias, peças de musica, desenhos de trabalhos sobre talagarça, de crochet, tricot, lãa e bordados, moldes de vestidos, capas e em geral o que é concernente a trabalhos de senhoras.

Assignatura por anno 12$.

Assigna-se na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio, onde já existe o primeiro numero do anno de 1865

— Offerece-se um homem já de idade para caixeiro de armazem de molhados ou outra qualquer arrumação, sendo este emprego occupado das 6 horas da manhãa as 6 da tarde ; dá fiadores a sua conducta : quem precisar annuncie.

— Na rua da Gloria n. 49 precisa-se de um preto escravo para serviço de olaria.

— Existe um excellente criado para se alugar : a tratar na rua do Destino, casa n. 8.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de uma taberna sita na rua do Sossego n. 49, no Campo Verde, com pratica ou sem ella, que saiba ler e escrever.

— Aluga-se o segundo andar do becco do Campello n. 1 : a tratar na loja do mesmo.

— Precisa-se de uma ama para todo o serviço de uma casa de pouca familia : na rua larga do Rosario n. 31, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva que cozinhe e engomme alguma cousa : na rua do Cabugá, loja d'aguia d'ouro n. 1 B.

— Joaquim Ribeiro Rolo retira-se para fóra da provincia.

Livro do Povo.

O livro do povo, obra ornada com estampas, contendo a vida de Nosso Senhor Jesus Christo, e muitos artigos uteis. Este livro das familias recommendado e approvado pelos Exms. Srs. D. Luiz bispo do Maranhão e D. Manoel arcebispo da Bahia, vende-se a 1$000 cartoriado, na livraria de José Nogueira de Souza, rua do Crespo n. 2.

AMA.

Na rur da Cadeia do Recife n. 50, precisa-se de uma ama para cozinhar e comprar, preferindo-se captiva.

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte
1º molestias de olhos;
2º » de peito:
3º » dos orgãos genitiurinarios.
Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.
Dará consultas todos os dias d s 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.
Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

Guarda-livros,

Um guarda-livros bastante habilitado, tendo disponiveis algumas horas, deseja preenche-las, escripturando em alguma casa: quem precisar de seu prestimo, dirija-se a rua da Cadeia n. 28, armazem, que será informado.

— Precisa-se de um menino de 12 a 14 annos para caixeiro, preferindo-se dos ultimos chegados de Portugal: na rua da Cruz n. 27, deposito.

— Precisa-se fallar ao Sr. Gonçalo Rodrigues de Almeida, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— Aluga-se a casa terrea com sotão sita á rua da Alegria n. 46: a tratar na rua de Aguas-Verdes sobrado n. 64, primeiro andar.

Aviso

Os abaixo assignados participam ao respeitavel publico, e com especialidade ao corpo do commercio, que amigavelmente dissolveram a sociadade que tinham na loja da rua Nova n. 47, que girava sob a firma de Bastos & Magalhães, ficando o activo e passivo da mesma firmá à cargo do socio João Baptista Gonçalves Bastos.
Recife, 5 de janeiro de 1865.
João Baptista Gonçalves Bastos.
Antonio José de Magalhães Bastos.

— Precisa-se de 1:000$ a premio com garantia: a tratar na rua de Santa Thereza n. 24.

— Precisa-se de um moço de 14 a 16 annos para caixeiro que seja portuguez, com preferencia aos ultimos chegodos: na rua do Rangel n. 9.

— Precisa-se de um escravo cozinheiro: na rua da Madre de Deos n. 36, primeiro andar.

— Precisa-se de uma ama para cozinhar: na rua da Cadeia do Recife n. 52, terceiro andar.

O Dr. Jeronymo Villela de Castro Tavares advoga no crime e civel, commercio e ecclesiastico. Pode ser procurado todos os dias uteis até 3 horas da tarde em seu escriptorio, à rua do Crespo n.... primeiro andar defronte da livraria economica.

ATTENÇÃO.

Precisa-se de um homem casado que tenha as habilitações para ensinar com perfeição primeiras letras e alguns preparatorios em um engenho perto da estação de Timbó-assú: a tratar na rua do Livramento n. 24 com o major Luiz José Pereira Simões.

— O abaixo assignado faz publico que tem nesta data contratado a venda de seu estabelecimento de molhados n. 72 da rua Direita ao Sr. Francisco José Luiz Ribeiro, a praso; ficando este obrigado ao pagamento de suas dividas passivas, conforme as declarações feitas no seu contrato. Outro sim, o mesmo abaixo assignado roga a seus devedores que se dignem até fins de fevereiro vir saldar as suas contas, que até esta data o abaixo assignado fará alguma convenção.
José Soares Pinto Correia.

— Aluga-se uma grande casa na matris da Varzea, com 2 quartos ao lado que servem para estabelecimento, retificada de novo com seu sitio que vai de estrada a estrada, tendo uma boa cacimba e varios arvoredos de fructos, tendo tambem uma pequena ao pé, com quintal correspondente a mesma que vai tambem á estrada de detraz, sita na rua do Fogo, tambem se vende: quem a pretender dirija-se ao pateo do Carmo, sobrado que bota a frente para a rua de Hortas numero 2, primeiro andar.

— O London & Brazilian Bank, saca por todos os paquetes, sobre
Lisboa.
Porto.
Braga.
Vianna.
Guimarães.
Villa Real.
Coimbra.
Amarante.

— Por deliberação da mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, em sessão de 24 do corrente, são convidados todos os Srs. credores ds mesma irmandade, a apresentarem suas contas legalisadas que provem convenientemete a mesa regedora a sua validade, para a mesma tomar em consideração na proxima reunião; podendo os mesmos senhores entregarem as ditas contas na rua do Rangel n. 24 primeiro andar, até o dia 30 do corrente.—Manoel José Victorino de Borba. secretario.

— Precisa-se de um mestre de maceira e 2 amassadores que saibam desempenhar o seu caracter: na rua larga do Rosario n. 46.

— Desappareceu no dia 18 do corrente a noite em Santo Amaro de Jaboatão, um quartão alazão com cangalha, tem os seguintes signaes: ferrado em ambos os quartos, tem dous pés e uma mão calçados e um signal branco ao pé de um ouvido e é inteiro: gratifica-se bem a quem o entregar no engenho Gurjaú de Baixo ou a rua do Imperador n. 81.

— Joaquim Martins dos Santos, com taberna em Rio Formoso, declara que deixou de vender aguardente desde o dia 1º de janeiro de 1865.

Bournús de renda pretos.
Rua do Queimado numero 11.

A' loja de Augusto Porto chegaram os maio lindos e superiores bournús de renda pretos para senhoras, chapeos e chapelinas de palha da Italia para senhoras,, debicadamente enfeitados, moiré preto para vestidos, ricos córtes de seda preta com barras, pekin, bella fazenda preta de seda listrada, grosdenaple, pannos, casemiras pretas e mescladas, e outras muitas fazendas. A mesma loja recebeu um bonito sortimento de malas inglezas para viagem, e grande quantidade de esteiras para forro de salas, que está vendendo por menos que em outra qualquer parte.

PEDIDO.

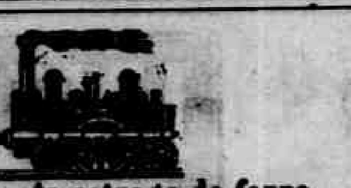
O Sr. Manoel Pereira de Andrade, que consta morar ultimamente no caminho novo, queira ir á rua Direita n. 84, a negocio que não ignora.

— Na rua do Rangel n. 24, compram-se vidrinhos vasios de oleos, de espiritos e de banha.

— Compra-se um bahú grande para viagem, de 7 a 8 palmos de comprimento: na officina desta typographia.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: a tratar na rua Direita n. 2, loja defronte do Livramento.

— Dá-se a premio a quantia de 2:000$000 em moeda metalica sobre hypotheca em predio de valor superior: na rua do Queimado, loja n. 44, se dirá quem dá.



Companhia da estrada de ferro
DO
Recife a São Francisco.
AVISO.
Festa de S. Sebastião na villa do Cabo
Domingo 29 de janeiro de 1865.

Em razão da grande concurrencia que costuma haver todos os annos na festa de S. Sebastião na villa do Cabo, neste dia além dos trens ordinarios haverá os seguintes especiaes que partirão de
Cinco Pontas ao meio dia
» » e 3 horas da tarde.
E voltarão do Cabo as 9 horas da noite.
» » e meia noite.
Os preços das passagene de ida e volta são os seguintes:

1.ª classe	3$300
2.ª »	2$500
3.ª »	1$700

G. O. Mann,
Engenheiro e superintendente interino.

O bacharel
Antonio Joaquim Ayres do Nascimento tem o seu escriptorio de advogacia na rua estreita do Rosario n. 8, onde pode ser procurado das 9 horas da manhãa as 4 da tarde.

— Aluga-se o segundo andar e sotão da casa da rua das Aguas-Verdes n. 64, tem commod s para grande familia; a tratar no primeiro andar da mesma casa.

— O abaixo assignado declara ao respeitavel publico e especialmente ao corpo do commercio, que deixou de ser caixeiro de Euzebio Raphael Rabello, desde o dia 21 do corrente.
Antonio José da Costa Araujo.

— Precisa-se alugar uma ama para todo serviço de uma casa de pequena familia: a tratar na rua do Cabugá n. 4, loja de miudezas.

Aluga-se.

A casa da rua do Gazometro n... junto a fabrica do gaz, com duas salas, dous quartos, quintal, cosinha e cacimba, preço de 14$000; uma dita no mesmo lugar com menos commodos por 12$ mensaes: a tratar com o Sr. Valença.

Aurora Francisca Cavalcanti Lima convida aos amigos do seu prezado e fallecido marido Joao da Costa Lima Junior a assistirem a missa de Requiem que por sua alma faz celebrar pelas 7 horas da manhãa segunda-feira 30 do corrente na igreja matriz do Corpo Santo, pelo que desde já lhes antecipa os seus protestos de gratidão e reconhecimento.

Antonio de Souza Povolide convida aos seus amigos a assistirem a missa que por alma do seu mui presado amigo João da Costa Lima Junior faz celebrar na igreja matriz do Corpo Santo, pelas 7 horas da manhãa segunda-feira 30 do corrente, a viuva do mesmo fallecido pelo anniversario do fallecimento, por tão especial obsequio lhes ficará summamente grato.

A viuva e filhos do finado Dr. José Mamede Alves Ferreira convidam aos amigos e parentes do mesmo para assistirem a missa do setimo dia na capella do cemiterio, as 7 horas da manhãa do dia 30 do corrente.

— Do corredor do sobrado n. 9 da rua da Imperatriz furtaram, na manhãa de 21 do corrente, tres vestidos brancos, sendo dous bordados com bicos e entremeios, e um com babado bordado: á quem forem offerecidos ou delles souber, faça favor noticiar na casa acima, que além de ser gratificado muito obrigado se ficará.

Aula particular.

O abaixo assignado, professor particular, provisionado pela directoria geral da instrucção publica para ensinar primeiras lettras, latim e francez, participa ao respeitavel publico e igualmente aos senhores pais de seus discipulos que segunda-feira 9 do corrente tem de continuar no ensino das supraditas materias, admittindo á matricula alumnos externos, pensionistas e meio-pensionistas. A pratica de 19 annos consecutivos no exercicio de seu magisterio, sua inteira dedicação e sua moralidade são garantias que offerece aos senhores pais de familias, que desejam a sãa e util educação a seus filhos.
Quem portanto quizer confiar ao mesmo abaixo assignado a educação de seus filhos, póde dirigir-se a qualquer hora do dia ao terceiro andar do sobrado n. 58 da rua Nova, onde ha muito tempo está estabelecido.
José Maria Machado de Figueiredo.

Aos senhores pais de familia.

O padre Felix Barreto de Vasconcellos, com aula particular de latim na rua do Imperador n. 35, 1.º andar, continúa a receber alumnos de todas as classes, durante e depois das ferias. Tambem está disposte a abrir um curso de primeiras lettras e de francez, logo que haja numero sufficiente de alumnos para cada uma destas materias, e assim tambem a receber como internos alguns meninos, de cuja educação o quizerem encarregar. Os pagamentos serão por trimestres adiantados, e os preços declarados pessoalmente na occasião do ajuste para a entrada do alumno.

O portuguez Albino Baptista da Rocha, relojoeiro e dourador, na praça da Independencia loja n. 12, faz qualquer concerto de relogio e dourado por preço mais commodo do que outro qualquer e responsabilisa-se pelo seu trabalho e espera protecção de seus compatriotas.

— O Sr. morador da rua Nova que se acha a dever 6 quarteis de assignaturas deste «Diario», queira manda-las pagagar pois assim como elle gosta de receber a paga de seus serviços deve attender a dos outros principalmente o do «Diario» que em trabalham mais de 60 pessoas.

Attenção

A pessoa que perdeu um relogio de ouro no dia 22 do corrente, em Beberibe, no lugar denominado Porto da Madeira, dirija-se a cidade de Olinda detraz do Amparo ao director da sociedade Bella Harmonia, que será entregue, ficando obrigado pela despeza do annuncio.

— Manoel José de Albuquerque Mello, professor particular de instrucção primaria, avisa ao respeitavel publico e com especialidade aos pais de seus alumnos, que a sua aula está aberta desde o dia 9 do corrente, onde póde ser procurado; adverte mais, que recebe em sua aula alumnos internos e por modico preço: no pateo do Terço n. 141, segundo andar.

— Precisa-se de uma pessoa para tomar conta de uma casa de molhados a relalho, com as habilitações necessarias, dando-se-lhe sociedade ou bom ordenado: a tratar na rua do Amorim numero 36.

A NACIONAL

Companhia geral hespanhola de seguros mutuos sobre a vida

AUTORISADA PELO REAL DECRETO DE 21 DE DEZEMBRO DE 1859

Uma fiança em dinheiro, depositado nos cofres do estado, garante a boa administração da companhia.

BANQUEIROS DA COMPANHIA	DIRECÇÃO GERAL
O Banco de Hespanha	**Madrid: Rua do Prado n. 19**

Esta companhia liga pelo systema mutuo todas as combinações de supervivencia dos seguros sobre a vida.
Nella póde se tazer a subscripção de maneira que em nenhum caso mesmo por morte do segurado se perca o capital nem os juros correspondentes a estes.
São tão suprehendentes os resultados que produzem as sociedades da indole de—A NACIONAL,—que ainda mesmo diminuindo uma terça parte do interesse produzido em recentes liquidações, e combinando-o com a mortalidade da tabella de Depareieux que e adoptada pela companhia para os seus calculos e liquidações, em segurados da idade de 3 a 19 annos, uma imporsição annual de 100$ produz em effectivo metalico:

No fim de 5 annos.	1:119$300
» de 10 »	3:942$600
» de 15 »	11:208$200
» de 20 »	30:256$000
» de 25 »	80:331$000

Nas idades menores de 3 annos e maiores de 30, os productos são mais consideraveis.
Prospectos e mais informações serão prestadas pelo sub-director nesta provincia o Sr. Jeronymo Joaquim Fiuza de Oliveira, rua da Cadeia n. 52, ou a Boa-Vista rua da Imperatriz n. 12, estabelecimento dos Srs. Raymundo, Carlos, Leite & Irmão.

GRANDE DEPOSITO DE PIANOS
DE
J. P. VOGELEY
25--RUA NOVA--25

Tendo Henrique Vogeley ficado com a acreditada casa de pianos do Sr. João Pedro Vogeley sita na rua Nova n. 25, tem a honra de annunciar ao respeitavel publico que continua a dita casa com o mesmo fim esperando o annunciante que mereçerá a mesma confiança que tivera seu antecessor.
Neste estabelecimento encontrará o respeitavel publico um grande sortimento de pianos francezes e allemães dos melhores fabricantes da Europa, escolhidos especialmente para este clima pelo proprietario deste deposito entre os mejhores e mais acreditados que estiveram na ultima exposição universal em Londres.
Os amadores deste instrumento são rogados a virem apreciar as bellas vozes destes pianos e admirar a sua excellente construcção unico nesta cidade.
No mesmo estabelecimento continua-se a alugar, afinar e concertar os pianos, tanto na cidade como nos arrabaldes.
O propeietario responsabilisa-se pela sua excellente qualidade.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, autorisado pelo Banco Mercantil Portuense, e na ausencia do Sr. Joaquim da Silva Castro, saca effectivamente por todos os paquetes sobre as praças de Lisboa e Porto, e mais lugares do reino, por qualquer somma á vista, e a praso; podendo, os que tomarem saques a praso, receberem á vista, no mesmo Banco, descontando 4 0|0 ao anno: na loja de chapéos da rua do Crespo n. 6, ou na rua do Imperador n. 63, segundo andar.—José Joaquim da Costa Maia.

— Manoel Francisco da Silva Carriço ora residente em Maceió, julga nada dever nesta praça ou fora della, mas se alguem se julgar seu credor queira apresentar seu titulo nestes 8 dias, que depois de verificados será immediatamente pago por Francisco Ribeiro Pinto Guimarães (para isso autorisado) á rua d'Apollo armazem n. 38. Recife 23 de janeiro de 1865.

— Na rua dos Coelhos n. 10 se dirá quem dá algumas quantias com premio razoavel sobre boas garantias.

Lino de Faria é o unico competente para haver as dividas activas e outros quaesquer bens da extincta firma Faria & C. Elle pois avisa a todos os devedores para que não paguem senão a elle ou á pessoa por elle devidamente autorisada. Espera que os mesmos devedores serão pontuaes em satisfazerem seus debitos, livrando-o assim de recorrer aos meios judiciaes. Elle mora na rua do Imperador n. 57, segundo andar.

Escola central methodo Castilho.

Está aberta desde 7 de janeiro; ensina as materias do 1º e 2º gráos, recebe alumnos, pensionistas e meio pensionistas, por preços commodos; não excedendo elles a doze annos de idade: na rua da Ponte da Capunga, casa n. 9.

Ensino particular.

O bacharel padre Manoel da Costa Honorato avisa aos pais de seus alumnos que continúa no exercicio de seu magisterio em casa de sua residencia na rua da Matriz da Boa-Vista n. 26.

O bacharel
Francisco Augusto da Costa
ADVOGADO
Rua do Imperador numero 69.

Aluga-se

uma casa acabada agora, com commodos para familia, estribaria, cocheira, quartos para feitor e escravos, com banho na porta, no lugar do Poço da Panella, rua do Rio: a tratar com Tasso irmãos, na rua do Amorim n. 35.

— Precisa-se por aluguel de uma preta boa quitandeira: a tratar na rua do Queimado n. 17.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.
AGENTES EM PERNAMBUCO
Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.,
competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

—Aluga-se um sitio na rua do Cabral da cidade de Olinda, com casa terrea, com copiar na frente, bota os fundos para a estrada e margem do rio Beberibe, com commodos para familia, estribaria para cavallo e capim para sustenta-los, arvoredos de fructos, sem visinho defronte nem pelo fundo, com optimos passeios, sala e gabinete na frente, muito propria para passar a festa, e tambem se alugará por anno: a fallar no Recife, na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia, e em Olinda na casa contigua com o capitão Antonio Bernardo Ferreira.

— No hotel vigilante, rua estreita do Rosario, precisa-se de um cozinheiro.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva para todo serviço interno e externo de uma casa de pouca familia: na rua larga do Rosario n. 31 segundo andar.

Educação primaria e secundaria

Na instituição de Jeronymo Pereira Villar, na rua larga do Rosario n. 22, não só se ensinam as materias que constituem o curso regular de primeiras letras, como as disciplinas preparatorias para a Faculdade de Direito.
O Rmv. Sr. padre mestre Felix Borreto de Vasconcellos está encarregado da aula de latim; o Illm. Sr. Dr. José Soares de Azevedo acha-se encarregado da aula de francez; e para as outras materias vão ser igualmente contratados mui distinctos professores.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado n. 24 do rua da Cadeia do Recife, entrada pelo becco Largo: a tratar no armazem do mesmo sobrado.

— Na fabrica de calçado do pateo da ribeira de S. José, precisa-se de artistas para obra de senhora e menina dando-se tudo prompto, paga-se a duzia para senhora a 1$800 e para menina a 1$200, e todo aquelle que quizer levar sem pospontar terá mais 100 rs. em cada duzia.

O Dr. Caroline Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações. como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

— O bacharel Jeronymo Salgado de Castro Accioly, antigo advogado do tribunal da relação e mais auditorios desta cidade, mudou seu escriptorio para a rua estreita de Rosario n. 2, segundo andar, onde póde ser procurado para os misteres de sua profissão.

— Precisa-se de uma ama para uma pessoa: no becco do Padré n. 3.

— Anna Monteiro de Lima Rego Valença, provisionada pela directoria geral da instrucção publica, participa aos paes de suas alumnas e ao publico em geral que tem aberto a sua aula, onde continua a ensinar com perfeição grammatica nacional, historia, arithmetica e calligraphia, diversos trabalhos de agulha, costura chãa, labyrintho, marcar, bordar branco e de seda, crochet e tricot: na Passagem da Magdalena casa de sua moradia.

Mobilia

Alugam-se mobilias: no pateo do Terço numero 42.

DENTISTA DE PARIS
19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.
Tem agua e pós dentificio.

Consultorio medico-cirurgico na rua larga do Rosario n. 20.

O Dr. João Ferreira da Silva regressando á sua casa, continúa em o exercicio de sua profissão não só na parte medica como tambem na cirurgica.

Deposito geral do rapé princeza Gasse e Paulo Cordeiro nesta provincia, rua da Cruz numero 18.

José Joaquim Lima Bairão, recebedor do rapé princeza Gasse fino, meio grosso e grosso, Paulo Cordeiro, dito meio grosso e viajado, qualidades estas que tem nesta provincia obtido grande credito pela sua excellente fabricação, e materia prima de que é composto; isto o attesta a innumera extracção que elle tem tido, e a condecoração que obteve na exposição nacional, cuja medalha vem gravada nos rotulos dos mesmos botes, teem elle de mais a vantagem de não terir o nariz. Tambem vende-se o rapé denominado Amarillinho que na Bahia goza de grande aceitação. O deposito acha-se sempre supprido de todas estas qualidades.

Saques sobre Lisboa.

Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, saccam sobre Lisboa; largo do Corpo Santo escriptorio numero 19.

— Na rua do Imperador n. 27, defronte da Ordem Terceira de S Francisco, precisa-se de um cosinheiro ou cosinheira de bons costumes, livre ou escrava.

— Aluga-se a loja da casa n. 59 da rua Augusta; quem pretender dirija-se a mesma casa acima que achará com quem tratar.

— Aluga-se uma ama para engommar e cozinhar: na rua Augusta, loja n. 33, sendo casa de familia.

João da Silva Ramos, medico pela Universidade de Coimbra, dá consultas em sua casa das 9 ás 11 horas da manhãa, e das 4 ás 6 da tarde. Visita os doentes em suas casas regularmente nas horas para isso designadas, salvo os casos urgentes, que serão soccorridos em qualquer occasião. Dá consultas aos pobres que o procurarem no hospital Pedro II, aonde é encontrado diariamente das 6 ás 8 horas da manhãa.
Tem sua casa de saúde regularmente montada para receber qualquer doente, ainda mesmo os alienados, para o que tem commodos apropriados e nella pratica qualquer operação cirurgica.
Para a casa de saúde.
Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »
Este estabelecimento é já bem acreditado pelos bons serviços que tem prestado.
O proprietario espera que elle continue a merecer a confiança de que sempre tem gozado.

O solicitador Pedro Alexandrino da Costa Machado

se encarrega ante o fôro desta cidade de tudo que for tendente a sua profissão, aceita de partido annual as pendencias judiciaes de qualquer casa commercial mediante razoavel ajuste. Continúa a se encarregar de cobranças nos termos do Cabo e Ipojuca aonde continua a trabalhar como d'antes, e encarrega-se de defezas perante o jury nos termos proximos a via ferrea, offerecendo gratuitamente seus serviços aos desvalidos, pode ser procurado todos os dias uteis das 9 horas da manhãa as 3 da tarde na rua estreita do Rosario n. 34, e fora dessas horas na rua Imperial n. 36, casa de sua residencia.

O bacharel Jorge Dornellas

continua a residir á rua larga do Rosario n. 26, primeiro andar, onde pode ser procurado para exercer a sua profissão:
1º de advogado nos auditorios desta cidade;
2º de mestre da lingua franceza, ensinando-a á tarde, e tambem á noite a pessoas cujas occupações embaracem aprende-la durante o dia.

THESOURO DAS MAIS.
Providencia das crianças.
COLLARES ROYER
Electro---magneticos.
CHAMADOS
COLLARES ANODINOS DE DENTIÇÃO

Contra as convulsões e para facilitar a dentição das crianças preparados e inventados por Royer, pharmaceutico da escola superior do Paris, successor de Chereau, membro da academia de medicina antiga casa de Bouillon-Lagrange, pharmaceutico do imperador chefe dos trabalhos chimicos da escola polytechnica, director da escola de pharmacia de Paris, e membro da academia imperial de medicina.
Estes collares vendem-se unicamente na loja do Gallo Vigilante rua do Crespo n. 7.

— Alugam-se dous grandes sobrados com commodos para numerosa familia, novos e aceiados, com jardim, cocheira, estribaria e outras commodidades, na travessa de João Fernandes Vieira: a tratar na rua da Senzala Nova n. 42.

— O juiz de paz da freguezia de S. Frei Pedro Gonçalves do Recife faz sciente a quem convier que dá audiencia nas terças e sextas-feiras as 10 horas da manhãa na casa de sua residencia na rua do Pilar n. 141, e sendo santificado ou feriado o dia da audiencia será no immediato.

— No engenho Maçaüassú duas legoas distante da estação da Escada, precisa-se de uma senhora que esteja habilitada para ensinar com perfeição primeiras letras e grammatica portugueza: a tratar na rua Nova n. 67, segundo andar, ou na rua da Senzala nova n. 38.

COMPRAS.

Attenção.

Procisa-se comprar uma escrava negra de 25 a 30 annos de idade, que saiba engommar e cozinhar, ou troca-se por outra: na rua da Aurora, passando o Gymnasio, primeira casa depois da pontesinha de ferro.

Compram-se escravos.

Silvino Guilherme de Barros compra, vende e troca escravos de ambos os sexos e de toda idade: na rua do Imperador n. 79, terceiro andar.

Compra-se

cobro, latão e chumbo: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia.

— Compra-se ouro e prata em obras velhas, paga-se bem: na loja de bilhetes da Praça da Independencia n. 22.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas, pagando-se bem: na rua larga do Rosario n. 24, loja de ourives.

Jornaes para embrulho.

Compra-se na fabrica de cigarros antiga rua dos Quarteis de Policia n. 21, paga-se bem.

VENDAS.

ALMANAK.

Acaba de sahir dos prélos de nossa typographia o Almanak Administrativo, Mercantil e Industrial desta provincia, correcto até 31 de dezembro, e vende se a 1$; na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

O CASTELLO DE GRASVILLE

Traduzido do francez por A. J. C. da Cruz.

Vende-se este bello romance em quatro tomos pelo baratissimo preço de 2$500: na praça da Independencia. livraria ns. 6 e 8.

Barato.

Vende se um excellente sitio na Capunga Velha, com uma excellente casa de pedra e cal para familia, concertada de novo, e está caiada e pintada tambem de novo, contém 3 salas e 6 quartos, cozinha fóra, casa para escravos, dita para feitor, cocheira, estribaria, tanque para banho, dito para lavar roupa, terreno proprio, viveiro com peixe e rio, baixa de capim e muitas fructeiras, com 250 pés de larangeiras de diversas qualidades, sapotis, goiabeiras, abacate, mangueiras, chaqueiras, coqueiros, araçazeiros, parreiras, e emfim que se acha livre e desembaraçada; convida-se aos pretendentes queiram dirigir-se áquelle lugar para examinar o dito sitio, que só com a vista ficarão satisfeitos: a tratar na Capunga nova, no entrar da mesma ao lado esquerdo, passando o primeiro portão, no segundo, que achará com quem tratar este negocio.

Botinas do fabricante Joly para senhora

Vende-se na rua larga do Rosario n. 21 pelo baratissimo preço de 4$000 o par.

FOLHINHAS
Para 1865

Acham-se á venda na livraria ns, 6 e 8 da praça da Independencia:
A FOLHINHA DE PORTA. abrangendo o Kalendario civil e ecclesiastico, tabellas de feriados, de emolumentos dos tribunaes do commercio, etc. a 160 rs.
A FOLHINHA DE ALGIBEIRA contendo o mesmo que aquella e mais uma nova Salve Rainha em versos. o Stabat Mater em verso, devoção ao agonisante, coração de Jesus. cantico em louvor do Santissimo Rosario, cantico a Virgem Maria Nossa Senhora, trinta e tres chistosas anecdotas, um inedito poema sobre as aventuras de um cozinheiro, o canto de uma solteira (poesia), crescido numero de maximas e pensamentos, uma historia como muitas (romance), e vinte cinco novas e pilhericas charadas a 320 rs.

NOVO RIVAL.

Loja de miudezas finas
16 –*rua do Queimado*—16

Enfeites a Maria Pia.

Recebeu-se pelo ultimo vapor francez o que ha de mais moderno e elegante em enfeites de cabeça a Maria Pia, é tão variado o sortimento de cada qual o mais bonito, que o freguez munido de cobres ficará satisfeito não só na qualidade da fazenda como no seu baratissimo preço, a 2$500, 3$, 3$500, 4$, 5$, 6$ e 7$.

Luvas de Jouvin.

Acabam de chegar pelo vapor francez *Guienne*, as legitimas luvas de Jouvin, pretas, brancas e de côres, para homens e senhoras, a 2$500 o par.

Fitas.

Riquissimas fitas de grosdenaples lavrados com bonitos desenhos e côres para laços e sintos, com 3 ½, 4 e 5 dedos de largura, pelo baratissimo preço de 960, 1$280 e 1$600.
Ditas ditas de sarja lisa, de todas as côres, de 1 1/2, 2, 2 1/2, 4 e 5 dedos de largura, a 320, 480, 640, 1$280 e 1$600 a vara.
Ditas ditas de gorgurão preto e de côres, para sintos, a 800 réis a vara.
Bonitas fitas de todas as côres com 8 varas, muito estreitinhas para enfeitar touquinhas de crianças, a 500 réis a peça.

FIVELLAS E SINTOS.

Riquissimas fivellas de tartaruga muito grandes para sintos, a 5$.
Ditas ditas de um e dous botões com lindissimas pedrinhas fingindo brilhantes, a 1$500 e 2$.
Sintos de velludo preto, a 4$.
Ditos de seda muito largos com fivellas muito largas, a 5$ e 6$.
Ditos ditos de galão e fivellas de pedrinhas, a 2$000.

Cascarrilhas.

Peças de cascarrilhas de lãa estreitinhas diversas côres, a 500 réis.
Ditas de ditas dita mais larga, a 1$.
Ditas de ditas de seda estreitinha a 960 rs.
Ditas de ditas dita mais larga, a 1$500 e 1$800.
Ditas de ditas dita em duas côres e de diversas côres, a 1$500 e 1$800.

Voltas a Maria Pia.

Voltas pretas grandes a Maria Pia, a 1$600.
Ditas de aljofares de todas as côres, com cruz e passador de 1, 2 e 3 voltas, a 2$, 4$ e 5$.
Ditas de contas grandes de coral, a 4$500 e 6$500.
Pulseiras de aljofares de todas as côres, com passador e borlotas, de 1, 2 e 3 voltas, a 1$280, 1$600. 2$ e 3$.
Ditas de contas grandes de coral, a 4$ e 5$.
Bonitos brincos de aljofares de todas as côres a balão, a 640 réis.
Bonitos alfinetes de peito com aljofares de côres, a 1$, 1$280 e 1$600.

Albuns.

Bonitos albuns de velludo com guarnições metal para 50 retratos, a 5$.
Ditos dito de velludo para 100 ditos, a 8$.
Ditos de marroquim para 12 ditos, a 1$600.
Ditos idem melhores para 12 ditos, a 1$800.
Ditos idem para 20 ditos, a 1$800.
Ditos idem melhores para 20 ditos, a 2$.
Ditos idem para 50 ditos, a 3$.
Ditos idem para 100 ditos, a 5$.
Ditos idem de boa encadernação para 100 ditos, a 12$, 16$ e 20$, estes albuns vendem-se por muito menos do seu valor por se ter recebido grande quantidade.

Pennas com bico de diamante.

Elegantes pennas de prata com bico de diamante que duram toda a vida de uma pessoa, com canetas de marfim e madreperola, são as melhores pennas que tem apparecido, vendem-se pelo diminuto preço de 5$ e 6$.
Caixinhas de pennas de lança frescas, a 640 rs.
Ditas de ditas caligragraphicas, a 1$280 e 1$600.
Caixinhas com 100 envelopes, a 500 rs.
Caixinhas de papel de côr, a 500 rs.
Caixinhas de papel azul pautado, a 560 rs.
Caixinhas de papel amizade branco pautado, a 640 rs.
Pacotes de papel da beira dourada, a 700 e 800 réis.

BICOS DE SEDA PRETOS

dos mais bonitos gostos que se pode desejar, desde 1 dedo até 4 dedos de largura, vende-se pelo diminuto preço de 120, 180, 240, 400 e 600 rs. a vara, sendo este preço a metade do seu valor.

VARIOS OBJECTOS.

Vara de bico preto de linho, a 100, 120, 160, 200, 240 e 320 rs.
Vara de labyrintos de chroxé desde 3 dedos até um palmo de largura, a 240, 400, 640, 800 e 1$.
Fitas e cordões para espartilhos. 60 e 120 rs.
Gravatas de pontas bordadas para senhora, a 1$.
Ditas ditas de blonde matisadas, a 1$600.
Touquinhas de blonde enfeitadas, a 1$500 e 2$.
Sapatinhos de merinó bordados para baptisado, a 1$500 e 2$.
Sapatinhos de setim idem, a 2$.
Escovas para dentes, 160, 320 e 480 rs.
Ditas para calçado, a 200 e 240 rs.
Ditas para roupa, a 800 rs.
Ditas para cabello, 640, 1$ e 1$400.
Ditas para unhas, a 640 rs.
Varas de fita de velludo desde a mais estreitinha até 4 dedos de largura, a 100, 160, 240, 320, 400, 500, 640, 800 e 1$.
Bonitos chapéos enfeitados para crianças, a 4$.
Varas de fitas de lãa para debrum, a 100 rs.
Peças de fitas branca para debrum, a 320 rs.
Frascos de oleo de babosa, a 400 e 500 rs.
Ditos de dito de mauzenha, a 500 rs.
Ditos de agoa da colonia, a 400, 500 e 1$.
Ditos de dito de mauzenha, a 400 rs.
Garrafas grandes de dita, a 800 e 1$600.
Frasquinhos de essencia de sandalo, 1$500.
Ditos de extractos, a 320, 500, 800, 1$ e 1$500.
Cestinhas com quatro frasquinhos de dito, a 1$.
Duzias de facas e garfos de balança, de 6$ a 6$500.
Duzias de ditas dita de sobremesa, a 5$500.
Duzias de colheres de metal do principe para chá e para sopa, a 1$500 e 3$.
Colheres de concha para sopa, a 2$.
Faca e garfo trinchantes, a 1$600.

— Vende-se uma excellente escrava mulata idade 20 annos, sabe bem coser e engommar e todo mais serviço interno de uma casa, com uma cria de um anno de idade: quem a pretender dirija-se a rua do Hospicio n. 29.

Feijão

Vendem-se saccos com 22 cuias de feijão rajado do Porto por 11$, em cuias a 520: na rua Direita n. 8.

— Vende-se um alambique de cobre quasi novo, que distila por dia 80 a 100 canadas de aguardente, com todos os vasos e mais accessorios para funccionar, inclusive 50 ancoras para conducção de mel e aguardente. Ha mais um apparelho de cobre completo para distilar por dia 100 a 150 canadas de alcool, sendo a serpentina de estanho, as brides e parafusos de bronze, tudo funccionando em perfeito estado e de solida construcção, vende-se por preço muito commodo: no largo do Carmo n. 1, se dirá quem vende.

NOVOS VESTIDOS DE PHANTASIA

Chegaram os modernos vestidos de dentelle de seda com bárra, inteiramente novos em gosto e qualidade: á loja das columnas, na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C., successores de José Moreira Lopes.

Fazendas de bom gosto

Para vestidos de senhora

Superiores cortes de seda de cor, de moriante, de gorgurão e de setim imperial.
Ditos de blond, e de cambria branca bordados.
Ditos de lãa com barra e grande variedade em cores e padrões.
Ditos de organdys com barra
Lindas sedas de quadros escossezа e miudas.
Superiores lãas lisas com grande variedade de cores.
Ditas com salpicos, com flores e de quadros.
Lindas pampolinas de quadros e de flores, fazenda inteiramente nova.
Superiores cassas de cores, e lindas cambraias organdys.
Grande variedade de chita de cores, de percalia e outras muitas fazendas de gosto.

Para hombros de senhora

Lindas capas e bournoux de casemira de cor.
Ditas de lãa e de seda.
Grande variedade de sout'embarques de seda de 18$ a 40$.
Manteletes de seda.
Superiores basquinas.
Superiores chales de seda, de merinó estampados finos, de cachimira com listras de seda e de filó preto.
Camizinhas modernas, zuavos brancos e de cores, colletes de cambraia, lindas golinhas com punhos e outros muitos artigos.

Para cabeça de senhora e menino

Superiores chapéos e chapellinas de palha de Italia enfeitados para senhora.
Ditos de feltro enfeitados para senhora.
Ditos de palha enfeitados para menino.
Grande sortimento de enfeites modernos de retroz, de froco, de cabello e de flores, para senhora.
Na loja das columnas da rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcelles & C.

GERAL RECOMMENDAÇÃO

O

ARMAZEM CONSERVATIVO

23—Largo do Terço—23.

Joaquim Simão dos Santos, dono deste bem sortido armazem de molhados faz sciente erag recommendação aos seus amigos, freguezes e a todos em geral, que esta resolvido a vender os seus bem conhecidos generos de primeira qualidade, por menos de 10 a 20 por cento, menos do que em outra qualquer parte a dinheiro contado, e todo o comprador que comprar de 50$ a 100$ terá o desconto de 5 a 10 por cento pelo seu prompto pagamento; e por isso se faz annuncio de alguns generos, para com este melhor se certificarem.

Massas para sopa macarrão, talharim e aletria a 240 rs. a libra e em caixa a 5$.
Toucinho de Lisboa alvo muito superior a 280 rs. a libra e 8$800 a arroba.
Café do Rio de primeira e segunda sorte a 260, 280 e 300 rs. a libra e a arroba ou sacco a 8$ e 8$500.
Chouriças as mais novas do mercado a 560 rs. a libra e em barril a 12$.
Passas vindas pelo ultimo vapor a 400 rs. a libra e a caixa a 8$.
Batatas em gigos de 35 a 40 libras por 2$400 a arroba e a 80 rs. a libra.
Chá hysson miudinho superior qualidade a 1$200, 2$000, 2$500 e 3$ a libra.
Vinho de Figueira, Porto e Lisboa em pipa a 560, 500, 400 e 640 rs. a garrafa.
Idem proprio para negocio a 320 e 360 a garrafa e a canada a 2$400 e 2$700.
Milho alpista e painço muito limpo a 140 rs. a libra e a arroba a 4$400 e 4$200.
Phosphros do gaz vindos por conta propria a 180 rs. o maço e a 2$ a groza.
Azeite doce de Lisboa a 600 rs. a garrafa e o galão a 2$800 e a canada a 4$500.
Serveja das marcas mais acreditadas a 500 rs. a garrafa e a duzia a 5$800.
Figos de Comadre muito novos a 280 rs. a libra e em barril ou caixa se fará abatimento.
Arroz do Maranhão e Java a 100 e 80 rs. a libra e a arroba a 2$800, 2$ e 2$400.
Assim como ha um grande sortimento de charutos e genebra de Hollanda, tanto em frascos como em botijas, bolachinhas de soda, conservas, chocolate, marmelada, vinho engarrafado e outros muitos generos que enfadonho é menciona-los, e se alguem duvidar venha vêr.

JOSÉ GOMES VILLAR

Com loja de fazendas á rua do Crespo n, 17.

Pretendendo ir muito breve a Europa tratar de sua saude, pede aos seus devedores tanto do mato como desta praça que saldem seus debitos quanto antes, e

Protejam Excellentissimas senhoras a esse importante estabelecimento.

Fazendas muito proprias para a quaresma, grós preto, moreantiques, cortes de sedas pretas, capas pretas, casacões, soutembarques, chapeos de palha, chapelinas de palha.

Bournus pretos de renda

o que de mais bello e mais importante para os hombros de uma Excellentissima senhora, assim como chales de renda de apurados gostos, camisinhas bordadas.

FRANCISCO J. GERMANN

21 RUA NOVA N. 21

Acaba de receber um magnifico e completo sortimento dos objectos que de melhor qualidade encontrar em uma relojoaria, taes como: chronometros maritimos e de algibeira, relogios de ouro e prata, dourados e foliados, ditos para mesa e de parede, francezes, suissos, allemães e americanos, reguladores de compensação, relogios grandes com musica e sem ella, dito de sol montados com peças para disparar em certas horas, despertadores de diversos tamanhos, caixas com musicas, igual sortimento de oculos e lunetas de ouro e prata dourada e tartaruga, bufalo, aço, e varios metaes, oculos e lunetas especiaes para senhoras, de ultimo gosto, ditos proprios para os que soffrem de inflammações nos olhos, fabricados segundo os preceitos dos mais acreditados medicos da Europa e igualmente os de Pernambuco, os quaes só se vendem por consulta dos medicos, vidros de crystal branco e de côres, oculos de alcance para o mar e outros proprios para observações astronomicas, oitantes e sextantes, binoculos para theatro, para mar e para campo, microscopios e meridiano universal, barometros, termometros, caixas de instrumentos mathematicos, correntes e chaves, sinetes e trancelins de ouro, dourados e foleadas, tudo dos melhores fabricantes. Encarrega-se de qualquer concerto e encommenda dos objectos mencionados, e responsabilisa-se durante um anno por qualquer relogio vendido ou concerto feito, em seu estabelecimento; e vende por menos que pode fazer outro qualquer.

Cassas para vestidos.

Tal pechincha só a dinheiro se póde vender.

Superiores cassas francezas de côres miudinhas, de quadros, lisas, e de ramagens, com grande variedade de padrões, fazenda que se tem sempre vendido a 800 rs. a vara, pelo baratissimo preço de 300 rs. o covado: na loja das columnas da rua do Crespo n. 13, de Antonio Corréa de Vasconcellos & Comp.

BOTICA E DROGARIA

Bartholomeu Francesco de Souza & C.

34—Rua larga do Rosario—34

Vendem:

Pilulas Holloway.
Pilulas do Dr. Laville.
Pilulas do Dr. Allan.
Pilulas do Pobre-homem.
Pilulas americanas.
Pilulas vegetaes.
Pilulas vegetaes assucaradas de Kemp.
Salsa de Bristol.
Remedios do Dr. Chable.
Elexir de Pepsina de Grimault.
Vinho de Salsaparrilha de Ch Albert.
Injecção Feaugas.
Agua dentifica de Desirabode.
Papel chimico, para talhos.
Xarope depurativo de Chable.
Licor aromatico de Raspall.
Pós anti-epileticos de Brest.
Rob L'Affecteur.
Xarope do Bosque.
Unguento Holloway.

DROGARIA.

34—Rua larga do Rosario—34

Bartholomeu Francisco de Souza & C.

Vendem:

Acido acetico puro para retratistas.
Esmaltes para ourives.
Papel para forrar casas.
Guarnições avelludadas.
Tinta branca superior em lata.
Alvaiade Veneza, fino, em pães.

RAPE'

Duarte, Pereira & C. continuam a vender o afamado e fresco rapé Princeza de Petropoles em seu grande armazem de louça e vidros: á rua do Crespo n. 16.

— Milho novo em saccos grandes: no trapiche do Cunha, a tratar com Tasso Irmãos.

COMPENDIO DOLOROSO

que contém o officio de Nossa Senhora das Dores; o modo de resar e offerecer a corôa, um setenario e mais outros exercicios de piedade e devoção; ordenado pela irmandade dos servos da mesma Senhora que se acha erecta na egreja de N. S. da Penha do imperial hospicio dos reverendos padres missionarios apostolicos capuchinhos italianos de Pernambuco, approvado por S. M. I., que Deus guarde; dado á luz por devoção do muito reverendo padre Fr. Placido de Missina.

Vende-se a 320 rs. na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia.

Gaz liquido, candieiros e seus pertences.

No deposito do mesmo, na rua da Cruz n. 35, vende-se gaz o mais apurado, em latas de 5, 2 e 1 galão, assim como em garrafas; tem tambem á venda candieiros para o dito de diversas qualidades, e pertences para os mesmos, avulsos, das mais pequenas ás maiores dimensões, tudo por preços commodos.

Feijão.

9- Rua da Madre de Deos--9

Vende-se feijão mulatinho novo, saccos de 22 cuias, o mais novo que se póde desejar, e mais barato do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se alguidares vidrados e quartinhas em porção e a retalho por preço muito barato: na rua da Senzala Velha n. 120.

— Vende-se e aluga-se em porção e a retalho bichas de Hamburgo de superior qualidade por menos do que em outra qualquer parte: na rua do Vigario ns. 8 e 13.

Grande liquidação.

Rua da Imperatriz n. 60.

Loja de fazendas do pavão de Gama & Silva

Acha-se este estabelecimento completamente sortido de fazendas inglezas, francezas, allemãs e suissas, proprias tanto para a praça como para o mato, promettendo vender-se mais barato do que em outra qualquer parte, principalmente sendo em porção, e de todas as fazendas dão-se amostras, deixando ficar penhor, ou mandam-se levar em casa pelos caixeiros da loja do Pavão.

Vestidos á soutambarque.

Pelo ultimo vapor francez chegaram riquissimos vestidos á soutambarque, os mais modernos que neste mercado tem apparecido, os quaes estão promptos com saia, corpinho e seu competente soutambarque, tudo guarnecido de seda, veludo e renda. Quem tiver bom gosto dirija-se á loja do Pavão, na rua da Imperatriz n. 60.

AOS TRES MIL VESTIDOS.

Na loja do Pavão, a 3$. 4$ e 7$000.

Vendem-se lindissimos córtes de vestidos indianos, sendo todos bordados e de listras de cores e brancas, proprios para casamento, pelo baratissimo preço de 3$ cada córte por se ter comprado uma grande porção, sendo fazenda que vale 6$, ditos á Maria Pia, tendo quatro pannos, fazenda para o corpo com os competentes enfeites para o mesmo, pelo baratissimo preço de 4$ cada um, ditos de todas as cores com as barras bordadas a croxé, sendo cada um em seu cartão, tendo cada um todos os enfeites precisos, pelo baratissimo preço de 7$ cada um, ditos com babados muito bonitos, mas sem ser em cartão, pelo diminuto preço de 3$500 cada um; advertindo-se que os donos da loja do pavão vendem estes vestidos por tão diminuto preço por terem comprado uma grande quantidade e convir-lhe liquidarem logo, na sua loja, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

Aos vinte mil covados de lã

Grande pechincha, a 240 e 320 rs.

Vendem-se as mais bonitas lãazinhas transparentes, sendo com listras e quadrinhos miudinhos, e lisas, tendo de todas as cores, assim como pretas e rôxas para luto, pelo baratissimo preço de 240 o covado, ditas transparentes com palminhas de seda á Maria Pia, tendo de todas as cores, e tambem algumas proprias para luto, pelo barato preço de 320 cada covado, isto por haver uma grande porção: na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Latas e copos com banha fina.

A aguia branca, na rua do Queimado n. 8, recebeu esta estimada banha fina em latas e copos, isso alem de outras em diversos frascos.

As modernissimas lãazinhas de uma só cor, a imitação de gorgurão, vende o Pavão.

Chegaram pelo ultimo vapor francez as mais modernas lãazinhas de cordãozinho, as mais proprias e mais lindas que tem vindo, proprias para vestidos, soutambarques, capas, etc., dam-se amostras deixando penhor, e vendem-se pelo baratissimo preço de 560 rs. o covado: na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

As lãazinhas do Pavão.

Vendem-se lãazinhas de quadrinhos transparentes, bôa fazenda, pelo preço de 280 rs. o covado, ditas largas muito finas a 400 rs., ditas estampadas, côr segura, padrões miudos e grandes a 320 rs. o covado, ditas transparentes com palminhas de seda a 400 rs., ditas escocezas a 560 rs., isto tudo para liquidar: na loja e armazem do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Os grosdenaples do Pavão.

Vendem-se grosdenaples pretos, fazenda superior a 1$600 rs. o covado, ditos largos muito encorpados a 2$400, 2$600, 2$800 e 3$000. ditos brancos, côr de rosa, azul e amarello a 2$000 r.s o covado: na loja de Gama & Silva, denominada do Pavão, rua da Imperatriz n. 60.

As novas lãas garibaldinas a 500 rs., na loja do Pavão.

Vendem-se as mais modernas lãazinhas garibaldinas, fazenda inteiramente nova no mercado, sendo todas com listras miudinhas, e transparentes, com lustro a imitação das sedinhas, tendo varias cores, sendo azul, cor de lirio, carmezim, cinzenta e cor de havana, etc.; isto a 500 rs. o covado pára vender depressa: na loja do Pavão, rua do Imperador n. 60 de Gama & Silva.

Os mais modernos vestidos á Maria Pia, na loja do Pavão, a 16$

Vendem-se finissimos vestidos á Maria Pia com os corpinhos differentes, tendo todos os preparos e com o competente sinto: na rua da Imperatriz n. 60, loja do Pavão.

Camisinhas a 1$000.

Vendem-se camisinhas com manguitos, sendo muito bem enfeitadas, proprias para senhoras e meninas, pelo barato preço de dez tustões cada uma: na loja do Pavao, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Vestidos para meninas.

Vendem-se ós mais modernos vestidinhos para meninas, sendo muito bem enfeitados á Maria Pia, tendo de differentes tamanhos, pelo barato preço de 8$ cada um: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Roupa feita barata.

Vende-se um grande sortimento de roupa feita para homens, sendo calças de brim branco e de cor, ditas de casemira preta e de cores, ditas de meia casemira, paletots saccos e sobrecasacos de casemira e panno preto fino, colletes de todas as qualidades: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Grosdenaple de cor a 1$600 o covado.

Vende-se grosdenaple de cor azul, branco e preto, pelo barato preço de 1$600 o covado: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Panno de linho a 700 rs. o covado.

Vende-se o verdadeiro panno de linho proprio para lenções, toalhas e ceroulas, pelo barato preço de 700 rs. a vara: na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Economia do Pavão.

Vende-se para acabar, uma porção de retalhos de lãas e cassas de todas as qualidades, e por preços muito em conta; quem tem economia é que póde apreciar: isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva,

Madapolão a 7$000, só na loja do Pavão.

Vende-se superior madapolão muito encorpado, tendo 20 varas cada peça, com 4 palmos de largura pelo baratissimo preço de 7$000 a peça, ditos muito finos a 8$, 9$ e 10$000. E' pechincha, na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de cassa a 3$000.

Vendem-se muito bonitos cortes de cassa, tendo 7 varas cada corte, com desenhos muito delicados pelo baratissimo preço de 3$000 o corte; só na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de chita franceza.

Vendem-se finissimos cortes de chita franceza, com 12 covados, tendo, padrões escuros e alegres de cores fixas pelo baratissimo preço de 4$000 o corte; só na loja do Pavão rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

Cambraias lisas, na loja do Pavão.

Vendem-se peças de cambraia lisa muito fina, tapada e transparente, pelo baratissimo preço de 4$000 tendo 8 1/2 varas cada peça, ditas muito finas a 7$, 8$, e 9$ a peça, ditas Victoria com 10 varas pelo baratissimo preço de 7$, 9$ e 10$, ditas Garrazes fazenda muito encorpada, fazenda propria para forro a 360 rs. a vara ou 2$600 a peça; isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Cortes de lãa a 4$000.

Vendem-se cortes de lãas garibaldinas, matisadas e de quadrinhos, tendo 12 covados cada corte pelo baratissimo preço de 4$000 o corte: isto na loja do Pavão, rua da Imperatriz n. 60 de Gama & Silva.

CLARIM COMMERCIAL.

RUA DO QUEIMADO N. 45.

Passandó o becco da Congregação segunda casa.

GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS

NOVIDADE

Pereira Rocha & C. acabam de abrir na rua do Queimado n. 45 um armazem de molhados denominado Clarim Commercial, onde o respeitavel publico encontrará sempre um completo sortimento dos melhores generos que vem ao nosso mercado os quaes serão vendidos por preços muito resumidos como o respeitavel publico verá pela tabella abaixo mencionada; garante-se o bom peso e boa qualidade dos generos comprados neste armazem.

Arroz do Maranhão, India e Java a 60, 80 e 100 rs. a libra, e 1$800, 2$600 e 3$000 a arroba.
Ameixas francezas em latas e em frascos a 1$200 e 1$600, e em frascos grandes a 2$500.
Idem em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estambas no interior das caixas a 1$200, 1$400, 1$600 e 2$.
Amendoas com casca muito novas a 280 rs. a libra.
Alpista a 160 rs. a libra e a 4$600 a arroba.
Azeite doce francez muito fino em garrafas grandes a 960 rs. a garrafa,
Idem de Lisbôa a 640 rs. a garrafa.
Araruta verdadeira de matarana a 320 rs. a libra.
Avellãas muito grandes e novas a 180 rs. a libra.
Biscoutos inglezes de diversas marcas a 1$300 rs.
Bolachinhas de sóda, latas grandes, a 2$ rs. a lata.
Idem inglezas muito novas a 3$000 a barriquinha e a 200 rs. a libra.
Banha de porco refinada a 440 rs. a libra e em barril a 400 rs.
Chá hysson, huchin e perola a 1$600, 2$, 2$500, 2$800 e 3$000 a libra.
Idem preto muito superior a 2$000 a libra.
Cerveja preta e branca, das melhores marcas que vem ao mercado, a 500 rs. a garrafa e 5$800 a duzia.
Cognac inglez fino a 900 rs. a garrafa.
Conservas a 720 rs. o frasco.
Idem, só de pepino. a 720 rs.
Idem, só de azeitonas, a 750 rs.
Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e especialmente da fabrica imperial de Candido Ferreira Jorge da Costa a 1$800, 2$000, 2$200, 2$500, 2$800, 3$000 e 3$500 a caixa.
Café do Rio muito superior a 280 e 320 rs. a libra e 8$500 a 8$800 rs. a arroba.
Cartões de bolinhos francezes muito novos e bem muito enfeitados a 700 e 600 rs.
Chouriças e paios muito novos a 800 rs a libra.
Pêras seccas muito novas a 600 rs. a libra.
Painço a 200 rs. a libra.
Polvo secco muito novo a 400 rs. a libra.
Presuntos de Lamego em calda de azeite e muito novo a 640 rs.
Queijos flamengos do ultimo vapor a 2$800
Idem prato.
Idem londrino chegado no ultimo vapor a 900 rs. a libra.
Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs cada um.
Sardinhas de Nantes a 300 rs.
Sagú muito alvo e novo a 260 rs. a libra
Tuucinho de Lisbôa a 320 rs. a libra.
Tijolos de limpar facas a 140 rs.
Vellas de carnaúba pura a 360 rs. a libra.
Idem stearinas muito superiores a 600 libra.
Figos em caixinhas ermeticamente lacradas a 1$600.
Vinho do Porto engarrafado o melhor que ha neste genero e de varias marcas, como sejam: Velho de 1815, Duque do Porto, Madeira, D. Pedro, D. Luiz I. Maria Pia, Bocage Chamisso e outros a 800, 900 e 1$000 a garrafa, e em caixa com uma duzia a 9$000 e 10$000.
Idem em pipa, Porto, Lisbôa e Figueira a 480, 500 e 560 rs. a garrafa e 3$, 3$500 e 4$ a canada,
Idem branco de Lisbôa muito fino a 500 rs. a garrafa.
Idem de Bordeaux, Medoc e S. Julien a 700 e 800 rs. a garrrafa, e 7$000 a 7$500 rs. a duzia.
Idem Morgaux e Chateaulumini de 1854, a 1$ a garrafa.
Idem muscatel a 800 rs. a garrafa.
Vinagre de Lisbôa a 200 rs. a garrafa e 1$200 rs. a canada.
Kirsk garrafas muito grandes a 1$800 rs.
Cevadinha de França muito superior a 220 rs. a libra.
Cevada a 80 rs. a libra.
Ervilhas portuguezas a 640 rs. a lata.
Idem seccas muito novas a 200 rs. a libra.
Figos de comadre e do Douro em caixinhas de oito libras e canastrinhas de 1 arroba a 1$800, 5$500 e 280 rs. a libra.
Farinha do Maranhão a 100 rs. a libra.
Idem de trigo a 120 rs. a libra.
Genebra de Hollanda verdadeira marca VD a 560 rs. o frasco e 6$200 a frasqueira.
Idem em garrafões de 3 e 5 galões a 5$500 e 7$500 cada um com o garrafão.
Graixa a 100 rs. a lata e 1$100 a duzia.
Licores muito finos a 700 rs. a garrafa.
Idem, qualidade especial em garrafas muito grandes, a 1$800 a garrafa.
Idem em garrafas mais pequenas a 800 rs.
Idem, em garrafa fórma de pêra e rolhas de vidro, a 1$000, só a garrafa vale o dinheiro.
Manteiga ingleza perfeitamente flôr, desembarcada de pouco a 900 rs. a libra, e da de segunda qualidade a 800 rs.
Idem francez muito nova a 640 rs. a libra.
Idem de tempero a 400 rs.
Maça de tomates em barril a 480 rs. a libra.
Idem em lata a 640 rs.
Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa a 600 rs. a lata.
Marrasquinho de Zara, frascos grandes, 800 rs.
Idem regular a 500 rs.
Maças finas para sôpa: estrellinha, pevide, rodinha e aletria a 600 rs. a libra e a 4$ a caixinha com 12 libras.
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Peixe em latas preparado pela primeira arte de cozinha a 1$ a lata,
Paliios de dentes a 160 rs. o maço.
Idem de dentes a 120 rs.
Idem de flôr a 200 rs.
Amendoas confeitados a 900 rs. a libra.
Doce de goiaba em latas o melhor possivel a 2$ e em caixão a 640 rs.
Palitos do gaz a 2$200 a groza.
Passas muito novas a 480 rs. a libra.

Além dos generos acima mencionados temos grande porção de outros que deixamos de mencionar, e que tudo será vendido por peças e camadas, tanto em porções como á retalho-

Quem comprar de 100$000 para cima terá o abate de 5 por cento.

Frascos com gomma arabica dissolvida e pincel.

Vendem-se na rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

Novos albuns.

A aguia branca acaba de receber outra encommenda de bonitos e bem encadernados albuns de capas de velludo, massa, tartaruga e marfim, alguns dos quaes com microscopio para augmentar o tamanho dos retratos, continuando a serem vendidos por preços commodos: na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Galanterias para festas

A aguia branca não cessa de encommendar do que ha de melhor e mais agradavel, e por isso acaba de receber diversas figuras e vasos de pé de pedra com fina banha, assim como bonitos frascos de excellentes extractos e lindas caixinhas de madeira envernisada com finas perfumarias, tudo mui proprio para presentes de festas etc., havendo dinheiro dirija-se o pretendente a rua do Queimado n. 8, loja da aguia branca.

Anil fino para engommado

A aguia branca na rua do Queimade n. 8, recebeu globulos de anil fino e frasquinhos com essencia de dito para engommados.

Outros enfeites.

A aguia branca acaba de receber por este ultimo vapor um novo sortimento de bonitos e delicados enfeites de moldes inteiramente novos e de um apurado gosto, assim pois compareçam os pretendentes munidos de dinheiro e com disposição de gastar: na loja da aguia branca rua do Queimado n. 8.

Pequenos pentes de tartaruga.

A aguia branca na rua do Queimado n. 8, recebeu novamente esses pequenos pentes de tartaruga que por suas qualidades de pequenos, lisos, bonitos e bem feitos tanta estima tem merecido para as senhoras segurar o cabello quando atado; a aguia branca porém avisa aquellas pessoas que os haviam encommendado e a quem mais queira aproveitar a occasião de os comprar continuando a serem vendidos pelo mesmo preço de 4$ cada um.

Estando brancos ficam pretos

O bom resultado e o rapido effeito que produz a tintura de chromacoma, e mesmo o facillimo modo de applicar tem se tornado mui conhecido e apreciada por todos que usam della e por conseguinte augmentado a extração, pelo que a aguia branca mandou vir mais o novo sortimento que acaba de receber constando elle de
Caixas com chromacoma para tingir os cabellos.
Frascos com colorigoma para lustrar ditos.
Ditos com hydrocallethrichina para limpar ditos
Ditos com orychromantina para limpar as unhas
Sabonetes brancos para lavar os cabellos.
Pomada callicosmiphila para dar cheiro aos ditos sem offender a preparação feita.

Sapatos de marroquim dourado para bailes.

Esses sapatos do grande tom vendem-se unicamente na rua do Queimado loja da aguia braia n. 8 a 6$ o par.

Meias finas para senhoras gordas

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Esponjas finas para rosto

Vendem-se na rua do Queimado loja da aguia branca n. 8.

Cylindros para padaria.

Na padaria da rua Direita n. 84 ha para vender os conhecidos e acreditados cylindros americanos para trabalho de padaria ultimamente chegados.

RIVAL SEM SEGUNDO

Rua do Queimado ns. 49 e 55, loja de miudezas de José de Azevedo Maia está continuando a vender muito barato, pois é seu genio dar a fazenda por tódo preço a vista dos cobres.

Cartas de alfinetes francezes da melhor qualidade a 80 rs.
Grosas de pennas de aço inglezas da melhor qualidade a 640 rs.
Caixas de colchetes francezes de superiores qualidades a 40 rs.
Grosas de botões de madreperola muito finos a 560 e 640 réis.
Carreteis com 4 a 5 oitavas de retroz preto fino a 640 rs.
Resmas de papel de peso liso muito superior a 2$000.
Gravatas da liga e de outras muitas qualidades a 500 rs.
Canivetes para penna com 3 folhas fazenda boa a 800 rs.
Duzia de botões branco para casaveques de senhora a 100 rs.
Peças de fita de cós estreitas com 9 varas garantidas a 320 rs.
O Expositor Portuguez para os meninos a prender a ler a 800 rs.
Os segredos da natureza para os meninos a prender a ler a 1$000.
Cartilhas da doutrina christãa, finas e superiores a 320 rs.
Pentes finos de marfim a 1$000, 1$200 e 1$500.
Pares de luvas de seda para homens e senhoras a 500 rs.
Gollinhas para senhora o melhor que ha a 320 e 500 rs.
Frascos com superiores banhas a 240, 320, 500 e 1$000.
Livros que serve para assentar roupa, pelo diminuto preço de 160 rs.
Capachos redondos muito finos a 500 rs.
Cordão branco para espartilhes muito superior, a vara a 20 rs.
Carritéis com 150 jardas de linha branca a 60 réis.
Cartões com 200 jardas de linha branca garantidos a 60 rs.
Grosas de pennas de aço superiores a 500 rs.
Varas de franja branca e de cores larga para toalhas a 160 rs.
Pares de botões de punho, oh que pechincha a 120 rs.
Tinteiros de vidro com tinta a 160 rs.
Ditos de barro com superior tinta a 100 rs.
Grosas de botões de louça prateados muito fino a 160 rs.
Tesouras para costura superior qualidade a 880 réis.
Escovas para limpar dentes, superiores a 200 rs.
Caixas com superiores phosphoros de segurança a 160 rs.
Caixas com 100 envelopes o melhor que ha a 640 réis.
Caixas com 20 quadernos de papel amizade, muito fino a 600 rs.
Quadernos de papel pequeno muito fino a 20 rs

Vinho da Madeira e do Porto

Vende-se o superior vinho da Madeira e do Porto, em caixas de uma e duas duzias: só na loja do Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de vela, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Albums

para 20 até 200 retratos, muito bons e por menos preço que em outra qualquer parte: na rua do Crespo n. 4.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

— Vende-se machina para descaroçar algodão com motores para animaes: na rua da Senzala Nova n. 42.

MACHINAS DE PATENT

de trabalhar á mão para descaroçar algodão

FABRICADAS

Por Plant Brothers & C.

OLDAM

Estas machinas podem descaroçar qualquer especie de algodão sem estragar o fio, sendo bastante duas pessoas para o trabalho; póde descaroçar uma arroba de algodão em caroço em 40 minutos, ou 18 arrobas por dia ou 5 arrobas de algodão limpo.

Assim como machinas para serem movidas por animaes, que descaroçam 18 arrobas de algodão limpo, por dia.

Os mesmos tem para vender um bellissimo vapor que póde fazer mover seis destas machinas mencionadas; para o que convida-se aos Srs. agricultores a virem vêr e examina-lo, no armazem de algodão, no largo da ponte nova n. 47.

Saunders Brothers & C.

N. 11, praça do Corpo Santo

RECIFE.

Os unicos agentes neste paiz.

RIVAL SEM SEGUNDO.

Rua do Queimado ns. 49 e 55 loja do Barateiro conhecido já como tal, está dispondo da fazenda por todo o preço para apurar dinheiro, quem quizer venha vêr e traga o cobre, e verá o seguinte:

Baralhos de cartas para voltarete muito finas a	200
Miadas de linha froxa para bordar a	20
Pares de sapatos de trança de todos os tamanhos e finos a	1$500
Massos de superior grampos para cabellos	30
Duzias de palitos de gaz superiores a	200
Libras de arêa preta muito superior a	100
Frascos de superior macaçá oleo a	100
Ditos de dito perola a	200
Ditos de oleo de babosa muito finos a 320 rs. e	500
Ditos de agua de colonia superior, garantida	400
Ditos de banha muito fina a	640
Ditos de cheiros muito finos para o preço a réis	600
Sabonetes de todas as qualidades a 60 rs. 160, e	400
Novellos de linha com 400 jardas a	80
Carriteis de linha de côres com 200 jardas a	60
Novellos de linha de gaz de todas as côres a	30
Peças de fitas elasticas com 10 varas para vestidos a	240
Frascos de superiores cheiros, pequenos, a	200
Pares de ligas muito superiores e bonitas a réis	400
Varas de bicos francezes, superiores a	40
Opiata para dentes da melhor que ha a	1$000
Frascos de agua para dentes, superior a tudo a	1$000
Peças de trança preta liza muito fina a	60
Caixas com 4 papeis de agulhas Victoria a	200
Varas de fita preta com colxetes a	40
Libras de lãa sortida de todas as côres a	6$500
Bonecos de chôro muito bonitos a	160
Caixas de obreias de massa muito novas a	40
Varas de franja branca e de côres para toalhas a	80
Frascos de oleo Philocome superior a	600
Ditos com superior tinta a 320 e	500
Caixas de linha de gaz com 50 novellos a	800
Enfiadores para espartilho	200
Duzias de botões encarnados para vestidos a	

AURORA BRILHANTE

GRANDES ARMAZENS DE MOLHADOS

Largo da Santa Cruz ns. 12 e 84, esquina da rua do Cebo.

VINHOS ESPECIAES

Largo da Santa Cruz ns. 12 e 84, esquina da rua do Cebo.

O dono dos já muito acreditados armazens de molhados denominados Aurora Brilhante, acaba de receber de sua propria encommenda, muitos generos delicados proprios da presente estação, e tendo grande sortimento comprado aqui,afiança que todos os seus generos são de 1.ª qualidade.

A seguinte tabella servirá a todos de base para ajuste de contas aos portadores.

Nenhum armazem venderá mais barato, e melhores generos do que a Aurora Brilhante, já pelo grande sortimento que tem, já mesmo por seu dono se achar encommodado em sua saude e ter de vender um de seus armazens agora, e o outro na proxima primavera, por isso deve-se aproveitar uma quadra destas para se comprar barato.

Latas com 8 libras de chouriças muito novas, a 7$500.
Ditas grandes com peixe em postas inteiras, mais de 12 qualidades, a 1$000, 1$280 e 1$400.
Ditas com ostras, excellente petisco para fregideira, à 720 rs.
Ditas com ervilhas novas, ensopadas, a 720 rs.
Ditas com favas, a 640 rs.
Ditas com ameixas a 1$200, 1$800 e 3$500.
Ditas com marmelada do afamado fabricante Abreu, a 880 rs.
Ditas de massa de tomate, a 500 rs.
Ditas com figos de comadre, novos, a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditascom bolachinha de soda muito novas, a 2$000.
Ditas com biscoitinhos inglezes de muitas qualidades, a 1$400.

Chocolate.

Chocolate superior muito novo, a libra a 1$200.
Macarrão talharim e aletria amarella, a libra a 480 rs.
Dito dito dita branca, a libra a 400 rs.
Caixas com estrelinha, pevide e outras massas, a caixa 3$500.
Ditas dita em libras a 640 rs.
Sagú, a libra a 360 rs.
Sevadinha para sôpa a libra a 240 rs.
Ervilhas seccas, a libra a 160 rs.
Ditas descascadas, a libra a 200 rs.
Tapioca muito nova, a libra a 280 rs.
Farinha de araruta verdadeira, a libra a 500 rs.
Arroz do Maranhão, em sacca a arroba a 2$400 e a libra a 80 rs.
Dito da India e Java, a arroba a 3$200 e a libra a 100 rs.
Toucinho de Lisboa a 9$500 a arroba e a 320 rs. a libra.
Dito de Santos, a arroba 7$000 e a libra a 260 rs.
Molhos com 125 sebolas grandes, a 1$280.
Mostarda franceza caixa com 2 duzias a 8$000.
Frascos com mostarda preparada em vinagre, a 400 rs.
Ditos com conservas inglezas e francezas, a 640 e 800 rs.
Ditos com sal refinado fino, a 640 e a 500 réis.
Ditos com a verdadeira genebra de laranja a 1$200.
Ditos de 2 garrafas de Hollanda verdadeira, 1$000.
Ditos de 1 garrafa de Hollanda verdadeira, a 640 rs.
Botijas com dita propria para negocio, a 400 rs.
Garrafões com 2 galões com dita, a 6$000.
Serveja boa, marca, a 500 rs. a garrafa, e a duzia a 6$000.
Vinho mascatel de tetuba, a garrafa a 1$000.
Marrasquinho verdadeiro, frascos a 800 rs. e a 1$200.
Champagne, a duzia 20$000, e a garrafa a 2$000.
Azeite refinado portuguez e francez, a garrafa a 1$000.
Caixa de vinho Bordeaux muito superior, a 7$, 8$, 9$ e 10$ a caixa.
Ditas com dito branco, a 7$000 a caixa.
Ditas com dito lagrimas do douro verdadeiro, a 20$.
Ditas com duque do Porto verdadeiro, a 18$000.
Ditas com chamisco superior, a 14$000.
Ditas com Porto velho e outras muitas marcas, a 12$000.
Vinho do Porto da pipa, a garrafa a 640, 720 e 800 rs.
Dito de Lisboa muito bem, a canada a 3$200, 3$500 e 4$000, e a garrafa a 500 e 560 rs.
Dito da Figueira, das seguintes marca, (N.) (J. A. A.) (J. L. G.) (O. M.) a canada a 4$500 e a garrafa a 560 e 640 rs., deste que já está engarrafado e lacrado com o rotolo do armazem.
Ditos de marcas mais desconhecidas, a canada a 3$500 e 4$000 e a garrafa a 480 e 520 rs.

Vinho branco fino, a garrafa a 640 rs.
Dito de cajú muito superior, a garrafa a 800 rs.

Vinho verde superior.

A canada a 3$500 e a garrafa a 480 rs.

Gomma.

Saccas de 4 arrobas, é a verdadeira de se engommar, a arroba a 3$000 e a libra 120 rs.
Sabão massa, a libra a 200, 240 e 280 rs.

Farinha.

Saccas grandes com farinha de Goianna muito nova, a 5$000.

Café.

Café do Rio muito superior, a arroba a 8$, 8$500 e 9$000.

Chá.

Chá temos nestes generos o melhor possivel, hysson, a libra a 2$600.
Dito perola a 3$000.
Dito uxim a 2$700,
Dito hysson muito fino a 2$800.
Dito redondo a 2$500.
Dito preto de primeira qualidade a 2$500.
Dito mais baixo a 2$000 e 1$600.

Erva mate.

Excellente chá medicinal, a libra a 320 rs.

Espermacete.

O masso com 6 vellas de espermacete a 600, 640 e 720 rs.

Passas.

Caixas de 16 e 8 libra de passas novas proprias para mimos a 4$ e 2$500.

Nozes.

Nozes, a libra 160 rs e arroba a 4$000.

Alpista e painço.

Alpista e painço, a arroba 4$000 e a libra a 160 rs.

Cartas.

Cartas finas para jogar, a duzia a 2$500.

Castanhas.

Castanhas novas vindas neste vapor, a arroba 4$000 e a libra 200 rs.

Azeitonas.

Barris com azeitonas novas a 1$500

Manteiga.

Manteiga flor, a libra a 1$000.
Dita mais abaixo a 800 rs.
Dita menos superior a 640 rs.
Dita franceza nova, a libra a 720 rs.
Dita dita em barris e meios ditos, a libra a 660 rs.
Ditapara tempero a 400 rs.

Queijos.

Queijos novos vindos neste vapor a 3$200 e 3$500.
Ditos londrinos muito novos, a libra a 1$000

Papel.

Papel almaço pautado, a resma a 4$800
Dito dito lizo de linho, a resma a 4$500
Dito de peso lizo e pautado, a resma a 2$500
Dito de embrulho bom a 1$ e 1$200.

Vinho Madeira.

Garrafas com o verdadeiro vinho Xerez e Madeira a 1$500 e 2$.

Temperos.

Folhas de louro, pimenta do reino, cominho e cravo, a libra a 400 rs.

Velas de carnaúba.

Massos com 6 velas de carnaúba refinada a 480 rs.

Amendoas.

Amendoas com casca, a libra a 320 rs.

Doce.

Caixões de doce de goiaba, grandes a 1$400 e pequenos a 640 rs.

Tijolos de limpar.

Tijolos de arear facas a 140 rs.

Graxa.

Duzias de boiões de graxa n. 97 a 2$600, e de latas a 1$000, e os boiões a 240 rs., cada um, e as latas a 100 rs.

Charutos finos.

Charutos finos dos melhores fabricantes da Bahia por diversos preços, caixas e meias caixas.

E grande quantidade de generos tendentes a estes estabelecimentos, que deixam de annunciar-se.

A 4$ O CORTE.

Pechincha sem iguál.

Lindos cortes para vestido de percales de côres claras e escuras com grande variedade de padrões pelo baratissimo preço de 4$ o corte: na loja das columnas á rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Pixe, pixe.

do melhor que tem vindo a este mercado, do verdadeiro da Suecia, e o mais barato, vende-se no armazem da bola amarella no oitão da secretaria da policia, em barril ou a retalho.

POTASSA

Vende-se potassa em barris a commodo preço na rua da Cruz n. 23, primeiro andar, escriptorio de Antonio de Almeida Gomes.

NEM COROAS NEM MITRAS É O VERDADEIRO PRINCIPAL E GRANDE ARMAZEM DE MOLHADOS NA RUA DO IMPERADOR N. 40

Junto ao sobrado em que mora o Sr. Osborne, Duarte Almeida & C., receberam de sua propria encommenda o mais lindo e variado sortimento de molhados, proprios da presente estação.

Manteiga ingleza

da safra nova vinda no ultimo vapor a 1,000 rs. a libra e em barril a 800 rs.

Manteiga franceza

da safra nova a 600 rs. alibra, e em barril a 560 rs.

Amendoas

confeitadas de lindissimas cores a 800 rs. a libra.

Ameixas

em frascos de vidro com 3 libras liquido a 2$400, muito propios para mimos,

Cartões

com bolos francezes a 500 rs. cada um.

Latas

com bolachinhas de soda de todas as qualidades a 1$300.

Chocolates

de todas as qualidades a 1$000 a libra.

Presuntos inglezes

dos melhores fabricantes a 800 rs., tambem temos velhos para 500 rs.

Queijos flamengos

chegados neste ultimo vapor a 2$600.

Queijos

chegados no ultimo vapor a 2$600 cada um.

Queijo

londrino o mais fresco que se póde esperar e de excellante marce a 800 rs. a libra sendo inteiro e a 900 rs, a retalho.

Conservas inglezas

as mais novas que se póde esperar a 760 rs. o frasco.

Figos

em libras e caixinhas ricamente douradas, proprias para mimos a 900 e 1$200.

Chá uxim

o melhor que se póde desejar, que outro qualquer não póde vender por menos de 3$ a 2$600.

Idem perola

especial qualidade a 2$700 rs. a libra

Idem hysson

o mais aromatico que tem vindo ao nosso mercado a 2$600.

Massas amarellas

para sopa, macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra.

COGNAC

o muito afamado cognac Palé Brandy a 1,800 rs. a garrafa e de outras muitas qualidades a 1,000 e 800 rs. a garrafa.

COPOS

lapidados para agua a 4,500 e 5,000 rs. a duzia, e a 440 e 500 rs. cada um.

PAPEL

almaço, greve, peso e de outras muitas qualidades de 2,200, a 4,500 a resma do melhor.

Papel de botica

de excellente qualidade a 2$200 a resma,

PAPEL

azul e pardo para embrulho de 1,400 a 2,200 rs. a resma.

Corinthias

passas corinthias muito novas proprias para podim a 800 rs. a libra.

Fumo

o verdadeiro fumo americano em chapa a 1,400 rs. a libra.

Vinagre

PRR em ancoretas de 9 canadas a 15,000 rs. cada uma.

Cebollas

as mais novas do mercado a 7,000 rs. a caixa e 1,000 rs. o molho.

Alpista e Painço

o mais novo do mercado a 140 rs. a libra, e 4$400 a arroba.

CEBOLAS

muito novas a 1$000 o cento na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

GRÃO DE BICO

muito novo a 3$400 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimrdo n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

QUEIJO SUISSO

muito fresco a 800 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

Maças brancas

para sopa a melhor que se póde desejar, macarrão, talharim e aleiria a 400 rs. a libra e 4$500 a caixa.

Vinho

Figueira J A A e outras muitas marcas acreditadas a 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisboa

e de outras marcas a 400 rs. a garrafa, e 2$800 a canada.

Idem do Porto

generosos engarrafado dos melhores fabricantes da cidade do Porto a 1$ e 1$200 a garrafa e de 10$ a 12$ a caixa, as marcas são as seguintes: Chamisso & Filho, F. & M., Nectar ou vinho dos Deuzes, lagrimas do Douro e outros muitos.

Latas

com 10 libras de banha a 4$000.

Bolachinha ingleza

a 1$800 a barrica da mesma que vendem a 2$000 e 2$400.

Nozes

as mais novas do mercado a 120rs a libra.

Cervejas

dos melhores fabricantes de todas as marcas de 4$500 a 6$500 a duzia.

CHARUTOS

Charutos Thomé Pinto,, Reis e outros em meias caixinhas a 1$500.

Arroz

do Maranhão a 100 rs. a libra, e da India a 80 rs. a libra, e 2$500 a 3$000 a arroba desses que vendem por 3$400.

CAFÉ

de 1.ª e 2.ª sorte do Rio de Janeiro a 8$50 e 8$800 a arroba, e 280 a 300 rs. a libr

Garrafões

com 4 ½ garrafas com vinagre a 1$000 com o garrafão.

GENEBRA DE LARANJA

verdadeira a 1$000 o frasco, e de 11$000 a caixa.

IDEM

em frasqueiras de Hollanda a 5$800 com 12 frascos.

GENEBRA

de Hollanda verdadeira em frasqueira a 600 rs. cada uma.

PALITOS

os verdadeiros palitos do gaz a 2,200 a groza e 20 rs. cada caixinha.

LICORES

finos de todas as qualidades, a 10,000 a caixa com uma duzia e a 1,000 a garrafa.

Marmelada

dos melhores fabricantes de Lisbôa, como sejam Abreu e outros muitos a 600 rs. a libra.

Prezunto

o verdadeiro prezunto de Lamego a 520 rs. a libra.

ARROZ

Maranhão, Java e India, a 100 rs. a libra e de 3,000, a 3,200 rs. a arroba.

VELAS

de espermacete de diversas marcas a 560 rs. a libra e em caixa terá abatimento.

VELAS

de carnauba em caixas de arroba a 9,300 a caixa e 340 rs. a libra.

Batatas novas

em caixas de 2 arrobas a 5$ a caixa e 60 rs. a libra.

Passas muito novas

em quartos e inteiros a 2$ o quarto e 6$500 a caixa e 400 rs. a libra,

Chocolate

portuguez o mais especial que se póde desejar a 800 rs. a libra e 140 rs. o páo.

Frutas em calda

chegadas ultimamente, pera, pecego, ginja e outros muitos a 640 rs. a lata.

Doce da casca da goiaba

a 600 e 1$ o caixão.

GOMMA MUITO NOVA

em paneiros de 1 e 2 arrobas a 3$500 a arroba e 140 rs. a libra na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9

BOLACHINHAS

em latas de defferentes qualidades a 1$200 a lata

QUEIJOS FLAMENGOS

chegados neste ultimo vapor a 2$800 na rua do Queimado n. 7, rua do Imperador n. 40 e largo do Carmo n. 9.

Os proprietarios do grande armazem o Verdadeiro Principal declaram aos seus freguezes e amigos e ao publico em geral, que para facilitar a commodidade de todos estipularam os mesmos preços nos seguintes lugares:

O Verdadeiro Principal rua do Imperador n. 40

FARELLO DE LISBOA

Marca N verdadeiro em saccas novas e grandes a 4$500: na rua do Imperador n. 40.

NOVIDADES.

Queijos do Alemtejo, ditos das ilhas o mais fresco que se póde desejar a 1$200 a libra, e sendo inteiro terá algum abatimento, ricas caixinhas redondas enfeitadas, proprias para mimo da festa pelo barato preço de 4$ cada uma, ricas caixas de figos tambem proprias para mimo de 800 1$500 cada uma. Vende-se unicamente no armazem Verdadeiro principal, rua do Imperador n. 4.

GAZ GAZ GAZ

Vende-se gaz da melhor qualidade a 12$ a lata: nos armazens da rua do Imperador n. 46 e rua do Trapiche Novo n. 8

Bixas de Hamburgo

Vendem-se na rua Nova n. 61.

Superior cal de Lisboa.

Vende-se superior cal de Lisboa a mais nova que ha no mercado, tanto em porção como a retalho, por barato preço, afiançando-se aos compradores superior qualidade: a tratar nas seguintes ruas: Crespo n. 7, Imperador n. 28, Forte do Mattos, armazem do Sr. Avilla, defronte o trapiche o algodão.

ROUPA FEITA NO ARMAZEM DE SANTOS & FARIA.

40--RUA DO QUEIMADO--40

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Ditos de setim preto. . . .	5$000
Sobrecasacas idem, 30$ e . .	25$000	Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$, 4$ e . .	3$500	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$, 4$ e	3$500	Ditas de algodão, 1$600 e. .	1$400
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e. .	3$000	Camisas de peitos de linho, 4$, 3$ e.	2$500
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditas de madapolão, 2$500, 2$ e.	1$600
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e. . . .	8$500
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Ditos de fêltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditas de côres, 9$, 8$ e. . .	7$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$000 e.	4$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda duzia. . . .	6$000
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 4$500 e. ,	4$000	Sortimento completo de gravatas.	$
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e .	2$500	Toalhas para rosto, duzia, 11$, e	6$000
Ditas de ganga de côres, 3$ e	2$500	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres.	4$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e.	7$000	Lençóes de bramante de linho.	3$000
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Cobertas de chita chineza. .	2$500
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e.	3$500		

FABRICA DE PIANOS DE J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça; odosuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores autores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços commodos e razoaveis.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO DO DR. PEDRO DE ATTAHYDE LOBO MOSCOSO,

MEDICO, PARTEIRO E OPERADOR.

3 — Rua da Gloria, casa do Fundão — 3

O Dr. Lobo Moscoso dá consultas gratuitas aos pobres todos os dias das 7 ás 1 horas da manhãa, e das 6 e meia ás 8 horas da noite, á excepção dos dias santificados

Pharmacia especial homeopathica

No mesmo consultorio ha sempre o mais appropriado sortimento de carteiras tubos avulsos, assim como tinturas de varias dymnamisações e pelos preços seguintes

Carteiras de 12 tubos grandes.	. .	12$000
» de 24 tubos grandes.	. .	18$000
» de 36 tubos grandes.	. .	24$000
» de 48 tubos grandes.	. .	30$000
» de 60 tubos grandes.	. .	35$000

Prepara-se qualquer carteira conforme o pedido que se fizer, e com os remedi que se pedir.

Um tubo avulso ou frasco de tintura de meia onça 1$000.

Sendo para cima de 12, custarão os preços estabelecidos para as carteiras.

Ha tubos mais pequenos cada um a 500 réis.

LIVROS.

A melhor obra da homeopathia, o Manual de Medicina Homeopathico do Dr. Jahr, dons grandes volumes com diccionario . . . . 20$000
Medicina domestica do Dr. Hering, ... 10$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes. . . . . 6$000
Diccionario de termos de medicina . . . . 3$000

Os remedios deste estabelecimento são por demais conhecidos e dispensam portanto de serem novamente recommendados as pessoas que quizerem usar de remedios verdadeiros, energicos e duradores: ha tudo do melhor que se póde desejar, globos de verdadeiro assucar de leite, notaveis pela sua boa conservação, tintura dos mais acreditados estabelecimentos europées, a mais exacta e accurada preparação, e portanto a maior energia e certeza em seus effeitos.

Casa de saúde para escravos.

Recebe-se escravos para tratar de qualquer enfermidade ou fazer-se-lhe qualquer operação, para o que o annunciante julga-se sufficientemente habilitado.

O tratamento é o melhor possivel, tanto na parte alimentar, como na medica, e funccionando a casa a mais de quatro annos, ha muitas pessoas de cujo conceito se não póde duvidar, que pódem ser consultados por aquelles que desejarem mandar seus doentes.

Paga-se 2$000 por dia durante 60 dias e d'ahi em diante 1$500.

As operações serão previamente ajustadas, se não se quizerem sujeitar aos preços razoaveis que costuma pedir o annunciante.

— Vendem-se charutos da Bahia de varias qualidades: em casa de Menhard & C., rua do Trapiche n. 48.

Fabrica Conceição da Bahia.

Andrade & Rego, vendem constantemente e tem á venda no seu armazem n. 24 da rua do Imperador, algodão d'aquella fabrica, proprio para saccos de assucar, embalar algodão em pluma etc., etc., pelo preço mais razoavel.

A' loja do Porto

Na esquina da rua da Madre de Deos n. 45

Chegou pelo ultimo vapor francez um completo sortimento de calçados, ceudo de Nantes para homens, e diversas qualidades para senhoras e meninas, ha tambem um completo sortimento de fazendas e roupas feitas, tudo muito barato.

— Vende-se um caixão grande de deposito, proprio para refinação ou padaria: na rua Imperial n. 48.

CASA TERREA

Vende-se uma casa terrea nova por quatrocentos mil réis: na rua Augusta n. 84.

AGENCIA DA

AGENCIA LOW-MOOR.

Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

— Vende-se uma morada de casa terrea com commodos, cozinha fóra, cacimba, quintal bastante grande e todo murado, terreno proprio, boa localidade, rua Direita n. 62, povoação dos Afogados, tambem se trocará por outra de mais valor nesta cidade, voltando-se o que for rasoavel: quem quizer vá á rua da cambôa do Carmo n. 8.

ATTENÇÃO

Vende-se superior vinho do Porto em caixas de uma duzia: em casa de Johnston Pater & C., rua do Algario n. 3.

SALSA PARRILHA DE AYER.—

Transcrevemos aqui alguns dos muitos attestados que temos recebido das virtudes da salsa parrilha do Dr. Ayer.

Rheumatismo.

DE JOÃO JOSÉ DOS SANTOS.

Ouro Preto.

« Soffri rheumatismo por muitas vezes, e vendo annunciado em um jornal d'esta cidade a *Salsa parrilha de Dr. Ayer*, resolvi-me a comprar um frasco e fazer uso d'ella ; e antes de concluir o primeiro frasco, achei-me forte e sem sentir a mais leve dôr nos joelhos ; a parte do corpo que estava affectada d'esse terrivel encommodo que roubou-me tantas noites de somno. »

Erupções, borbulhas, pustulas, ulceras, e todas as molestias da pelle.

DO SR. JOÃO PAULA DE ABREU E SOUZA.—Rua de S. Pedro.—*Rio de Janeiro.*

« Soffria á mais de dous annos de uma erupção syphilitica em todo o corpo, mostrando-se sempre com mais violencia na cara, provei muitos medicamentos e consultei muitos medicos, e estava quasi desanimado quando vi os annuncios da *Salsa parrilha do Dr. Ayer* : comecei a fazer uso d'ella e nos primeiros dias a *erupção* aggravou-se, porém antes de acabar o segundo frasco tinha o mal desapparecido completamente de todo o corpo. »

DOCTOR DON JOSÉ VALDES HERRERA, PROFESSOR DE MEDICINA Y CIRURJIA, SUBDELEGADO EM AMBAS AS FACULTADES DEL SESTO DISTRICTO.—*Habana.*

« Certifico que he usado lá *Zarza parrilla del Dr. Ayer*, y como depurativo he obtenido de ella los mas felices resultados en los casos de ulcera crónica, como asi mismo é ensayade las *Pildoras catarticas* del mismo autor y las considero como um purgante, cuya accion ademas de ser segura, ha sido muy eficaz en el tratamento de las enfermidades que exsigeu el uso de los purgantes, y no vacilo en recomendar estas preparaciones. Y para los fines que puedan convenir doy la presente en Regla á 7 de Setiembre de 1860.

DOR. JOSÉ V. HERRERA.

Escrofula.

ATTESTADO DO ILLM. SR. FRANCISCO FERRAZ DOS SANTOS.—*Ouro Prêto.*

« Me acho ha quasi dous annos affectado de escrofulas, e tendo soffrido tanto que algumas vezes quasi que chego a desanimar da vida e maldizer da minha infeliz sorte; tenho sido tratado por muitos medicos d'esta cidade, e nenhum póde vencer a tenacidade de minha molestia, estava sem esperanças de recobrar a minha saude ; quando ultimamente resolvi fazer uso da *Salsa parrilha do Dr. Ayer*. Completam-se hoje trinta e sete dias que comecei com este santo remedio, e tantas melhoras tenho sentido que tenho convicção de em breve recobrar a minha saude, perdida ha tanto tempo. »

Syphilis e molestias mercuriaes.

DO ILLM. SR. DR. JACKSON.

Medico muito conhecido nas provincias do sul do Brasil.

« Tenho receitado a *Salsa parrilha do Dr. Ayer* nos casos mais inveterados de *Syphilis constitucional* e sempre com os mais felizes resultados ; é o melhor alterante que conheço. »

Leucorrhéa e flôres brancas.

Temos cartas em que nos contam casos inveterados que foram radicalmente curados com um ou dous frascos d'esta *Salsa parrilha.*

O espaço não nos permitte transcrever todos os attestados que possuimos das virtudes d'este extracto composto de Salsa parrilha do Dr. Ayer. Basta declarar ao publico que tem sido empregado ha mais de vinte annos pela profissão medica tanto das Americas como da Europa, sem nunca desmentir a sua alta reputação.

Para a cura radical de escrofulas e affecções escrofulos, syphilis e molestias syphiliticas, ulceras, feridas, chagas, erupções cutaneas e todo e qualquer incommodo que provém d'um estado impuro de sangue,

TOMEM A

SALSA PARRILHA DE AYER.

A' venda na rua Direita, ns. 12. 26 e 76; rua da Quitanda n. 51 ; praça da Constituição, n. 30 e Hospicio, n. 40. E nas principaes pharmacias e drogarias do imperio.

Vende-se em Pernambuco:

na pharmacia franceza de

P.MAURER & C.

RUA NOVA N. 18.

No armazem de fazendas baratas de Santos & Coêlho

Rua do Queimado n. 19.

Vende-se o seguinte:

Lençóes de panno de linho pelo baratissimo preço de 2$400.

Lençóes de bramante de linho de um só panno a 3$500.

Coberta de chita da India. pelo baratissimo preço de 2$500.

Lenços de cambraia brancos proprios para algibeira, a 2$ a duzia.

Peças de bretanha de rolo com 10 varas propria para saia, a 4$.

Peças de cambraia de forro, a 2$600.

Esteira da India propria para forrar salas, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menos preço do que em outra qualquer parte.

Toalhas alcochoadas para mãos a 5$ a duzia.

Lãazinhas carmezim miudinhas proprias para vestido de menina, a 600 réis o covado.

Lãazinhas de côres finas do melhor gosto que ha no mercado, a 660 réis o covado, neste armazem de fazendas se encontrará um grande sortimento de roupa feita e por medida

---

— Vende-se a casa terrea n. 25 da rua de Mathias Ferreira da cidade de Olinda ; quem a pretender dirija-se a tratar nesta cidade na rua Augusta n. 59.

— Vende-se a taberna da rua Imperial n. 205, livre e desembaraçada de qualquer debito, e com poucos fundos, propria para um principiante : a tratar na mesma.

Presuntos.

Vendem-se presuntos de carneiro muito gordos e bem preparados : na rua da Cruz n. 19.

O VIGILANTE

Rua do Crespo n. 7.

O gallo vigilante tendo sido agraciado pelo pomposo Ballisa, na sua ordem do dia, e pela Branca Aguia, apesar de que, para estes o Gallo com seus agudos esporões nunca os offenderá, antes os agraciará na mesma conformidade, para que o Baliza, possa marchar em frente, é a Branca Aguia possa levantar seu vôo, levando no bico as palinhas á seu ninho ; e o Gallo ficará em seu espaçoso campo dando de novo o seu canto annunciando a seus bons freguezes e ao respeitavel publico

O grande sortimento de objectos de muito gosto que acaba de receber.

Ricas caixinhas com musica ricamente enfeitadas para costura, proprio para um delicado menino.

Riquissimos cofresinhos com cadeados de metal para guardar joias.

Ricas caixas com estejo, contendo todos os pertences para homem.

Riquissimas voltas fingindo perola.

Ditas com lacinho de fita.

Ditas de lindas côres e preta, de todas as grossuras.

Lindos adereços com pedrinhos fingindo brilhantes.

Ricas fivellas para cinto, de todas as qualidades e bom gosto.

Ricos cintos do ultimo gosto de Paris.

Grande sortimento de lindos enfeites para cabeça, sendo do ultimo gosto e de todos os preços.

Flôres muito finas para noivas.

Luvas enfeitadas e meias de séda para noivas.

Touquinhas sapatinhos e meias de séda para baptisado.

Riquissimas fitas de todas as qualidades para laço, cintos e cinteiros.

Camisinhas e golinhas para senhora.

Riquissimos jarros e figuras para ornamento de sala.

Grande sortimento de gravatinhas tanto para senhora como para homem.

Luvas de pelica branca e de côres.

Cascarrilhas de bonitas côres.

Trancinhas, galão e maravilhas para enfeites.

Transelins de cabellos e de retroz para relogios.

Papel amisade e de outras qualidades.

Bolsas para viagem.

Entremeios e babadinhos de lindos padrões.

Lencinhos de linho bordados.

Meias para homem, senhoras, meninos e meninas.

Fitas de veludo lisas e com matame de todas as larguras.

Thesouras e canivetes de todas as qualidades.

Grande sortimento de sabonetes.

Lindos vasos com banha para offerecimentos.

Caixinhas com seis frasquinhos.

Essencias de todas as qualidades.

Agua verdadeira Florida.

Agua da Colonia, em garrafas grandes, e em frascos quadrados e garrafinhas.

Pomada fina de todas as qualidades.

Superior banha em frascos e copos de todos os tamanhos.

Sabão inglez em páos grandes e pequenos.

Escovas de cabo de madreperola, marfim e de osso, para dentes.

Pentes para desembaraçar, com friso de metal e sem elle.

Ditos de tartaruga e de muitas outras qualidades.

Pentes de tartaruga para senhora.

Ligas de séda e de algodão, assim como muitos outros objectos de gosto que seria impossivel mencinar, que a vista fará fé, só no Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Voltinhas.

Lindas voltinhas de perolas falsas com cruzinhas fingindo brilhantes, assim como cruzinhas avulsas e voltinhas, pelo barato preço de 1$ e 1$200, as cruzes avulsas a 400 rs.; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Leques.

Riquissimos leques de madreperola tanto para senhoras como para meninas, pelo barato preço de 12$ e 14$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

GRANDE NOVIDADE.

Só no Vigilante.

Riquissimos enfeites de todas as qualidades para senhoras e meninas, chegados hoje da alfandega.

Sintos

Riquissimos sintos de fita larga e estreita com fivelas grandes e pequenas, com brilhantes falsos, cousa de muito gosto.

Albuns

Tambem chegaram os riquissimos albuns para 50 retratos, com capa de tartaruga e de marfim, cousa muitochique : só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Golinhas.

Riquissimas golinhas e manguitos, omelhor gosto possivel, a 2$, 2$500 e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Enfeites para senhora.

Riquosissim enfeites com laço e sem laço e de outros muitos gostos a 1$, 1$500 e 3$: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Trancelins.

Lindos trancelins de cabello para relogio ou lunetas, pelo baratissimo preço de 1$500, ditos de retroz a 200 rs.

Babadinhos entremeios.

Riquissimos babadinhos entremeios com lindos desenhos tapados e transparentes, pelo baratissimo preço de 1$200, 1$500, 2$ e 3$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cascarrilhas.

Grande sortimento de cascarrilhas de diversas larguras, assim como galãozinho e trancinhas proprias para enfeites; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas.

Grande sortimento de fitas de diversas larguras e qualidades, por preços que admiram aos compradores, havendo fitas largas proprias para cinteiros que se póde vender a 300 rs. a vara, e peça de 9 varas a 2$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fitas de lãa.

Fitas de lãa de todas as qualidades, proprias para debrum de vestido a 700 rs. a peça; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7

Ricos espelhos.

Riquissimos espelhos com moldura dourada e sem ella de 8$, 10$, 12$ e 14$, assim como com columnas de differentes tamanhos a 2$, 3$, 4$, 5$ e 6$; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Lindos jarros e figuras.

Riquissimos jarros e figuras de porcelana fina, para enfeite de sala, sendo o melhor gosto que aqui tem apparecido; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para pós de arroz.

Riquissimos vasos com boneca para pós de arroz, cousa de muito gosto á 1$500 e 2$, assim como pacotes só com os pós a 320 rs. cada um; só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Perfumarias.

Grande sortimento de extractos e banhas, pomadas, assim como de lindos copos ou vasos com distinctivos e offerecimentos as sinhasinhas dos melhores e mais afamados autores de Paris e Inglaterra, assim como os grandes copos de banha japoneza a 2$ e a 1$, assim como outros objectos que não é possivel por hoje annunciar, e á vista dos freguezes se fará todo negocio; na loja do Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7.

AO PUBLICO

Sem o menor constrangimento se entregará o importe do genero que não agradar.

ATTENÇÃO

Os preços da seguinte tabella é para todos, podendo assim servir de base para o ajuste de contas com os portadores.

ARMAZEM UNIÃO MERCANTIL

RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 53.

(Logo passando o arco da Conceição)

Grande reducção de preços, equivalente a dez por cento menos do que outro qualquer annunciante.

Collegas.—Não posso por mais tempo sustentar o preço da manteiga ingleza a 1,000 rs. a libra, bem assim o de outros muitos objectos, etc., dando com isto ocasião a todas as espeluncas acabarem por bom preço a manteiga de tempero, e gritarem em alta voz, que podem vender pelo preço que eu vendo!!! Ora, eu offendido com estas obscuridades e receioso em adoptar o mesmo systhema que vim encontrar, de só se vender com um por cento a carola, resolvi fazer esta grande reducção de preços, como vereis pela seguinte tabella, pois como sabeis ca pelo meu bairro, até a abertura do momoravel armazem de molhados União Mercantil não se sabia de outro preço de manteiga ingleza a não ser o de 1,400 a 1,600 rs. a libra. Hoje porem, resentidos da reducção a que estão obrigados, encarando todos os dias de seus freguezes reclamação de preços, e qualidades, vingam-se de um e outro portadores al informado deste novo estabelecimento, para lhe vender generos não proprios de um estabelecimento desta ordem que o seu fim tão sómente obter a concorrencia de seus freguezes.

Para bem de todos.

Senhores e Senhoras o aceio que presidio, aos arranjos deste novo estabelecimento, e mais que tudo aprompitidão e enteireza com que serão tratados, convida a uma vizita ao mesmo, certos de que sem duvida me darão a protecção e preferencia na compra dos generos que precisarem, e quando não poçam vir poderão mandar seus portadores, ainda que estes sejam pouco praticos, pois serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente, havendo para com estes toda recommendação, afim de que não vão em outra parte.

Manteiga ingleza (safra nova) especialmente escolhida a 800 rs. a libra, em barril se faz abatimento.
Idem franceza a mais nova que tem vindo ao mercado a 560 rs. a libra, e em barril ou meios a 500 rs.
Chá hysson de superior qualidade a 2,600 rs. a libra.
Idem perola o mais superior do mercado a 2,800 rs.
Idem huxim o melhor que se pode desejar neste genero 2,600 rs.
Idem preto homeopathico por ser de superior qualidade a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson, huxim e perola mais proprio para negocio o 1,600, 1,800 e 2,000 rs. a libra, garante-se ser muito regular, igual ao que se vende em outra parte por 2,400 e 2,600 rs.
Linguiças, chouriças e paios em latas de 8 libras, ermeticamente lacradas a 5,500 rs. garante-se serem superiores aos que vem em barris.
Chouriças e paios em barris de meia e uma arroba a 8,000 rs. e 1,500 e 600 rs. a libra.
Queijos flamengos muito frescos chegados neste ultimo vapor a 2,200 rs. e do vapor passado a 1,600 e 1,800 rs.
Idem londrinos os mais superiores que tem vindo ao mercado a 800 rs. a libra enteiro se faz abatimento.
Idem prato muito fresco a 800 rs. a libra.
Idem do Alentejo o que se pode desejar de fresco e superior a 800 rs. a libra, a elles antes que se acabem.
Ervilhas e favas portuguezas em latas já preparadas a 640 rs.
Marmelada imperial dos mais acreditades fabricantes de Lisboa a 600 rs. a libra.
Prezunto do reino vindos de casa particular a 560 rs. a libra, e a 500 rs. inteiro.
Idem inglezas para fiambre chegado neste vapor 720 rs. a libra.
Copos lapidados para agua a 5,000 e 5,500 a duzia,
Choculate francez, suisso e hespanol a 900 1,000 e 1,200 rs. a libra.
Espermacete em caixinhas contendo 6 libras por 4,000 rs., garante-se serem transparente e de superior qualidade, tambem tem de 12 por libra propria para carro.
Peixe em posta sovel, corvina, gorás. pescada, salmão, ostras e chernee, vezugo em latas grandes a 800 e 1,000 rs. cada uma.
Vinho Bordeaux das marcas mais acreditadas que tem vindo ao nosso mercado a 6,000, 7,000 e 8,000 rs. a caixa, garante-se ser de qualidade superior, que outro qualquer não pode vender por este preço.
Genebra de Hollanda a 560 rs. o frasco, e 5,700 rs. a frasqueira.
Idem de laranja verdadeira de A'tona em frascos grandes a 1,000 rs. o frasco, e 11,000 rs. a duzia.
Idem de Hollanda em botijas grandes a 400 rs. e em barricas de 4 duzias se faz abatimento.
Café do Rio a 260 e 280 rs. a libra, e 7,800 e 8,500 rs. a arroba.
Idem lavado de primeira qualidade a 300 rs. a libra, e 9,000 rs. a arroba.
Idem do Ceará de superior qualidade a 240 e 280 rs. a libra. e 7,800 a 8,000 rs. a arroba.
Arroz do Maranhão a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem da India muito alvo egraudo a 100 rs. a libra. e 3,000 rs. a arroba.
Idem de Java a 80 rs. a libra, e 2,200 rs. a arroba.
Painço e alpista a 140 rs. a libra, e 4,300 rs. a arroba.
Massa de tomate em latas de 1 e 2 libras a 600 rs. e de barril muito superior a 500 rs. a libra.
Aletria, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, e 9,000 rs. a caixa.
Idem e talherim branco a 320 rs. a libra, estas massas tornam-se recomendaveis as pessoas doentes por serem propriamente feitas para esse fim.
Estearinas a 560 rs. a libra, e em caixa com 25 libras a 520 rs.
Vinho do Porto muito fino excellente qualidade proprio para engarrafar em ancoretas com 9 canadas por 45,000 rs.
Vinho de pipa Porto, Figueira, e Lisboa a 320, 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 2,500, 3,000 e 3,800 rs.
Vinho branco de Lisboa de excellente qualidade a 400 e 500 rs. a garrafa, em canada a 3,000 e 3,500 rs.
Vinho branco para missa em caixa de 1 duzia a 8,000 e a 680 rs. a garrafa.
Vinho do Porto das melhores marcas, que vem ao mercado como sejam Lagrimas do Douro, Duque do Porto, Duque Genuino, D. Luiz I., Madeira secca, Malvazio fino, Feitoria em caixa de 1 duzia de 9,000 a 10,000 rs. e a 900 e 1,000 a garrafa.
Vinho Colares o mais superior que tem vindo ao mercado a 640 rs. a garrafa.
Sardinhas de Nantes em quartos e meias latas a 360 e 560 rs. cada uma.
Sardinhas portuguezas em latas grandes preparadas pelo melhor conserveiro de Lisboa a 640 rs.
Bolachinhas inglezas as mais novas do mercado a 2,800 rs. a barrica, e 240 rs. a libra.
Bolachinha de soda em latas com diversas qualidades a 1,300 rs.
Bolo francez em caixinhas muito proprias para mimo a 640 rs.
Passas muito novas de camada a 400 rs. a libra e 6,000 rs. a caixa com 28 libras.
Figos de comadre a 240 rs. a libra e 1,800 rs. a caixa com 8 libras.
Amendoas de casca mole a 320 rs. a libra.
Bolachinhas d'agua em sal da fabrica do Beato Antonio de Lisboa em latas com 6 libras por 2,300; ditas doce em latas com o mesmo peso a 2,500; ditas imperiaes em latas de 3 libras por 1,500 rs.
Ameixas francezas em latas de 1 e meia libra por 1,200; ditas em caixinhas de deversos tamanhos com bonitas estampas na caixa exterior a 1,200, 1,500, e 1,800 rs.
Azeite doce refinado Penanol ou do Kempes de Lisboa a 850 rs. a garrafa e 9,500 a caixa com uma duzia.
Batatas muito novas a 50 rs. a libra e 2,000 a caixa com 2 arrobas.
Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8,500 a duzia.
Vassouras de escova para esfregar casa a 320
Nozes muito novas a 160 rs. a libra.
Molho inglez em garrafa de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Mostarda ingleza dos melhores fabricantes a 800 rs. o frasco.
Mostarda franceza em potes já preparada a 400 rs.
Lentilhas excellente legume para sôpa a 200 rs. a libra.
Marrasquino o verdadeiro de Zara em garrafas grandes a 1,000 rs. e 11,000 a duzia.
Palitos para dentes a 140 e 160 rs. o maço.
Sal refinado em frasco de vidro com rolha do mesmo a 500 rs.
Cerveja branca e preta das marcas mais acreditadas que vem ao mercado a 5,000 e 5,500 a duzia e 480 rs. a garrafa.
Sagú muito novo e alvo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França muito-nova a 200 rs.
Charutos de todos os fabricantes da Bahia e das mais acreditadas marcas conhecidas no nosso mercado a 2,000, 2,500, 3,000, 3,500 e 3,800 a caixa de 100 charutos.
Cognac inglez das melhores marcas a 1,000 rs. a garrafa.
Doce da casca da goiaba em latas de 4 libras por 2,000; dito em caixões a 600 rs. cada um.
Farinha de araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Velas de carnauba de 6 e 12 por libra a 320 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa e 4,800 a canada.
Banha de porco refinada a 400 rs. a libra e 360 rs. em barril.
Capilé de diversas frutas muito frescas a 640 rs. a garrafa.
Palitos do gaz a 2,200 rs. a graza.
Toucinho de Lisboa muito alto e alvo a 320 rs. a libra e 8,500 a arroba.
Ameixas francezas em latas de 3 libras por 2,000. rs.
Cebollas soltas a 1,400 o cento ; ditas em molhos com cento e tantas por 1,200 rs.
Matte excellente chá para os navegantes a a 200 rs. libras.

O BRADO MERCANTIL

Armazem de molhado

81—RUA DO IMPERADOR—81

Segunda casa do lado direito indo do pateo do Collegio.

Francisco José Leite, tem a satisfação de avisar aos seus freguezes e ao respeitavel publico que, estando restabelecido de seus incommodos de saude, acha-se novamente com um bello e bem sortido armazem de seccos e molhados primorosamente escolhidos; como sempre caprichou ter das melhores qualidades, e francamente affiança ás pessoas que se dignarem comprar em seu estabelecimento, que alli de preferencia á outra qualquer parte serão mais bem servidos, em qualidade e preços, como em pesos e medidas, no que sempre o annunciante foi escropuloso, em summa, não illude a pessoa alguma.

Aos Srs. de engenho e lavradores que o queiram honrar como seu comitente lhes assegura que o producto de seu laborioso trabalho será o mais bem reputado no mercado desta praça, para o que se julga convenientemente habilitado pela longa pratica commercial que tem exercido, sendo seus portadores despachados com presteza, depois de serem fielmente cumprido as suas ordens.

Fornecerá generos aos Srs. agricultores e negociantes que lhe mereçam confiança, fazendo um abate vantajoso aos que pagarem a vista suas mercadorias, e encarrega-se da venda de qualquer genero do paiz, mediante uma modica commissão, entregando de prompto seu producto, e sendo este applicado á compra de generos em seu armazem, prescindirá da commissão.

Dos seus antigos e benignos freguezes espera o annunciante sua valiosa protecção, frequentando como outr'ora sua casa, e pelo reconhecimento que lhes tributa offerece expontaneamente seus serviços.

Julga desnecesario publicar a tabella dos preços de seus generos : são seus recursos garantia sufficiente de poder acompanhar os menores preços de identicos e mesmo de mais apparatosos estabelecimentos, tendo somente em vista o augmento de suas vendas diarias.

Prevenção necessaria.

Tendo sido o proprietario estabelecido muitos annos com o mesmo ramo de negocio na mesma rua, julga prudente advertir que só affirma e se responsabilisa pelo que tem declarado no que disser respeito ao armazem.

O. BRADO MERCANTIL

81—RUA DO IMPERADOR—81

Segunda casa do lado direito indo do pateo do Collegio.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guarrapes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, roletas, e rodas d'agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundidos e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

Agua Florida.

Para restabelecer e conservar a côr natural dos cabellos.

A agua florida não é uma tintura, facto essencial a contestar, a mesma agua dando a côr primitiva ao cabello. Composta de plantas exoticas e de substancias inoffensivas, ella tem a propriedade de restituir aos cabellos o principio corante que elles tem perdido. D'uma salubridade incontestavel, a Agua Florida entretem a limpeza da cabeça destroe as caspas e impede os cabellos de cahir

Oleo de Florida.

Composto de substancias vegetaes exoticas, elle constitue poderosamente, com a Agua Florida, a força, a belleza e a conservação dos cabellos.

Em Paris, casa de Quislaur n. 12, rua de Richelieu, e 21, boulevard Montmartre.

Todos os frascos, não tendo intacto e claro, o timbre prateado da casa, são reputados falsos.

Deposito, rua do Imperador, pharmacia n. 38.

AGUA FLORIDA

DE

MURRAY & LANMAN

A agua florida de Murray & Lanman, olhada como um artigo de perfume, não tem podido ser igualada pelas preparações as mais custosas : conserva seu aroma, como se formasse parte da prenda a que ella se applica. Sua efficacia é tão delicada, como elegantes são seus multiplicados usos, quer seja empregada como artigo de toucador, quer no uso do banho, ou como suavisador da pelle, depois que se tenha feito a barba ; já para limpar as gengivas ou aromatisar o halito.

Dá suavidade, brilho e elasticidade as compleições, depois de se haver lavado; allivia a irritação de erupções ordinarias ; faz desapparecer o desagradavel aspecto dos pannos, das sardas do rosto, rugas e toda a casta de ebulições, e dá vigor e frescura a parte onde quer que se applique. Sua efficiencia e elegancia são igualmente infalliveis nos casos em que seja preciso applica-la como estimulante e antiseptico, nos concursos e assembléas numerosas, nas localidades infeccionadas, na alcova de um enfermo, assim como é um antidoto excellente para os desmaios causados por cansaço ou suffocação. Preparada unicamente por Lanman & Kemp, Nova-York, e a venda por Caors & Barbosa.

João da C. Bravo & C.

Vendem-se no Recife em casa de Caors & Barboza e João da C. Bravo & C.

Coke do gaz.

Pitch do gaz.

Alcatrão do gaz.

Coke, tonelada 10$600.
Pitch, arroba 3$000.
Alcatrão, canada 560.

O cok reconhecidamente o carvão mais economico, torna-se por isso recommendavel, bem como pelo aceio que se nota nas casinhas aonde é elle usado. Pitch e alcatrão, alem das applicações diversas a que se prestão, como para calafetar embarcações, alcatroar madeiras, etc., teem estes a propriedade de preservar do cupim, formigas, etc. É entregue na fabrica do gaz, ou mandado pôr em qualquer ponto da cidade, segundo a vontade do comprador e previo ajuste.

GRAGEAS DE GÉLIS E CONTÉ

Approvadas pela Academia de Medicina de Paris.

Resulta pelos dous relatorios, adoptados pela dita Academia em 1840 e em 1858, que as GRAGEAS de GÉLIS e CONTÉ são o melhor e mais efficaz remedio ferruginoso para curar a chlorosis (alias fluor-albo), os fluxos brancos, a fraqueza de compleixão nos dous sexos, e tambem para ajudar a menstruação das moças.

Estas Grageas não são vendidas senão em caixinhas ou vidros cobertos com rotulo e fechados com uma tira levando a firma do depositario geral : LABELONYE, pharmaceutico, *rua Bourbon-Villeneuve*, 19. *Paris.*

Deposito geral em Pernambuco rua da Cruz n. 22 em casa de Caros & Barboza.

--- Vende se caixões vazios proprios para bahaleiros e funileiros a 1$760 cada um; nesta typographia.

Assucar crystalisado da fabrica

2 de Julho

Na Bahia.

No armazem da rua da Madre de Deos n. 28, ha á venda o muito superior assucar crystalisado, em saccos e 2 arrobas, ao preço de 5$ cada arroba.

Vinho do Porto superior

em barris de oitavo e decimo, vende Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C. : no seu escriptorio rua da Cruz n. 1

Livros baratos.

Vende-se pelo custo da Europa as seguintes obras : Demolombe, cours du code Napoleon 19 volumes, encadernado em couro 70$, Troplong 6 vols. enc. em gr. 8 fr. 48$, diccionnaire de la conversation ou repertoire de toutes les connaissances necessaires dans la vie sociale, et relatives aux sciences aux letres et aux arts, á l'histoire, Geographie, Droit, etc., 26 vols. enc. com grav 75$, Baron de Locré, legislation civile, commerciale e criminelle de la france ou commentaire de cinq codes français, vol. enc. 50$, Regron les codes français expliqués 2 gr. in 4° 18$, Pardessus droit commercial 4 vol. enc. 12$, Le Juif Errant 3 vols, 10$, e outros muitos livros, que é enfadonho mencionar : na rua da Imperatriz n. 53.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio um escravo de nome Zeferino, cabra, de 26 annos de idade, estatura regular, fornido, hombros baixos, cara grande e carnuda, olhos pequenos, pernas curtas, e tem nas costas algumas cicatrizes de relho, bem prosista e falla desembaraçadamente : quem o pegar dirija-se a povoação de Tracunhãem ao vigario Bazilio Gonçalves da Luz que satisfará as despezas.

— Desappareceu no sabbado 21 do corrente, um moleque crioulo, por nome Luiz com os signaes seguintes : alto, corpo regular, cor preta, falla grossa e muito regrista, tem uma pequena cicatriz por baixo de um olho, costuma andar sempre de sucia com outros moleques, levou vestido calça de brim pardo muito suja, camisa de algodão branco, sem chapéo na cabeça ; portanto roga-se as autoridades policiaes e capitães de campo que o prendam e levem-no a seu senhor na rua do Rosario estreita botequim da Aguia d-ouro, que será recompensado generosamente.

— No dia 9 de dezembro de 1864 fugio de casa de seu senhor o escravo Herculano, pardo escuro, com 35 annos, alto, cabellos carapinhos, olhos e orelhas pequenas, tem apenas bigode e pera, perna e andar de quebra-mangue, tendo o pé esquerdo torto e sahido para fóra como pata de seri, e por isso pucha alguma cousa pela perna quando anda, levou vestido calça branca remendada e camisa branca, levando na cabeça chapéo de palha, conduzio igualmente toda a roupa que possue, suppõe-se andar aqui mesmo pela cidade : quem o pegar leve-o a rua Direita n. 54, que será generosamente recompensado.

— Fugio no dia 2 de janeiro a preta Romana, de idade 28 annos, crioula, magra e fula, bem fallante, e tem sido vista pelo Manguinho : quem a pegar leve-a a seu senhor, na praça da Boa-Vista n. 22, ou Campo Verde, rua do Trapiche n. 2, que será bem recompensado.

Attenção

Fugio o negro Theodoro com os signaes seguintes : alto, cor preta, beiços grossos, olhos apitombados, levou calças de brim pardo, camisas de algodão riscado, idade 35 annos, pouco mais ou menos : quem o prender e o levar a seu senhor, no pateo do Terço n. 141, será gratificado.

LITTERATURA.

(Poesia biblica.) Paraphrase do Psalmo II

Quare fremuerunt gentes, etc.

AO MEU COLLEGA E AMIGO PADRE MANOEL AMANCIO DAS DORES CHAVES.

Como a negra procella ao pégo irado,
Porque agita as nações feroz tumulto?
Porque alçando protervo altivo trado,
Intentam derribar de Deus o culto?
Porque a guerra faminta o audaz insulto
As sacrilegas turbas hão guiado?
Porque n'um cego impulso criminoso,
O homem do seu Deus maldiz iroso?

Nutrindo vis paixões que inspira a terra,
Torpes, negras paixões as mais impuras
Movem torpes monarchas dura guerra
Ao ungido de Deus lá nas alturas;
Ao rei de quanto em si o mundo encerra,
Fonte de eternas glorias e venturas....
Ei-las, para dar morte aos seus contrarios,
Os ferros aguçando, temerarios!

No meio das phalanges corrompidas
Soltam seus ch fes odientas vozes,
Votando ao exterminio immensas vidas,
Dando á turba feroz lições feroses
Escutando as palavras fementidas
Lá cumpre a multidão ordens atrozes;
Como occulto vulcão, si alfim estala,
A guerra com furor já tudo abala.

Vão será o arrojo portentoso
Da louca turba audaz, que cego intento?
Busca partir o sceptro poderoso
Do que innundou de luz o firmamento;
Vibrará Deus o raio pavoroso,
Assustando o traidor o mais cruento,
Em quanto no alto céu choros divinos
Ao poder do Senhor erguem mil hymnos.

Então, á viva luz do claro dia,
Ao immenso fulgor do sol fagueiro,
Virá humida noute; escura e fria;
Lugubre succeder no mundo inteiro
Ha de a procella retumbar sombria,
Com immenso fragor no val'e oiteiro,
E n'um throno de fogo, na eminencia
Brilhará do Senhor a Omnipotencia

Deus dirá aos rebeldes mais corruptos:
Eu sou autor do Céu e das estrellas:
Com verdes folhas e gostosos frutos;
As arvores despidas torno bellas:
Eu enxugo mil prantos nunca enxutos
Com accentos de amor, vozes singelas;
Eu sobre o monte de Sião me assento,
Réjo a terra e o mar e o firmamento.

Eu sou, eu sou o filho do Eterno,
Sou eterno tambem, sou poderoso,
Eu arremesso os impios ao inferno,
Como ás ondas envio o norte iroso,
A propria immensidade eu só governo
Eu aos barbaros infieis confundo
Qual a um monte de cinza ou *barro immundo*

Tremei, tremei soberbos potentados
Humildes, abatei a torpe frente,
Escutae esses cantigos sagrados,
Que repetem as auras do Oriente:
Quanto haveis sido máus e sido ousados,
Sede, hoje, bons de coração clemente,
Prostae-vos ante Deus, arrependidos,
E sereis tambem vós seus protegidos.

Voae, ide á mansão da formosura
Onde—O SANTO DOS SANTOS—vive e mora
Entre mil anjos de belleza pura,
Sobre nuvens de prata seductora:
He passae vossa vista impura
Nesse oceano de luz encantadôra;
Dae a Deus vosso amor, e, ás suas plantas
Em ondas bebereis delicias santas.....

Arrastando uma vida amargurada
Em busca de prazeres venenosos
Pelos abysmos de uma senda errada;
Basta, não prosigaes, ó desditosos,
Não queiraes a existencia condemnada
Que esperar lá no inferno os criminosos.
Ai do que desce á região precita,
Venturoso o que sobe a que é bemdita!...

E' do Sr. 3F. o seguinte

SONHO.

R...... Era ao romper da aurora de um dia de inverno na bella cidade de Nictheroy; havia apenas claridade bastante para atravessar as ruas desse *Eden* e tu caminhavas para as montanhas que, vistas das praias, se projectam no céu em lindos desenhos; as estrellas ainda brilhavam no azul escuro da abobada celeste.

Acompanhava-te de longe, extasiando-me em contemplar teus negros cabellos de azeviche que, esparsos pelos hombros, desciam em ondas voluptuosas até abaixo de tua cintura de fada.

Caminhavas ligeiro, e, quasi a correr, eu te seguia deixando atraz de mim esses bellos edificios da cidade imperial.

Chegamos á *Montanha das flores*; um frio penetrante fazia-se sentir; um desses ventos nocturnos, que sopram nos valles, agitava as folhas das arvores; um espesso nevoeiro circulava nas baixas regiões da athmosphera; os valles, as gargantas e as enfiadas inferiores das montanhas desapparecíam n'elle. Reinava um silencio tumular.

O nevoeiro acabou por occultar toda a paysagem e a verêda que seguiamos tornava-se cada vez mais escabrosa; ja te não via, esse infernal nevoeiro furtava-te á meus olhos ávidos de contemplar tuas fórmas graciosas. Caminhei assim algum tempo muitas vezes ao acaso.

O dia avançava rapidamente, e, pela brancura phosphorescente dos vapores circumvisinhos, suppuz que a camada de ar era menos densa acima de minha cabeça. Com effeito, no instante em que attingi á extremidade de uma imminencia, primeiro degráu dessa immensa montanha que subia, uma mudança magica operava-se em torno de mim que estatico parei.

Respirava um ar livre e perfumado. Acima de minha cabeça resplandeciam novamente as montanhas, livres do nevoeiro, que á meus pés desenrolava-se á semelhança de um vasto lago, do qual alguns rochedos e a ponta em que me achava representavam as ilhas.

A illusão era completa! Os vapores unidos, compactos e azulados como a agua, pareciam ter submergido o valle em que está estabelecida Nictheroy. Elles ondulavam tanto, como a agua ao sopro da brisa matutina, e suas ondas elasticas arrebentavam-se na base dos rochedos.

Era-me quasi necessario um esforço de razão para não crer em uma subita innundação; hesitei em proseguir n'essa vereda que, do lado opposto da imminencia em que me achava, reafundava-se n'esse oceano mudo e agitado.

Em quanto eu contemplava esse quadro admiravel, quiz a natureza dar-me uma prova do seu poder e da variedade de seus effeitos. O sol, depois de ter lançado reflexos obliquos sobre as alturas, acabava de apparecer soberbo e triumphante na abertura de duas montanhas.

Immediatamente os vapores foram revolvidos como por uma tempestade, oscillaram em longas vagas e brilharam com as côres do iris; essas brandas emanações da noute pareciam aterrorisadas e respeitosas em presença do astro rei do dia.

Rompeu-se a bôa ordem; o nevoeiro elevou-se nos ares em immensas espiraes e dividiu-se em pédaços que seguiram em diversas direcções.

O valle nictheroyense surgiu risonho desse cahos; destingue-se suas torres e casas alvas de neve. As nuvens que um instante antes pairavam sobre a paysagem, estavam em completa desordem.

Para completar a belleza desse quadro, digno de Raphael, faltavas tu, que, mais ligeira que o ar e conhecedora desses ermos lugares, onde tua alma se extasiava com as bellezas da natureza, tinhas desapparecido internando-te pela floresta que circunda a base da *Montanha das flôres*.

Antes de internar-me nas negras sombras dessas arvores seculares reflecti, e os perigos dessa ascensão através os barrancos dessa montanha se me apresentaram hediondos.

O lugar onde me achava era pittoresco e delicioso; era uma especie de plata-forma produzida por um resalto do terreno. Um ribeiro internava-se em um barranco pedregoso, e, sem ser visto, era presentido por seu ruido e pelos brancos vapores que exhalava por entre as aberturas das rochas.

A relva fresca, odorifera e elastica convidava ao repouso, as mais bellas flores e raras plantas ornavam esse jardim encantado. O silencio desse deserto era apenas perturbado pelo rolamento fraco e subterraneo do ribeiro, pelos golpes seccos e precipitados do picanço sobre os troncos carunchosos das arvores e pelos gritos rouquenhos das aves de rapina.

Era meu destino seguir-te ao pice dessa montanha, para onde um intimo pensamento me dizia que te dirigias.

Caminhei, internei-me n'essa floresta cheia de precipicios e barrancos: era como que attrahido por uma força irresistivel.

A' medida que subia, o declive tornava-se mais escabroso. As arvores que, na extremidade da floresta, eram raras e pouco bastas, tornavam-se cada vez mais unidas; algumas estavam cobertas de uma especie de musgo parasita, cujos brancos filamentos chegavam á terra.

A obscuridade e o silencio eram sublimes; nenhum animal ousára estabelecer seu domicilio n'esta floresta semi-virgem.

A' força de rodeios, de marchas e contra-marchas, já eu não sabia se me encaminhava para esse pico tão almejado. Com os pés machucados, o corpo alquebrado pela fadiga e banhado pelo suor, eu offegava; porém, se me demorava para respirar, uma dessas nuvens, que se ballanceavam nos flancos das montanhas, infiltrando-se pelos ramos entrelaçados, vinha envolver-me de um frio humido que me penetrava até o coração.

No meio dessas fadigas não me faltava valor. Uma esperança vaga sustinha-me; bem podia o acaso conduzir-me ao cimo dessa *Montanha das flores*, onde esperava encontrar-te.

Minha febril constancia, o vigor extraordinario de meus membros permittiram-me triumphar das difficuldades, que teriam embaraçado e desviado á quem fosse menos interessado do que eu.

Durante algumas horas subi, e, á medida que o fazia, sentia o peito opprimir-se, como sempre acontece nas altas regiões da atmosphera.

Subitamente cheguei ao limite da floresta, era já tempo; meus membros amortecidos pelo cansaço recusavam mover-se.

Estava n'uma especie de clareira. Succumbindo á fadiga, deixei-me cahir sobre a relva fresca e macia, que tapetava essa vasta e magestosa esplanada.

Nada mais bello e delicioso do que essa esplanada. A vegetação era ahi a mais luxiriante possivel; por toda a parte cresciam moitas de violetas, arbustos de flores purpurinas, uvas-ursas de cachos azues, açucenas, cravos, rosas, amôres perfeitos e mimos de Venus. O cheiro das flores innebriava.

Uma cascata com o seu doce e melancolico murmurio feria os ouvidos agradavelmente. Suas aguas, antes de descerem por entre as pedras para o plano, formavam um lago em miniatura, de uma limpidez e pureza maravilhosa.

O sol, chegado ao zenith, acariciava com seus quentes raios esse risonho açafate de verdura e de flores, situado no pico desse monte suberbo. Deus parecia ter guardado para si só essa relva virgem essas aguas crystalinas, essa cascata desconhecida, onde a luz se reflectia em rutilantes arco-iris; a presença do homem nesse lugar era quasi uma profanação.

Sobre as encantadoras flores, cujas corollas esmaltavam a terra com suas variegadas cores, voltejavam borboletas felpudas e marchetadas de ouro e azul, colibrys de plumas sedosas auri-verdes e lindos canarios de côr amarella desmaiada, cujos canticos melodiosos fallavam ao coração.

Um petulante bando de jassanãas, saracuras e outras aves aquaticas folgava nas bordas do lago; nos ares balanceava-se com garbo o flexa-peixe, distendendo suas longas azas.

Ao approximar-me do lago, em cujas crystalinas aguas ia mitigar a sêde que, desde pela manhãa, me devorava, fiquei immovel, com o olhar fixo e o braço estendido; dirieis a estatua da admiração.

Acabava de ver-te nesse abandono á que se entregam as moças quando se julgam sós; até então tinhas estado encoberta, para mim, por um pedaço de granito.

Occulto atraz de uma moita de urzes eu podia contemplar-te sem que teus olhos me encontrassem.

Estavas linda como os amores. Uma fina camisa de cassa encobria as formas graciosas de teu corpo alto, delgado e flexivel. Teus braços, pernas e collo, cinzelladas á capricho pela natureza, ostentavam em sua nudez a alvura do jasmim e podiam com vantagem servir de modello á estatua de Venus.

Teus negros cabellos, presos por uma corôa de rosas brancas, espalhavam-se com volupia por sobre esse collo allabastrino, que arfava docemente quando um terno pensamento te fazia levantar a cabeça. Uma aureola de luz divina illuminava teu rosto moreno, onde brilhavam dous olhos pretos e mais scyntillantes que a mais bella das estrellas do céu, que *Sirius*.

Teus labios purpurinos e delicados entre-abrindo-se por instantes, deixavam ver dous fios de finas perolas do Oriente.

Teus mimosos e pequeninos pézinhos, descalços, apoiavam-se sobre uma das pedras da cascata.

Em tuas niveas mãos tinhas ramalhetes de saudades e amôres-perfeitos que mergulhavas á cada instante no lago, e de cujas aguas tirando, sacudias com prazer afim de fazer saltar gottas perfumadas sobre as aves, que, accostumadas sem duvida á essa chuva artificial, vinham saltando beijar-te os dedinhos dos pés.

Tua attitude e belleza e os teus brincos com essas encantaderas aves, nessa pittoresca solidão, formavam uma scena deliciosa, cheia de encantos e de poesia.

Contemplei-te por muito tempo, sem poder pronunciar uma palavra; mas, passada a primeira impressão, approximei-me e ajoelhando-me pronunciei, mais com o coração que com os labios, esse nome pelo qual eu te chamava e que tão bem com a candidez de tua alma.

Ao ver-me e ouvir as vibrações de minha voz, cruzaste as mãos sobre o seio palpitante e, subindo-te o pudor ás faces, ao seres assim sorprendida nesse retiro desconhecido, e nesse estado arrebatador, saltas te no lago, cujas aguas perfumosas, abrindo-se e fechando-se sem ruido, occultaram essas graças que eu não fartava de admirar.

A dôr que me dilacerou o peito nesse momento, fez-me soltar um grito agudo que, dispertando o écho das montanhas, fez-me voltar á realidade.

Acordei pensando no sonho, e hoje só delle me resta uma lembrança immorredoura

---

HELENA

(Episodios da guerra civil)

Quem haverá por ahi que não conheça, ao menos de nome, o lugar da Asseiceira, povoação insignificante, e outr'ora quasi ignorada, mas que o dia 16 de maio de 1834 tornou para sempre notavel, e fez inscrever por forma indelevel nas paginas da historia portugueza ?!

Sim, foi nesse dia memoravel que nas immediações daquelle lugar se deu a batalha, que poz termo a essa luta terrivel que em Portugal se empenhára entre a liberdade e o absolutismo. Foi ali que a terra impapou as ultimas gotas de sangue, derramado nessa guerra fratricida, que por espaço de 3 annos assolára este paiz. Foi d'ali, finalmente, que fugiram derrotadas as forças miguelistas, que tinham ousado fazer frente ao exercito liberal, já vencedor em toda a parte, para dentro em poucos dias terem de aceitar em Evora uma convenção desfavoravel.

A velha monarchia, que por um trabalho de seculos se tinha apossado das immunidades populares, desprezando os direitos dos povos, systema levado por ultimo a um insupportavel excesso, pagou nesse dia cara a sua audacia.

Privilegios injustamente adquiridos, direitos, isenções instituições caducas e vexatorias, ordens monasticas: tudo ali recebeu o ultimo golpe.

Ali soltou os ultimos arrancos a antiga sociedade, que perecia por injusta, tyrannica e estacionaria, para dar lugar á nova, que era chamada pela providencia a occupar um lugar do qual a precedente não fora digna; mas que tambem mal tem sabido desempenhar a alta missão que lhe fôra incumbida.

O passado deveria ter-lhe servido de regra; porém não foi assim. Os mesmos erros em que cahiram as nações que primeiramente tiveram de passar por transformações sociaes, foram em grande parte commettidos, e por isso tiveram de ser expiados.

E' assim o mundo: os homens são os mesmos em toda a parte, e só aprendem com a propria experiencia.

As tropas miguelistas que entraram na batalha d'Asseiceira, eram compostas dos corpos que haviam ficado no cerco do Porto, onde haviam sido batidas, bem como depois na Lixa, ás quaes em retirada se haviam aggregado varias fracções de corpos, officiaes sem corpos, empregados, frades e outros individuos compromettidos por causa da atroz perseguição que tinham feito aos liberaes, e se achavam havia dias em Thomar, em força de nove a dez mil combatentes quando a approximação da divisão do duque da Terceira lhes fez abandonar esta, então villa, no dia 14 de maio, sendo nesse mesmo dia pelas 3 horas da tarde, occupada pelos liberaes, em força de quatro mil homens.

A ritirada dos miguelistas não foi precipitada; e se teriam reunido ao grosso do exercito que sahiu de Santarem, se o general, Antonio Joaquim Guedes, não tivesse naquelle mesmo dia recebido ordem do quartel-general para esperar o duque da Terceira em sitio apropriado.

Aquelle general, ainda que confiava pouco na disciplina da tropa que commandava, obedeceu; e como no dia 15 não fosse perseguido, escolheu com vagar posições, collocando os seus regimentos sobre as colinas, que de nascente a poente, se estendem ao sul do lugar de Asseiceira, na distancia de pouco mais de um tiro de bala, e as avançadas junto a ponte da Guerreira, em frente da qual mascarou, sobre um outeirinho, uma peça de artilheria que poderia ter causado grande damno se o duque não houvesse tido conhecimento daquella emboscada.

O dia 16 amanheceu claro e sereno, allumiado por um sol de primavera; e já teria elle absorvido as ultimas gotas do orvalho que humedecera a terra na prescedente noite, quando a pequena, mas brilhante divisão do duque se poz em marcha; e seriam dez horas quando se achou dos avançados dos miguelistas.

O duque estendeu pela esquerda da ponte um corpo em atiradores, que logo engajaram um tiroteio bem sustentado com os caçadores miguelistas; mas tendo avançado com a divisão pela direita da ponte, em breve tiveram estes de retirar-se, para se reunirem ao grosso da divisão.

A divisão do duque marchou por brigadas ao encontro do inimigo, e seria meio dia, quando as forças belligerantes se acharam em frente umas das outras.

A batalha começou. Os liberaes batiam-se com denodado empenho; mas os miguelistas apezar do seu grande numero, pareciam desanimados.

Assim mesmo a luta esteve por algum tempo indecisa, tanto que as bagagens estiveram em retirada, o que causou na villa grande terror; mas o regimento de voluntarios da rainha e um corpo de francezes, 2º regimento ligeiro, carregando a bayoneta, conseguiram desalojar o inimigo das suas mais fortes posições, ao passo que tambem a cavallaria miguelista em força de 600 cavallos, tendo o seu commandante, e coronel francez Possiout, em uma carga que dera sobre caçadores 12, debandava, tornando-se por este modo a resistencia dos miguelistas impossivel por mais tempo.

Seriam tres horas da tarde quando o inimigo se poz em completa retirada, abandonando todos os pontos. A batalha estava ganha; e a cavallaria perseguia os fugitivos, fazendo mortos e alguns prisioneiros.

Não foi contudo esta batalha uma das mais sanguinolentas, que houve em toda a campanha.

Cerca de oitenta mortos e trezentos feridos, pertencentes a ambos os partidos foram encontrados no campo.

Os prisioneiros andaram por 1,300, pouco mais ou menos, pertecendo a maior parte ao regimento 16, que se rendeu em quadrado.

Os feridos foram conduzidos para Thomar, de cuja villa acudiu muita gente para os transportar commodamente; e tanto os liberaes como os miguelistas foram tratados com todo o disvelo no hospital, que para esse fim se estabeleceu no convento da ordem de Christo.

Os prisioneiros seguiram a mesma direcção, escoltados por uma força de infantaria de alguns lanceiros.

Um facto importante e inesperado, que vae sobremaneira excitar a curiosidade do leitor, teve lugar durante a marcha.

A columna chegava pouco antes de sol posto, a uma planicie que se estendia ao sul da ponte da Guerreira, quando na frente da mesma apparece inopinadamente uma mulher moça a pé, parecendo cançada do caminho, e que apezar de pallida e quasi desgrenhada, era de tal sorte bella, indicando pelo ar e pelo traje ser pessoa de qualidade, que logo attrahiu os olhos de todos.

Eram as primeiras filas casualmente compostas de voluntarios realistas do batalhão de Thomar, que se distinguiam dos outros voluntarios, pelo seu uniforme azul com gola, canhão e vivos encarnados, porque o uniforme da maior parte dos voluntarios era brixe.

A dama de quem fallamos, que já tanto lhe podemos chamar, dirije-se a um delles, que parecia conhece-la e respeita-la, porque fazendo alto, levou logo a mão á palla da barretina, trocou com elle algumas palavras, e cahiu rapidamente no chão sem sentidos.

Quem era esta dama e quaes as causas que deram lugar a um acontecimento tão extraordinario, que poz em confusão toda a columna?

E' o que o leitor vae conhecer pela seguinte narração:

Pretendendo, porém, contar a interessante e pathetica historia desta infeliz senhora, somos forçados a referir tambem os successos mais importantes que se deram em Thomar, durante o governo de D. Miguel, por se acharem com ella intimamente ligados.

E não será talvez baldado trabalho o dar conhecimento ás pessoas moças de acontecimentos que perventura ignoram, bem como fazer-lhes comprehender uma época, de que mal podem fazer idéa porque, nascidas a sombra da arvore da liberdade, desconhecem o modo de viver daquelles tempos de tão ominosa recordação, e dos quaes ainda se não acha escripta a historia.

Narrando, pois, os factos occorridos em uma terra tão importante como Thomar, e uma daquellas onde mais forte foi a pressão exercida pelo governo de D. Miguel, tera' o leitor um quadro vivo do que então se passava em todo o paiz, e por tal fórma se achara' em termos de poder apreciar a época, e os individuos que então figuraram.

Seja-nos licito recuar ainda um pouco, e irmos buscar a origem das nossas discordias civis, tocando de leve uma época tão calamitosa, afim de melhor podermos encadear a nossa narração.

As idéas liberaes, despertadas pela revolução de França, fizeram écho em toda a Europa.

Portugal não foi dos paizes onde o som menos repercutiu; e por isso a invasão franceza deixou de encontrar adversarios em grande parte dos homens illustrados, que por ventura viam nella o primeiro passo para uma transformação social.

Todos aquelles porém que nesse tempo se deixaram conhecer por taes sentimentos foram perseguidos pelo governo pelo povo; e á sombra dos culpados pagaram muitos innocentes.

E' bem conhecida a sorte que no Porto teve o general José Corrêa, e em Braga o general Bernardino Freire, ambos atrozmente assassinados pela populaça, que os alcunhava de *jacobinos*, nome que davam áquelles que imaginavam protectores dos francezes.

Algumas pessoas tiveram que emigrar, outras foram presas, ou tiveram de se esconder.

A sociedade daquelle tempo compunha-se de uma aristocracia ainda poderosa, d'um clero numeroso que dispunha de grandes recursos e tinha grande influencia nos negocios do estado, e do povo que não tinha idéas de politica, acostumado a obedecer e a soffrer, aborrecendo toda a sorte de innovações, e em geral muito estupido. A burguezia era pouco numerosa e não tinha importancia.

Para se conhecer o que o povo era naquelle tempo, basta que se diga, que tendo a aproximação dos francezes produzido uma sublevação geral, o povo cuidou em fortificar as suas terras com trincheiras de terra, defendidas por gente armada de chuços, ao que as pessoas intelligentes não podiam oppôr-se, porque então eram considerados como *jacobinos*, e a morte era certa.

Em Leiria taes divertimentos custaram a vida a centenares de pessoas, quando ali entrou o general Margaron com uma divisão do exercito de Junot; e em Thomar teria havido saque, se uma bondosa dama, a Sra. D. Angela Tamagnini, não houvesse de joelhos alcançado misericordia deste mesmo general, que a attendeu por ser estrangeira.

Em vez de saque foi lançada uma contribuição de guerra, que foi paga em grande parte pelas freiras da ordem de Christo, que tambem tiveram de entregar a prata do serviço da egrejo.

Na invasão de 1810, o governo dando ordem para evacuar o paiz, destruindo-se tudo quanto eram viveres, fez perder valores incalculaveis, e com tal systema augmentou consideravelmente as victimas da guerra.

Todos os que puderam fugir, para Lisbôa, não deixaram de o fazer; e quem não pôde ou não teve tempo para isso, retirou-se para os lugares menos accessiveis das montanhas, onde se experimentava toda a sorte de privações.

Os camponezes formavam guerrilhas e perseguiam os Francezes, matando todos quantos encontravam desgarrados. Os Francezes, usando de represalias, cahiam sobre lugares d'onde suppunham ter sahido gente armada, e passavam tudo á espada.

Praticaram-se então barbaridades inacreditaveis. Portugal assemelhava-se a um povo de canibaes.

Thomar foi das povoações que mais soffreu com a guerra.

Ney estabeleceu aqui o seu quartel general, e o seu corpo estava dividido por esta villa, Golegã, e Torres Novas.

Os soldados tudo pilhavam ou destruiam, e nem o asylo dos mortos era respeitado. As egrejas foram reduzidas a cavallariças, e soffreram todas horrivelmente.

Na egreja do convento da ordem de Christo, o magnifico coro com que D. Manoel presenteára aquella ordem, e que fôra fabricado em Allemanha, ou foi queimado ou levado para França, sorte que tiveram tambem alguns quadros dos que adornavam a egreja, attribuidos a Vasco.

E' bem sabido que o exercito de Vassena, receiando não poder tomar as linhas de Torres Vedras, tivera de se retirar, que o nosso exercito e junto com as forças inglezas, tendo-o saccudido para além das fronteiras, o ajudára a internar em França, servindo deste modo os interesses da Inglaterra, e que finalmente, acabada a guerra, ficára commandado pelo marechal Beresford, que tambem era membro da regencia, que conservára nos corpos grande numero de officiaes inglezes.

Este estado de cousas tão precario fazia desejar a reacção.

Em 1816 Gomes Freire acudio aas clamores da patria; mas sendo trahido, elle e os seus pagaram com a vida.

Apesar destes contra-tempos, as idéas liberaes iam-se ramificando, e as sociedades secretas trabalhavam incessantemente e dispondo de muitos meios.

Independentemente dos desejos que todos tinham de ver fóra os Inglezes, os excessos do poder absoluto, o orgulho dos grandes, o domonio dos frades, o completo desprezo que o governo tinha pelos interesses do paiz, os tratados ruinosos, tudo fazia desejar uma mudança politica, e por isso foi preparada e levada a effeito a revolução de 1820, que teve a annuencia de todo o paiz; mas que os excessos dos liberaes dentro em pouco tornaram odiosa para muitos d'aquelles a quem ia attacar os interesses. Quizeram andar muito depressa e o resultado foi cahirem.

Thomar, 15 de outubro de 1864.

P. de Roure Pietra.

Houve grandes festas, nas quaes tomaram parte ainda mesmo aquelles que depois se tornaram façanhudos miguelistas.

Tudo era alegria e satisfação; mas a reacção promovida pelos nobres e pelos frades, não se fez esperar muito tempo.

Era aqui chefe do partido reaccionario o prior mór da ordem de Christo D. Luiz Antonio Carlos de Furtado do Rio de Mendonça, da casa de Barbacena, o qual depois se tornou um dos mais poderosos esteios do governo de D. Miguel.

Este homem dotado de grande intelligencia, mas com coração de tigre, e de costumes os mais escandalosos conspirava abertamente.

A sua exaltação pelas idéas velhas, e as diligencias que empregava para derribar a constituição, fizeram com que o governo tivesse de o mandar encarcerar na torre de Belém. Passados alguns mezes fizeram-o recolher ao convento, mas sem jurisdicção.

Por este modo se vê que a constituição, de quem era a principal inimiga a rainha D. Carlota Joaquina, não podia resistir por muito tempo.

A jornada de Villa Franca acabou com ella: e a divisão do marquez de Chaves, composta das tropas das provincias do norte, veiu apenas assistir ás luminarias.

Em Thomar houve grande regosijo publico. Tres dias de touros, e outros tantos de baile nos paços do concelho, a que assistiu a gente de ambos os partidos, uns com vontade, outros sem ella.

Era então corregedor desta comarca um certo Thomaz Leite, homem muito moderado, e amigo de se divertir; tanto que foi elle o director das festas.

Havia já a esse tempo entre os realistas, gente exaltada, que se não fôra a moderação adoptada pelo bondoso rei D. João VI, teriam exercido para com os liberaes as perseguições com que depois os vexaram em 1828.

Quando em 1825 esteve D. Miguel a ponto de ser acclamado rei, parece que em casa de certo figurão, cuja familia é hoje muito conhecida, se formára a lista dos que haviam de ser prescriptos, se a conspiração vingasse.

Felizmente que taes planos abortaram; e o periodo que decorreu até á morte de D. João VI, foi pacifico, supposto que todos se julgassem sobre um vulcão.

A promulgação da carta em 1826 foi bem recebida, e não teve esta as antipathias que contra si tinha adquirido a constituição de 1820; no entanto a rebellião do marquez de Chaves deu animo aos realistas e a guerra civil começou.

Caçadores n. 2, que tinha a sua praça em Thomar, teve ordem de marchar para o norte a encorporar-se na divisão do conde de Villa Flôr, e o regimento de milicias foi guarnecer Abrantes, sendo depois a villa occupada por uma brigada ingleza da divisão Clinton, composta dos regimentos 11 e 63 de infantaria, e 43 ligeiros, em força de 1,600 homens.

Batido Silveira e internado em Hespanha, appellaram os realistas para a chegada de D. Miguel, com quem a principio alguns liberaes se illudiram, pensando que vinha mudado.

(*Continuar-se-ha.*)

UM POUCO DE TUDO.

Da *Estrella do Norte* extrahimos o seguinte:

O BURRO E OS CEIRÕES.

Rouen (França) é uma das cidades, que receberam com mais fervor as *irmãazinhas dos pobres*, (*) Os habitantes desta grande cidade encheram-nas de tantos donativos, que a boa irmãa que pede para os pobres vio-se em a necessidade de empregar um burro para transportar todas as suas provisões.

Passeia todas as manhãs pelas ruas este pacifico animal munido de seus ceirões, e todos os que passam lhe deitam dentro a sua esmola. Em uma manhã em que o burro fazia o seu gyro, choviam-lhe dentro dos ceirões legumes, pedaços de pão, carne, etc., parece que todos porfiavam quem havia de dar mais; nunca a esmola havia sido tão boa e abundante.

De repente passa, ao voltar de uma rua, (as de Rouen são em geral estreitissimas), uma pesada carruagem, péga nos ceirões e atira com elles ao chão.

O burro parou e ficou com a mais estoita indifferença, e quem sabe se ficaria mesmo contente por se ver alliviado da carga? A boa irmãa, com o susto, gritou, mas socegou logo.

Teve muitos desejos de agradecer á Virgem Santissima esta grande mortificação; porém como se não tratava della só, mas dos seus pobres, poz-se a apanhar com a maior resignação as esmolas espalhadas pela lama.

Era um lastimoso espectaculo ver o pão enlameado, o vinho entornado sobre a carne e os legumes misturados com café e com tudo. Os rapazes corriam de todos os lados e davam gargalhadas; o cocheiro, autor do desastre, rogava pragas ao burro, aos ceirões, injuriava a irmãa, e finalmente toda a gente, isto é costume quando se não tem razão.

Neste momento apparece Pedro, generoso operario, que se dirigia para a sua fabrica. Logo que vê o ajuntamento, exclama:

— Esperem ahi que eu os arranje, seus garotos, vou ensinar-vos a zombar assim desta boa irmãa.

E dando bofetadas a torto e a direito poz a chorar os dous ou tres mais atrevidos.

Este lance mudou toda a scena; os rapazes que se estavam rindo, pozeram-se a chorar, o cocheiro fugio todo envergonhado, fazendo menos barulho que pôde.

O corajoso operario vae buscar uma corda, concerta os ceirões, e enche-os de novo com as esmolas; em dous minutos tudo foi apanhado; depois sem esperar pelos agradecimentos da boa irmãa; continuou seu caminho para a fabrica. Pedro era um excellente operario, cumpria com seus deveres com muito zelo e habilidade. Comtudo não lhe sahiam da idéa os ceirões da boa irmãa; lembrou-se que já não poderiam servir se não dous dias, e que as irmãazinhas se veriam em grandissimas difficuldades para arranjar uns novos.

Preoccupado deste modo, lembrou se de appellar para a generosidade de seus companheiros. Ao aproximar-se a hora do jantar, antes de se separarem, pedio para lhes dizêr uma cousa. Todos se juntaram em redor delle, que lhes dirigio assim a palavra:

— Meus amigos, todos vós conheceis e amais essas boas irmãas que vieram estabelecer-se em a nossa cidade para soccorrerem os velhos operarios, quando já não podem trabalhar. Esta manhãa quando vinha para aqui encontrei essa piedosa irmãa que pede esmola para os pobres e o seu burro, quando o malvado de um cocheiro lhe atirou com os ceirões ao chão: ficaram estragados, já não pódem servir. Se tendes a mesma vontade que eu, beberemos um pouco menos hoje, e faremos uma collecta entre nós para comprarmos a essas caritativas irmãas dous pares de ceirões novos. Que prazer não teremos nós em ver passar todas as manhãas por essas ruas uns bellos ceirões dados pelos operarios! E demais ellas fazem tanto bem, é justo que todos as ajudemos no que podermos.

Esta proposta foi recebida no meio das maiores acclamações, tira então o bonet estende-o a todos elles, e em um momento vio-o cheio de muitos reaes.

Durante a hora da refeição foi Pedro comprar dous grandes ceirões, e na manhãa do dia seguinte antes da abertura da fabrica todos os operarios se reuniram, e foram em procissão leva-los ás irmãas.

A superiora commovida por esta generosa acção, não sabia como lhes havia de agradecer; porém Pedro disse-lhe:

— Nós não precisamos de agradecimentos, minha boa irmãa; estaes fazendo tanto bem aos pobres da cidade, que nos deu vontade de fazer tambem alguma cousa pela nossa parte, e vêde como nós estamos contentes? Nós não trocariamos por cousa alguma do mundo a boa acção que acabamos de fazer.

Até aqui, diz a *France*, era a sanguesuga conhecida no mundo pelo serviço que prestava aos doentes, tirando-lhes o sangue viciado ou superfluo.

Descobrio-se-lhe ha pouco nova propriedade não menos util.

São agora destinadas as sanguesugas a servir de barometro, indicando o estado da atmosphera com tal exactidão que uma tempestade não poderá nunca sorprender de improviso a equipagem de um navio, que desde logo poderá adoptar, com a devida antecipação as providencias necessarias para se pôr ao abrigo da tempestade ou preparar-se para ella.

Notára-se de ha muito que á aproximação de uma mudança de temperatura começavam as sanguesugas a mover-se de modo desusado.

Em 1787 o poeta inglez Cooper, escrevendo a sua prima lady Hesketh, fallava-lhe de uma sanguesuga que conservava em uma garrafa, e que no mar, o advertia de todas as mudanças da atmosphera. E', segundo estas indicações, que se construio o novo apparelho.

Na extremidade de uma vara está collocada uma campainha; na base desta vara, e em volta della estão dispostos frascos, contendo cada um uma sanguesuga.

Por meio de um fio é estabelecida uma communicação entre o tubo que termina cada frasco e a campainha; uma pequena mola, á qual se prende o fio, é collocada no tubo, de modo que a sanguesuga, querendo subir pelo tubo, o que acontece sempre que ella presente mudança de atmosphera, faz saltar a mola, puxar o fio e soar a campainha de tal modo que o homem, mesmo adormecido, desperta á advertencia de que se aproxima a tempestade.

E' do Sr. H. de Alencastro Autran esta poesia

AH! SE SOUBESSES.

El poeta sabe amar
Con frenesí, con delyrio.
Juan W. Munné.

Ah! se soubesses, minha virgem bella,
Como em meu peito o coração palpita
Cheio de amores, de esperanças cheio,
Como se agita....

Quando os teus olhos, esses olhos lindos,
Todo magia, languidez e graça,
Co'os meus se encontram, na minha alma lançam
Luz que traspassa!

Quando em teus labios, que rubis semelham,
Candido riso se deslisa então,
Ou quando deixas escapar suspiros
Do coração.

Quando reclinas a cabeça esbelta,
Soltas as tranças, na mimosa mão,
Ou quando alegre e a sorrir tu cantas
Terna canção.

Quando me vês te contemplando, ás vezes,
Teu alvo collo, marfiloso e santo,
E o rosto cobres com pudor angelico....
Que doce encanto!

Talvez, então, que me dissesses, virgem:
« Bardo! eu te adoro, trovador! eu te amo:
« Se eu sou tua alma, minha vida é tua
« Por ti me inflammo.

« Sê mariposa, que eu serei a chamma
« Em que ella venha se abrazar contente:
« Sê linda rosa, que serei do orvalho
« O beijo ardente.

« Eu tambem sinto palpitar meu peito
« Por ti, poeta, de um amor profundo,
« Unico ente que das phantasias
« Tem o meu mundo.

E então minha alma que por ti suspira,
Sentindo o fogo desse amor primeiro,
Oh! que de certo sonharia um dia
Porvir fagueiro.

(*) As irmãazinhas dos pobres dedicam-se especialmente a soccorrer os velhos enfermos.

PERNAMBUCO.—TYP.—DE M. F. DE F. & FILHO